

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Samuel Santos da Rosa

PEGADAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL:

A análise de *logs* como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação no Direito Penal

Porto Alegre

2018

Samuel Santos da Rosa

PEGADAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL:

A análise de *logs* como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação no Direito Penal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coorientadora:
Me.^a Luciana Monteiro Krebs

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Karla Maria Müller

Vice Diretora: Prof.^a Dr.^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rosa, Samuel Santos da

Pegadas de Informação Digital: A análise de logs como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação no Direito Penal / Samuel Santos da Rosa. -- 2018.

129 f.

Orientadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Coorientadora: Luciana Monteiro Krebs.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Análise de logs. 2. Comportamento de busca em sistemas de informação. 3. Information searching behaviour. 4. Recuperação da informação. 5. Sistema de recuperação da informação. I. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira, orient. II. Krebs, Luciana Monteiro, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Samuel Santos da Rosa

PEGADAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL:

A análise de *logs* como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação no Direito Penal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me.^a Luciana Monteiro Krebs
Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Maurício de Vargas Corrêa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a FABICO que me proporcionaram conhecer pessoas incríveis e uma caminhada de formação de qualidade, não só profissional, mas também pessoal.

Aos meus pais, Rosane e André, meu irmão Leonardo, minhas avós (Marlene e Gedeci) e tias (Jussara, Rosângela e Ângela) pelo apoio neste recomeço. Vocês sempre estiveram comigo não me deixando desistir e me acolhendo sempre nos momentos de tristeza e felicidade. Obrigado por sempre estarem comigo nesta caminhada. A minha namorada, Thatianne, por toda parceria, paciência e companheirismo durante esta etapa, me incentivando e abastecendo com ideias, e pela compreensão quando precisei dedicar meus dias para completar este trabalho.

As amigadas incríveis que encontrei nesta caminhada e levarei comigo para vida: Mariana Marques, Carlos Alberto Rodrigues, Luciana Milani, Andreza Lamke, Kamila Moura, Fabiola Fagundes, Camila Umpierrez, Débora Porto, Mikaela Machado, Juliana Schmitt, Ana Carolina Maliuk, Fabíola Barros e Márcia Böckler. Obrigado pelos momentos incríveis, sem vocês essa trajetória não teria sido tão prazerosa.

A minha orientadora e mentora Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt pela irrestrita amizade, paciência e confiança no meu potencial e incentivo no caminho da pesquisa científica. E a minha coorientadora Luciana Monteiro Krebs por toda atenção, tempo e carinho dedicados no desenvolvimento deste trabalho. Obrigado por compartilharem parte dos seus conhecimentos comigo. Vocês são fontes de inspiração profissional e pessoal para mim.

À todos os mestres do curso de Biblioteconomia, pelos os ensinamentos e aprendizagens que me acompanharam durante toda graduação. Em especial a Prof.^a Dr.^a Luciana Neves Nunes pelo auxílio preciso e imprescindível na concretização desse trabalho e pela generosidade com que me introduziu nos segredos do universo da Estatística. Obrigado professores, levarei comigo todos os ensinamentos e conhecimento como guia nesse caminho sinuoso do mundo profissional.

A todos os bibliotecários, funcionários e colegas da CMPA e IFRS-POA, com quem tive o prazer de trabalhar na caminhada dentro da Biblioteconomia, e que me mostraram que o fazer e ser bibliotecário vai além das quatro paredes. Meu muito

obrigado, Rosangela Piacentini (Rosi), Juliana Peres, Jerri Heim, Rosângela da Rosa, Juliane Paim, Filipe Xerxeneski e Suzinara Feijó.

Também gostaria de agradecer ao coordenador do Projeto LexML do Senado Federal, João Alberto de Oliveira Lima, pela gentileza e disponibilização dos *logs* do Portal LexML tornando possível a realização deste trabalho.

E por fim a todos os colegas e amigos que durante essa jornada auxiliaram e contribuíram direta ou indiretamente para minha formação e concretização deste trabalho. Meu eterno agradecimento!

“Eles têm que remover os manuscritos das minhas mãos porque eu os tocara toda a minha vida: tudo é infinitamente aperfeiçoável. Alguém dizia que um romance não termina, mas é abandonado. Isso acontece comigo.”

Gabriel Garcia Marquez

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação na área do Direito Penal. Compõem o *corpus* de análise 882 *logs* (236 Jornadas dos Usuários) coletados no período de 2 a 24 de setembro de 2017. O avanço tecnológico tem gerado uma constante modificação no comportamento informacional dos usuários, sendo necessária a utilização de métodos que auxiliem na coleta de informações sobre esses usuários. A análise de *logs* é um desses métodos ao permitir identificar as ações dos usuários de um sistema de informação ao trazer um conteúdo abundante de informações sobre sua interação com o sistema. O percurso metodológico ocorreu através da coleta dos dados junto ao Portal LexML, seguindo da análise de *logs*, dividida em cinco etapas: 1ª Etapa – Estruturação e Organização: os *logs* foram agrupados e organizados (estruturação de cabeçalhos); 2ª Etapa – Classificação e Seleção: classificação das expressões de busca utilizadas pelos usuários com base na CDDir; 3ª Etapa – Validação: validação das expressões referentes ao Direito Penal com base no Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal; 4ª Etapa – Análise Estatística: identificação das Jornadas dos Usuários, eliminação de *outliers* e cálculos estatísticos; 5ª Etapa – Análise da Jornada dos Usuários: observação manual de cada jornada. Como resultados foram observados um alto índice de expressões sem termos representados no VCB (54,31%). O assunto mais pesquisado pelos usuários foi “Infrações contra as pessoas” com 191 buscas. No número de interações junto ao sistema identificamos uma média de 3,74 solicitações por usuário e uma média de 11 minutos e 33 segundos por jornada. Verificamos que 48,38% dos usuários modificam sua expressão de busca e que 31,78% dos usuários iniciam a busca de forma geral e posteriormente a tornam específicas. Encontramos também uma média de 4 *lexias* por expressão e 15,1 por jornada. Quanto ao uso de recursos terminológicos, 24,58% das jornadas utilizam a numeração jurídica. Observamos também um baixo uso de booleanos. Em relação ao uso de modificadores, 3,81% dos usuários não utilizam e na análise de uso de filtros encontramos que 61,44% não fazem uso deste artifício. Identificamos como limitações da análise de *logs*: delimitação dos usuários e suas jornadas; identificação de robôs de busca; e o desconhecimento das motivações dos usuários. Já como contribuições: a coleta dos dados sem interferência humana; visualização das ações dos usuários; acesso a um grande volume de informações sobre características de busca dos usuários; avaliação do controle terminológico; e a possibilidade de configuração dos dados registrados no arquivo *log*. Conclui-se que a análise de *logs* é uma fonte de dados valiosa para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação, ao trazer uma gama de informações disponíveis passíveis de análise. Torna-se, portanto uma metodologia importante na identificação de características de busca dos usuários, que por sua vez são fundamentais para o aperfeiçoamento dos sistemas de recuperação da informação e do processo de indexação.

Palavras-chave: Análise de Logs. Comportamento de Busca em Sistemas de Informação. Recuperação da Informação. Sistema de Recuperação da Informação.

ABSTRACT

This work aims to investigate the potential of log analysis for the study of information searching behaviour of Portal LexML users in the information retrieval in the area of Criminal Law. They compose the analysis corpus 882 logs (236 User Journey) collected in the period from September 2 to 24, 2017. The technological advance has generated a constant modification in the informational behavior of the users, being necessary the use of methods that help in the search of information about these users. The log analysis is one of these methods by allowing the identification of the actions of users of an information system by bringing abundant information about their interaction with the system. The methodological course was carried out through the collection of data from the Portal LexML, followed by log analysis, divided into five stages: 1st Stage – Structuring and Organization: the logs were grouped and organized (structuring headers); 2st Stage – Classification and Selection: classification of search expressions used by users based on CDDir; 3st. Stage – Validation: validation of expressions related to Criminal Law based on the Basic Controlled Vocabulary of the Federal Senate; 4st Stage – Statistical Analysis: identification of User Journey, elimination of outliers and statistical calculations; 5st Stage – User Journey Analysis: manual observation of each journey. As results we observed a high index of expressions without terms represented in the VCB (54,31%). The subject most searched by users was "Offenses against people" with 191 searches. In the number of interactions with the system we identified an average of 3,74 requests per user and an average of 11 minutes and 33 seconds per journey. We verified that 48,38% of the users modified their search expression and that 31,78% of the users initiated the search in general form and subsequently made it specific. We found an average of 4 lexias per expression and 15,1 per journey. As for the use of terminological resources, 24,58% of the journeys use legal numbering. We also noticed a low use of booleans. In relation to the use of modifiers, 3,81% of users do not use and in the analysis of the use of filters we find that 61,44% do not use. We have identified limitations of log analysis: delimitation of users and their journeys; identification of search robots; and unknown motivations of users. Already as contributions: the collection of data without human interference; visualization of user actions; access to a large volume of information about user search characteristics; assessment of terminological control; and the possibility of setting the data recorded in the log file. It is concluded that log analysis is a valuable data source for the study of information searching behaviour, by bringing a range of information available for analysis. It is, therefore, an important methodology in the identification of search characteristics of the users, which for once are fundamental for the improvement of information retrieval systems and the indexing process.

Keywords: Log Analysis. Information Searching Behaviour. Information Retrieval. Information Retrieval Systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campos de estudo do comportamento informacional	26
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Comparação entre expressões com termos presentes no VCB
(exato e parcial) e expressões sem termo presente no VCB 62
- Gráfico 2** – Jornadas que utilizam recursos terminológicos 71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de classificação de expressão de busca	52
Quadro 2 – Exemplo de validação VCB de forma exata	60
Quadro 3 – Exemplo de validação VCB de forma parcial.....	61
Quadro 4 – Perfil do Usuário do Portal LexML	76
Quadro 5 – Contribuições e limites da análise de <i>logs</i> no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação de <i>outliers</i> na amostra.....	57
Tabela 2 – Frequência de expressões de busca com descritor presente no VCB de forma exata	61
Tabela 3 – Frequência de expressões de busca com descritor presente no VCB de forma parcial	61
Tabela 4 – Temáticas do Direito Penal com maior índice de busca	63
Tabela 5 – Número de interação com o sistema por usuário (Jornada)	66
Tabela 6 – Jornadas com buscas idênticas, com modificações e diferentes	68
Tabela 7 – Frequência de estratégia de especificidade e generalidade nas expressões de busca das jornadas analisadas	69
Tabela 8 – Número de lexias por Jornada	69
Tabela 9 – Jornadas que utilizam operadores booleanos e modificadores em sua estratégia de busca	73
Tabela 10 – Uso de filtro nas Jornada dos Usuários	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICS – Tecnologias de Informação e Comunicação

RI – Recuperação da Informação

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TGT – Teoria Geral da Terminologia

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

OPACS – Catálogo On-line de Acesso Público

IP – Internet Protocol

CDDir – Classificação Decimal de Direito

VCB – Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVOS	18
1.1.1 Objetivo Geral	18
1.1.2 Objetivos Específicos	18
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3 CONTEXTO DA PESQUISA	21
1.3.1 Portal LexML	21
1.3.2 Direito Penal.....	22
1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 COMPORTAMENTO DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	24
2.1.1 Estratégia de Busca	30
2.1.2 Linguagens e Terminologia	32
2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	36
2.3 INDEXAÇÃO	40
2.4 ANÁLISE DE LOGS	44
3 METODOLOGIA	48
3.1 NATUREZA, ABORDAGEM E OBJETIVO DA PESQUISA.....	48
3.2 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA	50
3.2.1 Portal LexML (Coleta dos dados)	50
3.2.2 Análise de Logs (Tratamento e análise dos dados)	51
3.2.2.1 <i>Etapa 1 – Estruturação e Organização</i>	51
3.2.2.2 <i>Etapa 2 – Classificação e Seleção</i>	51
3.2.2.3 <i>Etapa 3 – Validação</i>	55
3.2.2.4 <i>Etapa 4 – Análise Estatística</i>	55
3.2.2.5 <i>Etapa 5 – Análise da Jornada dos Usuários</i>	58
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	60
4.1 A LINGUAGEM DO USUÁRIO E A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.....	60
4.2 A JORNADA DO USUÁRIO E A INTERAÇÃO COM O SISTEMA.....	65
4.2.1 Interação, Tipo de Busca e Estratégia	66
4.2.2 Aspectos Terminológicos, Operadores Lógicos, Modificadores e Filtros ..	71

4.3 A ANÁLISE DE LOGS E O COMPORTAMENTO DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – Tempo das jornadas para identificação dos <i>outliers</i>.....	97
APÊNDICE B – <i>Corpus</i> de análise (Jornadas dos Usuários selecionadas).....	104
APÊNDICE C – Análise individual das Jornadas dos Usuários	118

1 INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) tem proporcionado um crescimento exponencial na produção e armazenamento da informação disponível na *internet*. Isso se deve principalmente pela utilização dos catálogos *on-line* das bibliotecas, repositórios digitais e bases de dados em geral, que permitem aos usuários fazerem suas pesquisas remotamente. Ao mesmo tempo ocorre o aumento do acesso à informação, fazendo com que os problemas relacionados à recuperação da informação (RI) se potencializem.

Este avanço tecnológico tem gerado uma constante modificação no comportamento informacional dos usuários, com o distanciamento de suas pesquisas do ambiente físico das unidades de informação. Temos como consequência a dificuldade em conhecer como esse usuário constitui seu processo de busca, assim como sua interação com os sistemas de informação, aspectos importantes para o desenvolvimento adequado de políticas de indexação e aperfeiçoamento dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).

Tais sistemas se colocam como um dos pontos chave no processo de indexação dos documentos sendo essencial para a RI por terem como características a representação, armazenamento, organização e localização dos itens de informação. Para isso esses sistemas devem envolver tanto a linguagem de especialistas quanto a linguagem utilizada por leigos e semi-leigos.

É importante também, que os sistemas utilizem uma linguagem documentária adequada, pois mesmo o usuário sendo um especialista da área, em grande parte das pesquisas a recuperação de informação ocorre de forma defasada. No sentido de que a linguagem do usuário não conversa de forma consistente com a linguagem documentária utilizada pelo sistema, tendo em vista que ele desconhece como os documentos foram indexados na base.

Os SRI ampliaram significativamente a qualidade das buscas bibliográficas, ao proporcionar diversos pontos de acesso à informação e conseqüentemente o planejamento de estratégias de busca com maior nível de complexidade. É importante destacar que tais estratégias são formadas pelo conjunto de expressões de busca utilizadas pelos usuários, e estas por sua vez constituídas pelas *lexias*.

A possibilidade de planejar/realizar buscas com maior nível de complexidade proporciona a utilização de vários conceitos na mesma estratégia, como por

exemplo: o uso da linguagem natural; de termos específicos de linguagens controladas; por autores; por ano de publicação; por títulos; por classificação; busca de termos compostos ou simples; utilização de variantes, dentre outros recursos de recuperação.

As expressões de busca podem ser vistas como as pegadas de informação digital do usuário, meio que este emprega para se comunicar com o sistema de informação. Para isso seu conhecimento do vocabulário do domínio é fundamental para que consiga estruturar sua busca pela informação. Temos com isso um desafio para aqueles envolvidos no desenvolvimento de sistemas automatizados de RI, sendo necessário o desenvolvimento e utilização de métodos que auxiliem na coleta de informações sobre esses usuários que não são mais visíveis aos olhos.

A análise de *logs* se estabelece como um desses métodos ao permitir identificar as ações dos usuários de um *site* através da investigação do conteúdo dos arquivos gravados por determinado servidor na *web*. Os *logs* trazem em seus registros um conteúdo abundante de informações sobre a interação direta do usuário com o sistema, possibilitando aos profissionais da informação estudar diferentes aspectos do comportamento de busca do usuário.

Com isso, a união deste contexto de evolução tecnológica e a necessidade da utilização de novas metodologias para análise de comportamento dos usuários faz com que o papel do bibliotecário tenha que se modificar ampliando suas competências na busca de conhecer, entender e compreender o comportamento informacional de seus usuários.

O presente trabalho busca, portanto, analisar e discutir o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação (*information searching behaviour*), tendo como base os *logs* – trazem as interações entre o usuário e o sistema – presentes no Portal LexML na RI do Direito Penal. Tem como foco verificar de que forma estes usuários realizam suas buscas junto ao sistema, ou seja, as estratégias utilizadas, observando as formulações de suas expressões de busca, a ocorrência de falhas e erros nessas formulações, dentre outros aspectos, e como elas podem auxiliar no aperfeiçoamento dos SRI e no processo de indexação.

A partir destes aspectos e sabendo que os usuários ao realizarem suas pesquisas nas bases de dados produzem expressões de busca, delineiam-se as seguintes questões: **De que forma a análise de *logs* pode auxiliar no estudo do**

comportamento de busca dos usuários em sistemas de informação? Como as expressões contidas nos *logs* podem fornecer subsídios para a melhora do processo de indexação e aperfeiçoamento dos SRI?

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos a serem alcançados se dividem em geral e específicos, os quais são descritos abaixo.

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML para a recuperação da informação na área do Direito Penal.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos a serem alcançados são:

- a) Comparar a linguagem do usuário e a linguagem de indexação usada no Portal LexML através da validação no Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal;
- b) Identificar características de busca dos usuários;
- c) Analisar o comportamento de busca dos usuários em sistemas de informação através das estratégias utilizadas;
- d) Sistematizar as contribuições e limites da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação.

1.2 JUSTIFICATIVA

As questões envolvidas nesta nova perspectiva em que o usuário cada vez mais diminui sua presença nas unidades de informação realizando suas pesquisas de forma virtual e remotamente, trazem dificuldades sobre o conhecimento do comportamento informacional destes usuários. Faz-se necessário com isso o uso de

métodos com potencial de verificar como o usuário se comporta sem a necessidade do contato direto com ele, tendo destaque a análise de *logs*. Os arquivos *logs* são constituídos por dados de acesso, gerados pelo sistema automatizado, comportando (gravando) as informações das buscas efetuadas pelos usuários na utilização de um SRI.

Sendo assim, a construção deste trabalho tem como ponto inicial para justificar-se a pesquisa “*Análise da variação terminológica para recuperação da informação na área do Direito*” o qual o autor faz parte, desenvolvida pela Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt, professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em colaboração com a Doutoranda em Comunicação e Informação Me.^a Luciana Monteiro Krebs do Programa de Pós-Graduação e Comunicação da UFRGS. Nesta pesquisa se constatou a possibilidade de se observar de forma mista (quali-quantitativa) os dados encontrados, dando ênfase para análise das estratégias dos usuários – representadas pelas expressões de busca utilizadas junto ao SRI –, e assim investigar como a análise de *logs* pode auxiliar no conhecimento do comportamento de busca dos usuários, faceta esta não contemplada na pesquisa.

A partir disso, a escolha do Portal LexML como base para coleta dos dados da análise ocorreu pela possibilidade de acesso aos arquivos *logs* do sistema. Assim como por este se estabelecer como uma base especializada em Direito com grande quantidade de documentos especializados em informação jurídica e legislativa indexados. Reúne documentos referentes a leis, decretos, acórdãos, súmulas, projetos de leis entre outros percorrendo todas as esferas (federal, estadual e municipal) dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de todo o país. Além disso, tal portal segue o princípio constitucional de promover o acesso à informação a todos os cidadãos, proporcionando a disseminação e acesso à informação, trazendo uma heterogeneidade de usuários desde especialistas até pessoas comuns.

Para delimitar a pesquisa em vista do tempo disponível para sua execução, foi selecionada uma área do Direito para análise, o Direito Penal. Tal escolha ocorreu devido ao fato do Direito Penal estar presente no interesse de todos ao ser responsável em garantir os direitos das pessoas frente ao poder punitivo do Estado e por trazer uma linguagem jurídica com alto índice de especialidades e grande volume de informação e complexidade.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela importância de se analisar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca dos usuários junto aos sistemas de informação, observando de que forma eles realizam suas estratégias (artifícios utilizados). Assim como por verificar se as expressões utilizadas nas buscas constituem uma linguagem especializada da área do Direito Penal, a fim de possibilitar o aperfeiçoamento dos *softwares* e vocabulários utilizados pela base de dados para RI. Além disso, permite o desenvolvimento de políticas de indexação que, aliada às competências do bibliotecário, tornam-se uma ferramenta norteadora na tomada de decisões na determinação dos assuntos para a indexação dos documentos (processo de indexação).

Com isso, analisar como o usuário realiza suas buscas informacionais junto aos sistemas, mais especificamente as estratégias de buscas utilizadas, constituídas pelas expressões, nos trazem aspectos importantes para o conhecimento do comportamento de busca destes usuários em sistemas de informação.

Tal estudo busca também preencher uma lacuna na área da Ciência da Informação no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação, tendo em vista a escassa literatura que aborde os usuários não especializados que buscam informação – as mais variadas – para atender as suas necessidades. Isso por que boa parte dos estudos tem sido realizada sobre o prisma do *hardware* (análise de uso de servidores), *software* (avaliação de ferramentas de buscas na *Web*), estatísticas de uso da *Web*, serviços de ferramentas de buscas e padrões de navegação de usuários na *Web*, desconsiderando o comportamento de busca dos usuários no processo de recuperação (JANSEN; SPINK; SARACEVIC, 2000; FURNIVAL; ABE, 2008).

Por fim justifica-se pelo interesse pessoal do autor, o qual surgiu nas reuniões do grupo de pesquisa do projeto destacado nesta justificativa. Em meio às discussões, a curiosidade de unir os aspectos da RI, Comportamento Informacional e Linguagens foram se desenvolvendo principalmente pela escassa literatura, a qual instigou ainda mais o autor em buscar entender e compreender como os SRI e o processo de indexação podem ser aperfeiçoados ao se observar e analisar os arquivos *logs*, que trazem as ações do usuário junto a um sistema informatizado.

1.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho é fundamental discorrer sobre o contexto ao qual a pesquisa está inserida.

1.3.1 Portal LexML

O Portal LexML¹ – disponível para consulta gratuita na *internet* – é um portal especializado em informação jurídica e legislativa. Ele surgiu do Projeto LexML, uma iniciativa da Comunidade de Tecnologia da Informação aplicada ao Controle composta por representantes dos Poderes Legislativo, Executivo, Judiciário, do Ministério Público e da Advocacia-Geral da União, tendo como principal resultado o desenvolvimento do Portal LexML inaugurado em 30 de junho de 2009 (BRASIL, 2013).

Estabelece-se, como uma base de dados especializada em Direito com um acervo constituído pela reunião do catálogo de quatorze órgãos do Governo Federal e da Justiça Federal, englobando documentos referentes a leis, decretos, acórdãos, súmulas, projetos de leis entre outros, percorrendo todas as esferas (federal, estadual e municipal) dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de todo o país. Fornece desta forma informações de todos os âmbitos de atuação de cada instituição jurídica pública, tendo como principais órgãos participantes do Portal o Senado Federal, o Ministério da Justiça e a Câmara dos Deputados.

Busca com isso, organizar, reunir e dar acesso a esses documentos disponibilizando as informações em formato digital e permitindo seu acesso a distância. Para isso tem como diretriz que as informações sejam indexadas com base no Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal (VCB), assegurando a padronização e consistência na representação da informação indexada no Portal, e possibilitando a recuperação da informação de seu estoque informacional.

Segue o princípio constitucional de promover o acesso à informação a todos os cidadãos através de padrões abertos (*hiperlinks* persistentes, sistemas *online* e tratamento padronizado da estrutura textual), em que cada documento legislativo e jurídico possui um identificador unívoco e persistente (chamado URN) garantindo

¹ Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/>>.

assim a inexistência de arquivos quebrados, além de promover a preservação da informação por meio da disseminação digital da mesma (BRASIL, 2009, 2013).

Portanto, o Portal LexML tem como objetivo se tornar uma referência em sua área de atuação, além de tornar acessível toda a informação jurídica do Brasil assegurando o propósito da constituição de tornar acessível a informação a toda sociedade. Desta forma, o Portal traz um grupo heterogêneo de usuários, apresentando um rico panorama para a avaliação das expressões de busca, e conseqüentemente do comportamento informacional de seus usuários.

1.3.2 Direito Penal

Ao vivermos em sociedade tornam-se necessárias regras e princípios para que haja harmonia no convívio dos indivíduos e suas relações sociais, assim como proporcionar o desenvolvimento cultural, social e político da sociedade como um todo. O Direito se coloca como o conjunto destas regras e princípios (normas) com o objetivo de regular as relações entre as pessoas.

Segundo Garcia (2015, p. 15), a área do Direito pode ser definida em seu aspecto objetivo como “[...] o conjunto de normas imperativas que regulam a vida em sociedade, dotadas de coercibilidade quanto à sua observância”. Nesse sentido podemos entender que os preceitos jurídicos são normas imperativas de comportamento, ou seja, sua observância é obrigatória. Para se atingir essa imperatividade é necessário que as normas tenham coercibilidade, que é o poder de obrigar o cumprimento da norma jurídica, que por sua vez é aplicada através da previsão e imposição de sanções (consequência jurídica prevista pela norma de Direito, no caso do seu descumprimento) (BITENCOURT, 2012; GARCIA, 2015).

Diante de sua importância para o desenvolvimento e evolução da sociedade, a área do Direito é constituída por dois grandes ramos:

- a) Direito Privado:** Direito Civil, Direito Comercial, Direito do Trabalho, Direito Internacional Privado, Direito do Consumidor;

b) Direito Público: Direito Administrativo, Direito Previdenciário, Direito Aéreo, Direito Constitucional, Direito Internacional Público, Direito Militar, Direito Penal, Direito Previdenciário, Direito Processual.

O Direito Penal se coloca como um dos ramos do Direito, mais especificamente do Direito Público, tendo como função regular as relações jurídicas. Com isso, este ramo do Direito segundo Garcia (2015, p. 163) “[...] prevê os crimes e contravenções penais, estabelecendo as respectivas penas, de forma a disciplinar o direito de punição do Estado”.

Podemos observar, diante desta afirmação que o Direito Penal atua em defesa da sociedade na proteção da vida humana, do patrimônio e tudo aquilo considerado como bem jurídico fundamental (GARCIA, 2015). É, portanto, o ramo do Direito que estabelece as normas jurídicas, que por sua vez se constituem do conjunto de leis penais vigentes – legislação penal e o sistema de interpretação dessa legislação – estando desta forma, presente no interesse de todos ao garantir os direitos do cidadão frente ao Estado (BITENCOURT, 2012).

Tendo em vista a importância deste ramo do Direito para a sociedade ao proporcionar o seu desenvolvimento, e combinada com a heterogeneidade de usuários (leigos, semi-leigos e especializados) na utilização do Portal LexML, temos um contexto de análise rico para a coleta de termos e observação do comportamento de busca ao trazer um grande volume de informação.

1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado da seguinte forma. A Seção 1 (1 a 1.4) apresenta a introdução, os objetivos, a justificativa e o contexto da pesquisa. A Seção 2 (2 a 2.4) traz o aporte teórico necessário para a discussão dos conceitos envolvidos. A Seção 3 (3 a 3.2.2.5) discorre sobre a metodologia empregada para a execução do trabalho. A Seção 4 (4 a 4.3) traz a análise e discussão dos resultados encontrados e a Seção 5, as considerações finais diante destes resultados visando responder o problema de pesquisa. Por fim, são apontadas as referências utilizadas e os apêndices que trazem os dados observados, essenciais para compreensão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o embasamento teórico fundamental para a eficiente discussão, entendimento e reflexão sobre o tema de estudo do presente trabalho.

2.1 COMPORTAMENTO DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Para a compreensão e entendimento do comportamento de busca em sistemas de informação é necessária inicialmente a discussão do universo ao qual ele está inserido, o comportamento informacional.

Este campo de estudo, conhecido na literatura estrangeira da Ciência da Informação como *information behavior*, emergiu em meio a estudos de diversos cientistas, tendo sua origem na I Conferência de Informação Científica da Royal Society, realizada em 1948. Em tal conferência foram apresentados muitos estudos sobre comportamento de busca da informação, destacando a discussão e reflexão das necessidades de informação de usuários especializados (cientistas e pesquisadores) e sobre documentação e uso de bibliotecas (WILSON, 1999; FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012).

No decorrer das décadas, diversos estudos foram realizados com focos diferenciados, os quais na década de 70 se dividiram em duas direções: abordagem tradicional, dirigida sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, dirigida sob a ótica do usuário. É também nessa época que os estudos começaram a envolver usuários das áreas de humanas, ciências sociais e administrativas, tendo também seu enfoque direcionado à avaliação de satisfação e desempenho (FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012).

Wilson (1999) possuía muitas críticas em relação a estes estudos, pelo fato de tais pesquisas não terem sido construídas com base em pesquisas prévias, de forma a consolidarem um corpo teórico e de estudos empíricos que poderiam servir como ponto de partida para pesquisas futuras. Tal afirmação se baseia na influência positivista, ponto este evidenciado pela aplicação de métodos quantitativos que envolviam, por exemplo, o número de visitas às bibliotecas, o número de assinaturas pessoais de periódicos e o número de citações nos artigos, que não trazem

relevância para o desenvolvimento da teoria e prática do processo de busca e uso da informação, ou seja, inadequados para os estudos do comportamento humano.

Outra crítica é o fato desses estudos apenas terem emergido no mesmo momento em que a Ciência da Informação passou a se dedicar a relação da comunicação do conhecimento e sua representação entre os seres humanos, assim como o uso e a necessidade da informação e as tecnologias da informação (FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012).

Apesar disso, nas últimas décadas os estudos de comportamento informacional têm se modificado por meio da aplicação de métodos qualitativos, com destaque para as abordagens das norte-americanas Kulthau e Dervin, e dos trabalhos de Krikelas, Wilson, Ellis e Choo. Tais estudos se desenvolveram por meio de atividades e tarefas específicas, estudos de necessidades e usos de fontes de informação por grupos específicos, estudos de identificação de aspectos afetivos ou cognitivos de usuários e modelos teóricos e descritivos de busca de informação e busca de informação em sistemas automatizados (FURNIVAL; ABE, 2008).

No Brasil, o “Comportamento Informacional” é geralmente abordado como “Estudos de Usuário”, mantendo sua característica e preocupação em identificar e discutir padrões de comportamento diante da informação nos diferentes campos do saber (COSTA, 2000).

A partir deste contexto histórico de evolução do campo de estudo do comportamento informacional, podemos defini-lo como sendo:

[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva, bem como a utilização da informação. Compreende também a comunicação entre pessoas e ainda a informação recebida passivamente, como por exemplo, assistir propagandas na televisão sem qualquer intenção de agir sobre as informações prestadas. (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

Case (2012) corrobora tal afirmação ao destacar que o comportamento informacional é toda ação motivada e realizada pelo sujeito a fim de satisfazer as necessidades de informação existentes. Em suma, é toda a ação realizada pelos usuários seja verbal ou não verbal na busca de satisfazer suas necessidades informacionais, construindo desta forma padrões de comportamento.

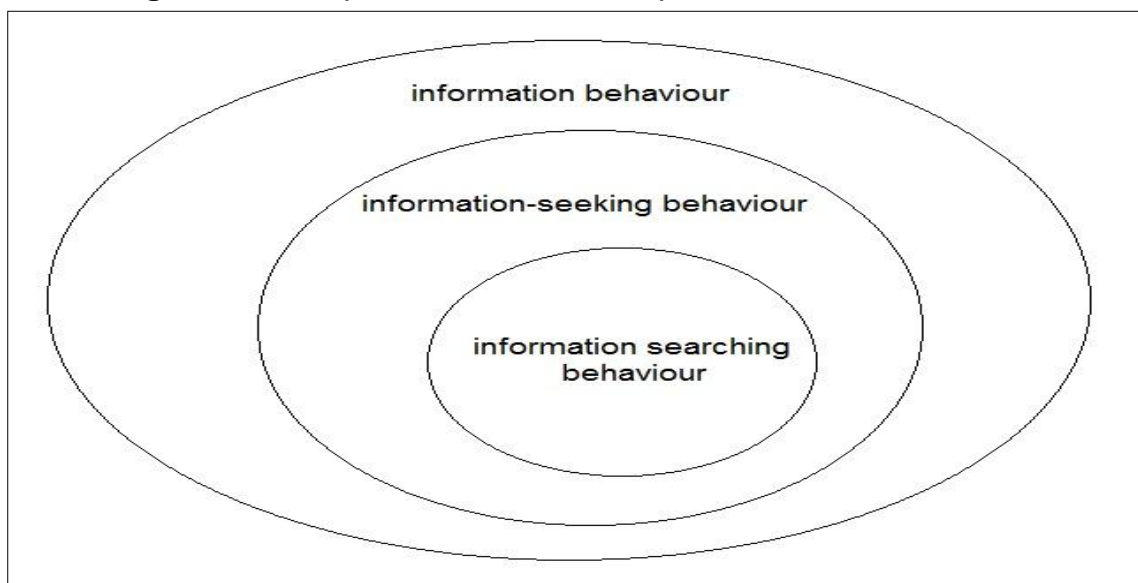
Assim, o comportamento informacional pode ser visto como a reação do usuário desde a busca até o uso da informação diante da realidade do seu universo informacional (FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012). Tal comportamento se coloca como um processo natural do ser humano baseado na forma como o indivíduo age ao fazer sua pesquisa, ou seja, como o usuário busca, usa e transfere a informação necessária, podendo esse comportamento ser variável dependendo da situação em que o mesmo se encontra.

Pode ser compreendido, portanto, como a percepção do usuário em meio a sua necessidade de informação e como ele estabelece sua busca e uso da informação, já que as estruturas mentais preexistentes nas quais uma informação toma forma estão ligadas ao mundo social e organizacional no qual está inserido o usuário e que lhe fornecem condições para a construção de significados (MIRANDA, 2006).

Ao observarmos essa amplitude do universo do comportamento informacional nos deparamos com uma grande multiplicidade de terminologias e conceitos empregados por pesquisadores da mesma área e de áreas distintas. Com isso, tendo em vista o objetivo deste trabalho que tem seu foco na relação entre usuário e os sistemas de informação, utilizaremos o modelo conceitual (Figura 1) proposto por Wilson (1999), que utilizou como base estudos já realizados por outros pesquisadores.

Tal modelo se constitui da seguinte forma:

Figura 1 – Campos de estudo do comportamento informacional



Fonte: Wilson, 1999, p. 263.

Diante do modelo de Wilson (1999), é fundamental dar atenção à diferença entre *information searching behaviour* e *information seeking behaviour*, pois ao verificarmos a literatura referente a cada comportamento é perceptível uma intersecção entre essas áreas. Isso se deve por que ambas têm em sua constituição a interação entre usuário e sistema, assim como a necessidade de satisfazer um objetivo de pesquisa. O modelo de Wilson (1999) facilita a compreensão de como tais áreas se situam no universo do comportamento informacional, além de auxiliar na busca bibliográfica para a discussão do assunto (FURNIVAL; ABE, 2008).

O *information seeking-behaviour* (comportamento de busca de informação), é definido como sendo o:

[...] sub-campo do campo, relativo a busca intencional para obter informações como consequência de uma necessidade de satisfazer alguma meta. O indivíduo pode interagir com sistemas de informação manuais (como jornal ou uma biblioteca), ou com o computador-sistemas baseados (como a *World Wide Web*), ou seja, à variedade de métodos que as pessoas empregam para ter acesso às fontes de informação para atender a uma necessidade e satisfazê-la. (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

Com esta definição Wilson (2000) deixa claro que *information-seeking behaviour* refere-se à imensa variedade de métodos que os usuários utilizam para descobrir e ganhar acesso às fontes de informação, de qualquer tipo e para qualquer propósito (CRESPO; CAREGNATO, 2003). Como exemplos deste sub-campo temos os trabalhos de Wilson (1999), Ellis (1989), Foster (2001), Kuhlthau (1991), Crespo e Caregnato (2003), que envolvem o desenvolvimento e comparação de modelos conceituais e a aplicação em estudos empíricos.

Já o *information searching behaviour* (comportamento de busca em sistemas de informação), pode ser definido como:

Campo menor (nível-micro) de comportamento empregado pelo pesquisador na interação com sistemas de informação de todos os tipos. É composto por todos os tipos de interações com o sistema, quer ao nível da interação homem-computador (por exemplo, o uso do mouse e clique em links) ou em nível intelectual (por exemplo, adotando uma estratégia de busca booleana ou determinar os critérios para decidir qual dos dois livros selecionados de lugares adjacentes em uma prateleira de biblioteca é mais útil), que envolverá também atos mentais, como julgar a relevância de dados ou informações recuperadas. (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

Em suma tal comportamento se coloca relativo às interações entre usuário (com ou sem um intermediário) e sistemas de informação computadorizados. A presente pesquisa insere-se neste campo menor – *information searching behaviour* – já que se propõem a investigar as diferentes estratégias de busca empregadas pelos usuários na interação com a *internet*, mais especificamente no Portal LexML, não focalizando nos objetivos de pesquisa dos usuários e sim na interação deste usuário com o sistema através das expressões de busca utilizadas.

É importante destacar que no presente trabalho será utilizada a tradução do termo “*information searching behaviour*” nas demais seções. Sendo usado, portanto, “comportamento de busca em sistemas de informação” no sentido de facilitar o entendimento do que se está propondo analisar e reforçar a importância de se promover a utilização do termo equivalente em Português em trabalhos de teor científico no âmbito nacional.

Estudos com destaque nesta área são os realizados por White e Livonen (2001), Kari (2004), Savoy e Picard (2001), e Allen (2001). Nestes estudos são abordados aspectos relacionados às estratégias de busca de informação e fatores influenciadores, assim como o desempenho de sistemas. O trabalho com maior ênfase na área foi o realizado por Jansen, Spink e Saracevic (2000), onde foi realizada a análise de *logs* do buscador Excite, em que os autores analisaram os *logs* de 51.473 consultas realizadas por 18.112 usuários.

Jansen, Spink e Saracevic (2000) levantaram informações importantes sobre as sessões de busca (tipos de consultas, alterações nas consultas durante uma sessão e número de páginas visitadas), as consultas realizadas (número de termos de busca e utilização de operadores booleanos e modificadores) e os termos mais frequentemente utilizados no processo de busca, observando as formulações de expressões (semântica e a sintaxe) e a ocorrência de falhas e erros decorrentes dessas formulações. Isso possibilitou aos autores traçar um panorama detalhado sobre o comportamento de busca e a interação do usuário com o buscador Excite. Tal pesquisa foi realizada com usuários em situações reais do processo de busca, ou seja, sem a colocação de condições direcionadas, como ocorre na maioria das pesquisas e estudos de análise do comportamento do usuário junto a sistemas de informação (REIS; FERNEDA, 2017).

No Brasil os estudos de comportamento de busca em sistemas de informação são escassos pelo fato das pesquisas darem preferência aos estudos que abordam

a necessidade de informação dos usuários, colocando a relação entre usuário e SRI em segundo plano (FURNIVAL; ABE, 2008). Dado o contexto atual de informação disponível para acesso remoto, o comportamento de busca em sistemas de informação, se coloca como um ponto importante a ser abordado nas pesquisas por estabelecer seu foco na interação entre o usuário e os sistemas informatizados (REIS; FERNEDA, 2017).

Tal aspecto tem grande relevância no contexto da RI, pois envolve a investigação e análise sobre o comportamento humano diante dos processos de busca, coleta, recuperação, organização, transferência e uso da informação (REIS; FERNEDA, 2017).

Portanto, a análise da relação entre usuário e o sistema é importante para o entendimento do comportamento de busca. Isso por que a diversidade com que esse usuário constitui suas buscas coloca em cheque a limitação da pesquisa no campo de RI tradicional, revelando que a busca pela informação não se estabelece como estática e através de um único caminho. Pelo contrário o processo de busca é dinâmico e o usuário utiliza vários tipos de estratégias (XIE, 2010).

Com isso, o estudo do comportamento de busca junto aos SRI é fundamental para análise do comportamento informacional do usuário de unidades de informação, tendo em vista que com o avanço das TICS, cada vez mais os usuários realizam suas pesquisas de forma remota. A realização de estudos sobre como as pessoas se comportam e buscam informação através de SRI tornam-se cada vez mais relevantes para o aperfeiçoamento destes sistemas, assim como o desenvolvimento de metodologias que possibilitem conhecer o usuário sem a necessidade do contato direto com ele – cada vez mais difícil – tendo como uma de suas vantagens diminuir a interferência de condições direcionadas nos estudos do comportamento do usuário junto aos sistemas (GOMES; CENDÓN, 2015).

A partir deste cenário para o efetivo desenvolvimento do trabalho, torna-se necessário, abordar os aspectos relacionados ao comportamento de busca em sistemas de informação. Tais aspectos envolvem a utilização de estratégias de busca e linguagens (natural e de especialidade) que por sua vez trazem aspectos terminológicos em sua constituição. Esta abordagem é importante tendo em vista que o presente trabalho se propõe a investigar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca dos usuários, utilizando como fundo para análise os usuários do Portal LexML na RI na área do Direito Penal.

2.1.1 Estratégia de Busca

Ao observarmos a relação do usuário com um SRI, esta se estabelece por meio de estratégias, as quais são constituídas pelas expressões de busca empregadas junto ao sistema, trazendo consigo aspectos importantes do comportamento do usuário. O termo “estratégia de busca” é utilizado para se referir à forma mais global da tomada de decisão no processo de busca de informação, onde o usuário faz uso de diversos artifícios, como operadores booleanos ou outros conectivos sintáticos combinados com os termos da pesquisa, assim como da utilização direta de termos ou conjunto de termos (LOPES, 2002; XIE; JOO, 2010).

Podemos assim destacar que para alcançar a informação, o usuário emprega movimentos e operações táticas, ora restringindo os resultados alcançados, ora ampliando-os para a obtenção de informações mais relevantes, conforme o pedido de busca demandado. Segundo Lopes (2002, p. 61) ao relacionarmos o comportamento de busca e a RI podemos definir “estratégia de busca” como sendo:

[...] uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que, a partir de um arquivo, um conjunto de itens que constituem a resposta de uma determinada pergunta será selecionado.

Assim, segundo Xie (2010, p.4), quando o usuário interage com o SRI quatro fatores tornam-se determinantes na escolha e aplicação dos caminhos no processo de busca da informação:

- a) A tarefa e o objetivo do usuário:** a medida que aumenta o nível de complexidade da busca, mais canais e recursos de informação são necessários, e diferentes tipos de tarefas levam a aplicação de diferentes estratégias de busca;

- b) As estruturas de conhecimento do usuário:** o domínio do conteúdo ajuda os usuários a desenvolverem uma compreensão aprofundada do processo de busca, o conhecimento sobre a recuperação da informação e o sistema de busca auxilia no desenvolvimento de estratégias e para melhorar o desempenho da busca;

c) O contexto social e organizacional: o ambiente de trabalho influencia na forma como os usuários determinam suas estratégias e o processo de busca. Além disso, as dimensões culturais também intervêm em como os usuários interagem com os SRI;

d) O design do sistema de recuperação da informação: interfaces, ferramentas computacionais e os objetos informacionais são os principais componentes dos SRI que orientam ou impedem usuários de aplicar diferentes estratégias de busca.

Diante destes quatro fatores o usuário delinea sua busca e a concretiza junto ao SRI, tendo como resultado a formulação de expressões, as quais constituem sua estratégia. O sistema ao possibilitar a verificação dos *logs* traz consigo essa informação registrada possibilitando analisá-la visando conhecer como o usuário realizou sua pesquisa (XIE; JOO, 2010).

As estratégias de busca utilizadas tornam-se fator essencial para o conhecimento do comportamento de busca do usuário, pois permitem verificar a ação realizada no sistema, ou seja, a expressão utilizada. Revela conseqüentemente os artifícios para sua formulação como: utilização de siglas; uso de frases; uso de títulos de livros ou nomes de autores; ampliação ou restrição dos termos; uso de filtros e operadores booleanos, entre outros aspectos. Tal análise também permite observar erros nas formulações no processo de busca que afetam consideravelmente os resultados, já que o usuário desconhece como a informação foi indexada (LOPES, 2002; XIE; JOO, 2010).

Desta forma, quanto maior o conhecimento do assunto e das fontes, assim como dos recursos de busca disponíveis nos SRI, melhor será o resultado do processo de RI (LOPES, 2002). Em suma, conhecer o comportamento de busca do usuário através das estratégias utilizadas por estes possibilita aos profissionais da informação melhorar o atendimento as necessidades dos usuários e rever o projeto dos sistemas de informação (LOPES, 2002; JOSEPH *et al.*, 2013).

Além disso, é importante entender as linguagens utilizadas pelos usuários, sejam eles leigos ou especialistas a fim, de proporcionar consonância com a

linguagem documentária utilizada para a indexação dos documentos, trazendo assim aspectos importantes para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação.

2.1.2 Linguagens e Terminologia

O homem se comunica, se expressa e interage com o meio que o cerca através da utilização de signos, os quais podem ser representados pelas lexias na expressão discursiva do indivíduo, representados por sua vez por palavras. Em suma, signos são representados por qualquer sinal falado e escrito.

O lingüista francês Bernard Pottier, em 1974, enfatizou em suas pesquisas a importância do termo “lexia”, como sendo qualquer signo linguístico da expressão discursiva do indivíduo, estando acumulada no léxico, na parte da consciência linguística que exercem uma função denominativa para fenômenos da realidade (SILVA, 2006).

Assim, a mudança no significado das palavras é utilizada para identificarmos e nomearmos tudo aquilo que nos cerca, formando um universo com base na linguagem. Por muitas vezes essa mudança passa despercebida pelos falantes da língua, isso por que suas alterações levam gerações para se modificar (ORLANDI, 2007; CIPRIANO, 2016).

Pode se dizer, portanto, que as palavras são como seres vivos, ou seja, nascem, se alteram e morrem. Tal característica pode ser entendida como um dos fatores sociais que atingem a língua e a modificam, a qual chamamos de polissemia que é a atribuição de dois ou mais sentidos a uma palavra, ou seja, as palavras podem obter variações em seu sentido e ganhar aspectos semanticamente diferentes (ASSIRATI, 1998; ORLANDI, 2007; CIPRIANO, 2016).

Através desses aspectos e o contínuo avanço das fronteiras culturais e sociais do mundo, o estudo da linguagem verbal tornou-se essencial para o entendimento dos contextos de utilização da língua tendo como resultado a criação da Linguística. Saussure (1988) foi pioneiro no estudo da língua, observando-a como um sistema de signos formado por unidades organizadas que compõem um todo, definindo um signo como a combinação do significante e significado, sendo construído por meio da interação coletiva de indivíduos (ORLANDI, 2007).

Tal interação ocorre pela comunicação na linguagem natural — tanto escrita quanto falada — sendo ela repleta de variações conforme o contexto social e cultural. Por sua vez, o desenvolvimento das linguagens de especialidades ocorre como uma consequência natural da especialização da atividade humana e da consequente formação de grupos de trabalho. De acordo com Cabré (1993, p. 129), uma linguagem de especialidade é:

[...] um conjunto de possibilidades determinadas pelos elementos que intervêm em cada ato de comunicação: os interlocutores (emissores e destinatários, com todo o conjunto de características que lhes são próprias), as circunstâncias comunicativas e os propósitos ou intenções que se propõe o ato de comunicação (CABRÉ, 1993, p. 129).

A linguagem de especialidade se coloca, portanto, como o mecanismo de interação da comunidade técnico-científica, é a língua natural na situação de uso especializado. A utilização da linguagem de especialidade ocorre através do uso da língua no ambiente de especialistas que usam um mesmo registro, mas com interlocutores de diferentes hierarquias e graus de especialização em diferentes níveis de formalidade, como no caso da linguagem jurídica.

Tal linguagem traz em sua constituição três grandes dimensões: a doutrina, a jurisprudência, e a legislação. Estas dimensões proporcionam várias percepções dessa linguagem em diferentes tipos de textos que podem ser produzidos por múltiplos autores e dirigidos a uma grande variedade de destinatários (MACIEL, 2001).

Ao observarmos uma base de dados especializada em Direito, como o Portal LexML que visa a disseminação e acesso a todos os cidadãos, temos um universo de especialidades em que usuários comuns utilizam o vocabulário especializado. Desta forma, é importante que a linguagem natural e a de especialidade auxiliem na construção das linguagens documentárias, tendo em vista os propósitos e objetivos da base de dados. Para tal, deve-se observar também aspectos relacionados à Terminologia, pois é o campo que aborda a modelagem de domínios de conhecimento, essências para a construção de vocabulários controlados e consequentemente da indexação dos documentos para posterior RI.

Para o entendimento da Terminologia, é fundamental uma percepção histórica deste campo de estudo. Eugen Wüster, considerado o fundador da Terminologia, foi

o responsável por desenvolver a primeira teoria da área terminológica, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), que não admitia qualquer tipo de variação terminológica, desconsiderando qualquer aspecto que pudesse alterar a língua especializada, se preocupando unicamente com a padronização do uso de termos técnico-científicos a fim de possibilitar uma univocidade comunicacional no âmbito internacional. A TGT se coloca como estruturalista, pois não se preocupa com o uso real do termo pelos especialistas de determinada área, dando atenção apenas para a padronização, partindo do conceito para o termo, para a criação dos termos (KRIEGER; FINATTO, 2004; SILVA; SILVA, 2008).

Termos são unidades lexicais básicas da Terminologia que expressam um conceito, um objeto ou um processo; em outras palavras designam elementos do universo percebido ou concebido. Sendo assim um termo é definido por um conceito em uma linguagem de especialidades, tendo seu estatuto terminológico estabelecido através de sua dimensão semântica (VAN DER LAAN, 2002). Portanto, segundo Van Der Laan (2002, p. 63), “[...] uma unidade lexical adquire valor de termo dentro de um determinado contexto, ou seja, em uma situação discursiva real”.

No decorrer das décadas, mais especificamente nas décadas de 80 e 90, surgiu a Socioterminologia que busca ao invés de combater a variação, propor o estudo desta a fim de compreendê-la. Tais aspectos tornam-se a base para uma nova teoria, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré (CARVALHO; FERREIRA, 2012). A TCT lança um novo olhar sobre a TGT, a qual, contrariamente a Wüster, considera importante dar atenção à variação terminológica, pois mesmo a língua especializada é construída e formada por meio das características e peculiaridades da língua natural (KRIEGER; FINATTO, 2004; SILVA; SILVA, 2008; JESUS, 2011).

Deste modo a TCT coloca a terminologia como representativa da diversidade, se ancorando nas concepções e diferentes matérias que compõem a Terminologia. Com isso, se estabelece com o olhar de que os termos são como unidades singulares e similares a outras unidades de comunicação, pois ao admitir a variação a língua se estabelece como representação da realidade. Assim uma das representações dessa diversidade é a variação terminológica, que se coloca como um ponto primordial para o estudo da língua em uma área especializada.

Ao se analisar e descrever o uso da língua em um discurso especializado é essencial considerar as variações terminológicas que podem vir a ocorrer para a

constituição do contexto especializado. A TCT cria novos caminhos para a análise da variação, partindo da ideia de que tais variações existem em todo processo comunicativo (SILVA; SILVA, 2008).

A TCT mostra duas dimensões para a variação terminológica: a dimensão denominativa e a dimensão conceitual, estabelecendo que a linguagem especializada não é estática como uma pedra, mas que apresenta movimentos em função do uso e circunstância da comunicação especializada (FREIXA, 2002; KRIEGER; FINATTO, 2004; SILVA; SILVA, 2008).

Portanto, a variação na Terminologia pode ocorrer através de um ponto de vista denominativo ou conceitual. No primeiro caso ocorrem formas diferentes de denominação para um mesmo significado (termos de uma determinada área do conhecimento que variam por motivos dialetais ou funcionais), ou seja, temos mais de um significante para um significado. Já no segundo caso, tem-se a diferenciação na conceitualização do termo, onde há um significante para vários significados, o que pode ser afetado por fatores externos à definição (uma mesma forma denominando conceitos diferentes) (FREIXA, 2002; LAIPELT, 2015b; KREBS, 2016).

Tendo em vista os aspectos observados e diante do objetivo do presente trabalho, a Terminologia ao abordar a linguagem de especialidade torna-se um ponto importante para o desenvolvimento das linguagens documentárias. Isso por que são essenciais para o processo de indexação e conseqüentemente para RI, assim como para o estudo da linguagem utilizada pelos usuários trazendo aspectos do comportamento de busca, o que possibilita reflexões teóricas de como estes utilizam a linguagem.

O estudo das linguagens e da Terminologia proporciona a delimitação de domínios do saber ou de áreas de atividade, identificação de termos e conceitos, construção de dicionários e glossários especializados. Além disso possibilita a elaboração de vocabulários controlados para o controle terminológico dos SRI, a fim de proporcionar a recuperação dos estoques informacionais indexados nas bases de dados (LARA; TÁLAMO, 2007).

2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Diante da heterogeneidade de informações disponibilizadas na *internet*, assim como da diversidade de usuários que acessam essa informação, torna-se fundamental a discussão sobre o campo da Recuperação da Informação tendo em vista sua relação direta com os estudos de comportamento de busca dos usuários e com os sistemas de informação. Portanto, traçar um olhar sobre sua origem e desenvolvimento dentro do campo da Ciência da Informação, assim como suas características e funcionalidades, trará aportes para a discussão do tema abordado no presente trabalho.

A RI é uma área originária da Ciência da Computação no período da Segunda Guerra Mundial, que proporcionou uma grande explosão informacional. Em 1945, Vannevar Bush destacou o irreprimível crescimento exponencial da informação e de seus registros, principalmente nas áreas da ciência e tecnologia. Tal fato proporcionou um impacto social e tecnológico na sociedade como um todo, gerando problemas de organização, crescimento e disseminação da informação.

Com este cenário, na década de 1950, o engenheiro Calvin Mooers cria o termo “Recuperação da Informação”, definindo-o como o processo que abarca os “[...] aspectos intelectuais de descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação.” (MOOERS, 1951, p. 51). A RI surge como a possível solução para o problema do crescimento acelerado da informação, fazendo com que pesquisadores de diversas áreas (Psicologia, Arquitetura da Informação, Linguística, Semiótica, Ciência da Informação, Ciência da Computação, Biblioteconomia, Estatística, entre outras) despendessem esforços para a criação e organização de serviços de informação (JUNIOR; CARVALHO; AZEVEDO, 2013).

Assim a RI se estabeleceu como um campo do conhecimento científico com o objetivo de resolver questões de representação e especificação da busca da informação, e criação de mecanismo para recuperação, se colocando desta forma como um dos alicerces da Ciência da Informação (MONTEIRO *et al.*, 2016). Com isso, se conduziu estudos teóricos e conceituais sobre a natureza da informação; a estrutura do conhecimento e seus registros; os estudos relativos ao uso e aos usuários de informação; estudos do comportamento humano frente à informação; a

interação homem-computador, entre outros, proporcionando o desenvolvimento e surgimento dos sistemas automatizados de informação (OLIVEIRA, 2005).

Observamos desta forma, a essencialidade da RI na documentação e organização do conhecimento, já que se coloca através da tarefa massiva de tornar acessível um acervo crescente de informação e conseqüentemente de conhecimento (VAN DER LANN, 2002; MONTEIRO *et al.*, 2016).

Em síntese, a RI através dos SRI buscam tornar acessíveis os estoques informacionais aos usuários, que se encontram armazenados nas bases de dados, ocorrendo por meio da representação de seu conteúdo, dentro de um sistema de recuperação com a finalidade de apresentar as respostas realmente úteis para as indagações dos usuários (VAN DER LANN, 2002; MIRANDA, 2005). Com isso, o processo de RI deve se estabelecer junto às etapas de armazenamento e indexação da informação para possibilitar ao usuário o desenvolvimento da melhor estratégia de busca junto aos sistemas de informação (ROWLEY, 2002).

O processo de RI de forma simplificada se dá por meio da especificação de três elementos: a representação dos documentos; a expressão de busca utilizada na pesquisa; e a função de busca. A representação dos documentos ocorre através da representação descritiva e a representação temática.

Na representação descritiva, ocorre o processo de catalogação que tem como objetivo representar/descrever um item informacional utilizando padrões internacionais de representação, a qual propicia a elaboração de catálogos *on-line* nos bancos de dados, assim como a geração de metadados que possibilitam a RI dos estoques informacionais tornando-as acessíveis e localizáveis. Já na representação temática temos a utilização da indexação dos documentos, a qual faz uso de terminologias específicas para representação dos assuntos dos documentos, através da utilização dos vocabulários controlados (FERNEDA, 2003; GUEDES; ARAÚJO JÚNIOR, 2014).

O segundo elemento do processo de RI, a expressão de busca, é o meio que o usuário utiliza para se comunicar com o sistema de informação utilizando para tal os mecanismos existentes nos sistemas de recuperação, como por exemplo, a utilização de operadores booleanos combinados com termos ou conjunto de termos. Essa expressão pode ser especificada em linguagem natural ou linguagem artificial, dependendo dos recursos oferecidos pelo sistema. Diante disto o conhecimento do

usuário sobre o assunto que esta buscando afeta diretamente o processo de RI (FERNEDA 2003; MIRANDA, 2005).

Ao interagir com o sistema o usuário ao mesmo tempo que utiliza expressões de busca, pode ora restringir os resultados alcançados, ora ampliar para a obtenção de informações mais relevantes (FERNEDA 2003; MIRANDA, 2005). Assim torna-se importante que a linguagem utilizada pelo usuário seja similar à utilizada para representação dos documentos, tornando indispensável conhecer o comportamento de busca dos usuários para aperfeiçoar tais linguagens e conseqüentemente os SRI.

Neste ponto que se insere o terceiro elemento do processo de RI, a função de busca, que compara as representações dos documentos com a representação da expressão de busca e recupera os itens que supostamente fornecerão a informação que o usuário procura (FERNEDA 2003; MONTEIRO *et al.*, 2016). A eficiência do sistema esta ligada diretamente ao comportamento do usuário, onde ambos devem estar em consonância para que ao inserir sua expressão de busca em uma base de dados o usuário tenha como resultado documentos relevantes para satisfazer sua necessidade informacional.

Com esta visão do processo de RI, é possível estabelecer que um SRI visa a representação, o armazenamento, a organização e a localização dos itens de informação, sendo desta forma o mecanismo utilizado pelo usuário para RI. Para tal eles envolvem o processo de indexação a qual se coloca por meio da utilização de linguagens documentárias que por sua vez são desenvolvidas junto ao conhecimento do usuário que utiliza os serviços de determinada unidade de informação. É essa relação entre SRI e o processo de indexação que estabelece o elo entre o sistema e os usuários (CENDÓN, 2005; ARAÚJO, 2012).

Com isso, podemos observar que as funções de um SRI, segundo Souza (2006), são:

- a) Representação das informações contidas nos documentos e expressas pelos processos de indexação e descrição dos documentos;
- b) armazenamento e gestão física e ou lógica desses documentos e de suas representações;

- c) recuperação das informações ali contidas e dos próprios documentos armazenados no sistema.

Diante destas funções a eficiência dos SRI é avaliada pela capacidade de apresentar informações que atendam às necessidades dos usuários. O gestor de informação deve conhecer seu usuário para que estes sistemas sejam capazes de entender o que o usuário – a maioria das vezes inexperiente – quer. Para isso é de suma importância unir e compreender no desenvolvimento desses sistemas, o comportamento do usuário e o processo de indexação dos documentos para que o SRI transforme-se em uma ponte entre a informação e o usuário, trazendo em meio às informações armazenadas o conjunto de itens que constituam a resposta à busca realizada (BRANSKI, 2004; GOMES; CENDÓN, 2015).

A partir disto, observamos que o usuário ao realizar suas pesquisas em sistemas automatizados de informação:

[...] deve avaliar o que conhece a respeito do tópico e o que pretende saber e, a partir daí, executar os seguintes passos: formular a questão da pesquisa e sua abrangência; identificar os conceitos importantes dentro da questão; definir a linguagem de busca que identifique estes conceitos; considerar sinônimos ou variações da linguagem; preparar a lógica da busca; ser capaz de elaborar a linguagem de busca e a estratégia adequada (GOMES; CENDÓN, 2015, p. 2).

É perceptível desta forma, e ressaltamos novamente, a importância de se conhecer o comportamento de busca dos usuários junto aos sistemas de informação. Já que tal comportamento traz consigo a interação junto ao sistema, os conceitos utilizados, a linguagem utilizada na busca, assim como o uso de sinônimos ou variações da linguagem que constituem a estratégia empregada. A análise de *logs* por sua vez nos permite verificar e observar esses registros, pois nos trazem o que de fato o usuário realizou.

Com isso, mesmo com os avanços das TICS e conseqüentemente o aumento da informação disponível na *internet*, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos SRI ainda se coloca como uma questão complexa, em vista da multiplicidade de conhecimentos que envolve, como o comportamento informacional do usuário e o processo de indexação (MAMOON; EL-BAKRI; SALAMA, 2013).

E não só estes, mas também a relação com outras áreas como a Ciência da Computação dada sua importância nos aspectos técnicos de desenvolvimento e funcionamento dos SRI. Assim, a busca por proporcionar melhores sistemas que satisfaçam as necessidades dos usuários, torna-se atualmente o desafio central da RI (MAMOON; EL-BAKRI; SALAMA, 2013).

É possível verificar que o ponto focal de todo SRI é o usuário, pois são os aspectos do comportamento informacional relacionados a este usuário – envolvem características e necessidades específicas – que direcionarão o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de indexação e RI. Tendo em vista que o objetivo de qualquer sistema de armazenamento e recuperação é transferir informação da fonte (bases de dados) ao usuário (CHOWDHURY, 2015).

Sendo assim observar e analisar o comportamento de busca em sistemas de informação, utilizando a análise de *logs*, se torna relevante para verificar a potencialidade desta metodologia de modo a conhecer e compreender as características dos usuários diante das suas estratégias de busca. São essas características que devem determinar a natureza da informação a ser indexada pelo sistema, assim como o nível de análise dos documentos.

Têm como propósito, ao se observar tais características, proporcionar a construção de bases de dados consistente para que o gestor da informação tenha condições para desenvolver e aperfeiçoar os SRI. Desta forma, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de tais sistemas possibilitam ao usuário uma interação eficiente facilitando o propósito de buscar e recuperar a informação a qual requerem.

Portanto, torna-se importante discutir também os aspectos relacionados ao processo de indexação da informação.

2.3 INDEXAÇÃO

Como já destacado, os registros cada vez mais se encontram em formato digital e disponível na *Web*, devido ao avanço das TICS e do acesso por meio da *internet*. Isso por sua vez altera o comportamento de busca dos usuários colocando os SRI como fator fundamental no tratamento e organização dos documentos, já que se coloca como ponto chave ao estabelecer uma ponte de acesso entre os estoques informacionais e o usuário (PANSANI JUNIOR; FERNEDA, 2016).

Neste processo de recuperar a informação, a indexação torna-se fundamental ao atribuir termos ao conteúdo temático do documento, gerando os pontos de acesso, mediante os quais um registro será localizado e recuperado no momento da busca do usuário (PANSANI JUNIOR; FERNEDA, 2016). O processo de indexação visa descrever e caracterizar a informação com a ajuda da representação dos conceitos apresentados num documento, com o objetivo de possibilitar a RI contida em um conjunto de documentos (MOREIRO, 2002).

Portanto, podemos definir indexação como sendo uma técnica de análise de conteúdo “[...] que condensa a informação significativa de um documento através da atribuição de termos, criando uma linguagem intermediária entre o usuário e o documento” (VIEIRA, 1988, p. 43). Mai (2005) corrobora com esta definição ao destacar o propósito da indexação, sendo ele:

Determinar o assunto temático dos documentos e expressar em índices (por exemplo, descritores, cabeçalhos de assunto, números de chamada, códigos de classificação ou índice) para tornar possível a recuperação temática. (MAI, 2005, p. 599).

Podemos observar que a diversidade de formas possíveis de representação da informação fazem com que surjam diferentes conjuntos de termos para representar um mesmo documento. Assim, é fundamental na construção dos parâmetros para a realização do processo de indexação levar em consideração os aspectos que envolvem a base de dados em que ela é realizada com base em seu estoque informacional, os usuários e o contexto organizacional da instituição (LANCASTER, 1993; FUJITA, 2003).

De acordo com Fujita (2003), a indexação está inserida no processo de análise documentária que tem como finalidade combinar estrategicamente o tratamento do conteúdo dos documentos e a recuperação pelo usuário. A indexação é desta forma fundamental no resultado das estratégias de busca utilizadas pelos usuários, ao condicionar tal resultado a qualidade e desempenho da indexação que se refletem no SRI.

Sendo assim no processo de indexação fatores relacionados à capacidade de lidar com a linguagem de um documento, assim como às competências do indexador, e ao método utilizado são fundamentais para uma indexação consistente. Conforme destaca Pansani Junior e Ferneda (2016), a indexação pode ser realizada

de duas formas, sendo elas de forma manual, por humanos ou de forma automática, por computadores. Independente da forma a indexação é influenciada por diversas variáveis durante todo o processo de RI (GUIM, 2016).

Dentre essas variáveis temos o uso das linguagens documentárias, que se estabelecem como a ligação entre o usuário e o acervo informacional, destacando assim sua importância para os sistemas de informação. Desta forma é importante, segundo Fujita (2003, p.102), que se “[...] conheça a dupla função da linguagem documentária na mediação da comunicação do conteúdo pela indexação e da pesquisa de busca pelo usuário”. As linguagens documentárias são, portanto, essenciais para a produção e organização da informação, ao percorrer todo o processo de tratamento documental.

Com esta dupla função elencada por Fujita (2003), a linguagem documentária enquanto ferramenta presente no tratamento documental possibilita a representação do conhecimento e a interação entre usuário e o sistema, gerando com isso a comunicação entre o usuário, sistema e o acervo informacional (BOCCATO, 2009; GUIM, 2016).

Podemos observar desta forma, que o processo de indexação se estabelece basicamente em duas etapas, conforme destaca Lancaster (2004):

- a) **Análise conceitual do assunto:** ocorre a compreensão do conteúdo quanto ao tema e tipo de texto, visando à identificação de todos os conceitos que representam o documento, seguido da seleção das informações, conforme os parâmetros de exaustividade e especificidade exigidos pelo sistema;

- b) **Tradução dos conceitos em termos padronizados:** essa etapa requer a organização das descrições padronizadas de acordo com os termos previamente estabelecidos pelo vocabulário de indexação, vocabulário este que visa o controle terminológico do estoque informacional (compatibilidade entre a terminologia de indexação e a de recuperação).

Na etapa de análise conceitual do assunto ocorre a escolha dos termos que representarão os assuntos do documento, sendo fundamental o controle terminológico adequado para tal, levando em consideração os aspectos delineados

na política de indexação. Já na etapa de tradução, ocorre a tradução dos conceitos em termos padronizados, podendo ser realizada de duas formas: indexação por extração, sendo feita através da utilização de palavras ou expressões do próprio documento para representar o conteúdo temático do documento; e indexação por atribuição, em que se utilizam termos provenientes de alguma fonte que não é o próprio documento, inserindo neste aspecto o uso dos vocabulários controlados (LANCASTER, 2004).

Segundo Lancaster (2004, p. 19), vocabulário controlado é “[...] uma lista de termos autorizados” e não só isso, mas também uma forma de estrutura semântica, destinada especialmente a controlar sinônimos, diferenciar homógrafos e reunir termos que apresentem uma relação mais estreita entre si. A construção desses vocabulários ocorre após uma vasta pesquisa da área por profissionais, em especial bibliotecários, os quais selecionam e constroem um catálogo de autoridade constituído por descritores (termos autorizados) para serem usados na indexação dos documentos em base de dados (LANCASTER, 2004).

Descritores são entendidos como unidades capazes de identificar, para fins de indexação, determinado conceito ou o conteúdo de um item ou obra com o objetivo de controlar a linguagem a ser utilizada para a representação e recuperação das informações contidas em um SRI (VAN DER LAAN, 2002).

Também são adicionadas remissivas nestes vocabulários, que são termos variantes (não-descritores), ou seja, outras formas de representar o assunto, por meio das quais o usuário ao buscar uma variante será remetido para o termo autorizado. Portanto, os indexadores utilizam de tal vocabulário para atribuir a um documento termos que estejam presentes nesta lista adotada pela instituição, a fim de proporcionar um controle terminológico eficiente (LANCASTER, 2004; PANSANI JUNIOR; FERNEDA, 2016).

Com isso, a especialização dos acervos, advinda da necessidade de tratar a informação cada vez mais de forma específica dado o aumento exponencial da informação e conseqüentemente de áreas do conhecimento, faz da indexação um processo fundamental para os SRI, sendo necessário um controle e padronização em sua execução.

O desenvolvimento de políticas de indexação torna-se importante para o estabelecimento de padrões e técnicas para que determinada unidade de informação possa indexar seus documentos da forma mais consistente e eficiente

possível, sempre tendo como norte o usuário. Tal política estabelece de que forma deve ocorrer a atividade dos indexadores, se colocando como uma ferramenta crucial no processo de indexação, dando consistência à base de dados (FUJITA; REDIGOLO, 2009).

Como destacado, a elaboração de uma política de indexação deve ter o usuário como foco, o que traz novamente a importância de conhecer seu comportamento junto aos sistemas de informação. Tendo em vista esses aspectos, a elaboração de uma política envolve diversos aspectos dentre eles: cobertura dos assuntos; seleção e aquisição dos documentos-fonte; nível de exaustividade; nível de especificidade; escolha da linguagem; capacidade de revocação e precisão do sistema; estratégia de busca; tempo de resposta do sistema; forma de saída e avaliação do sistema, entre outros (CARNEIRO, 1985).

Diante desses aspectos, podemos afirmar que o processo de indexação e a RI são duas faces da mesma moeda, e se estabelecem como essenciais na constituição e funcionamento dos sistemas de informação. Assim conhecer o usuário é fundamental para que a indexação e a recuperação possam se aperfeiçoar a fim de tornar mais precisa, consistente e acessível à informação existente nas bases de dados.

Portanto, é essencial entender e compreender o comportamento de busca dos usuários através da identificação de como esses realizam suas buscas junto ao sistema, dando atenção às formulações e reformulações das expressões utilizadas. Com o aumento da realização das pesquisas de forma remota por parte dos usuários, é importante a utilização de metodologias que possibilitem verificar aspectos do comportamento desses usuários, essenciais para o aperfeiçoamento da indexação e do SRI. É nesse sentido que o presente trabalho visa avaliar o potencial da análise de *logs*.

2.4 ANÁLISE DE LOGS

Com o distanciamento das pesquisas dos usuários de forma presencial nas unidades de informação, realizando-as cada vez mais de forma remota, é necessário a utilização de métodos que possibilitem observar como esse usuário utiliza os recursos e serviços das unidades de informação a fim de entender o comportamento de busca diante desta nova realidade.

A análise de *logs* se coloca como um desses métodos, pois os *logs* trazem uma listagem de eventos gerada pelo servidor que é o responsável por disponibilizar e gerenciar as informações utilizando o protocolo *Web* na *internet*. Com isso, os *logs* se colocam com a capacidade dos sistemas informatizados em monitorar a interação entre o usuário e a base de dados. As informações geradas por esta interação proporcionam um panorama de uso da base de dados por meio da geração de estatísticas, assim como de aspectos do comportamento de busca dos usuários (MAIA, 2005).

Historicamente o uso da análise de *logs* ocorre desde a década de 1960, quando se caracterizou pela ênfase na avaliação da performance do sistema. Do fim dos anos 70 até a metade da década de 80 a análise de *logs* foi aplicada aos estudos de Catálogo *On-line* de Acesso Público (OPACS). Assim nas três primeiras décadas os pesquisadores focaram suas análises em avaliar como os sistemas eram utilizados e no comportamento de busca dos usuários (PETERS, 1993; DANTAS, 2008).

A partir da metade da década de 1980 e início da década de 1990, houve uma diversificação das pesquisas utilizando a análise de *logs*, em que alguns pesquisadores concentraram-se no estudo do comportamento do usuário e outros com foco nos sistemas ou plataformas de informação. Também ocorreram pesquisas em que havia a união entre a análise de sistemas e o comportamento de busca e uso da informação (PETERS, 1993; DANTAS, 2008).

Peters (1993) salienta a necessidade de aplicar a análise de *logs* para o estudo de usos da *internet*, e outros autores também perceberam tal necessidade, pois na última década a análise de *logs* da *Web* foi desenvolvida como uma forma para estudar serviços eletrônicos. Tal percepção se coloca como o passo seguinte no desenvolvimento da metodologia da análise de *logs*, pois nos últimos anos o foco dos estudos tem se desenvolvido na análise do comportamento de busca da informação de usuários de toda uma gama de diferentes recursos baseados na *Web*, desde OPACS até mecanismos de busca (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005).

Com este percurso histórico é possível observar que a análise de *logs* levou os pesquisadores a adotarem visões contraditórias sobre a metodologia diante das várias vantagens e desvantagem em sua utilização. Jamali, Nicholas, Huntington

(2005), compilaram os principais problemas e qualidades observados nesta metodologia.

Dentre as limitações na utilização da análise *logs* destaca-se: dificuldade na identificação de robôs/*spiders* de busca; dificuldade em identificar um usuário e delimitar as jornadas dos usuários; ausência das motivações de busca do usuário. Já em relação aos principais recursos e atributos dos logs ganha destaque: coleta dos dados é feita sem interferência humana; dados trazem as ações dos usuários; gama de informações sobre as características de busca dos usuários; e configuração dos dados registrados no arquivo *log* (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005).

Desta forma, podemos definir a análise de *logs* como sendo uma metodologia que analisa as interações do usuário através de arquivos de *log* gerados durante a utilização de um sistema, permitindo a coleta de informações sobre o comportamento de busca do usuário na formulação de suas estratégias de busca, através das expressões utilizadas na pesquisa, assim como a obtenção de dados estatísticos de utilização (WINCKLER, 2001).

Tendo em vista a proposta do presente trabalho, nossa análise de *logs* se dá através do estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários, tendo como contexto o Portal LexML. É importante mencionar que os dados registrados em um arquivo *log* podem variar de acordo com a configuração utilizada pelo servidor do sistema de recuperação da informação e também, pela técnica empregada no momento da coleta dos mesmos, assim como o *software* empregado para a análise, o método para apuração dos dados, o objetivo da análise, a natureza do sistema do qual se mantém registro entre outros aspectos (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005; LAIPELT, 2015a, 2015b).

No caso do Portal LexML, cada pesquisa realizada pelos usuários gera um registro, chamado de *log*, que informa o número de IP (*Internet Protocol*), ano, mês, dia bem como a hora, minuto, segundo, país, expressão de busca e filtros utilizados pelos usuários, visando assim extrair a maior quantidade de informação possível dos dados disponíveis para análise e identificação de características dos usuários.

Com isso, a escolha pela análise de *logs* ocorreu pelo fato desses arquivos possibilitarem observar o registro da interação dos usuários com o SRI, ou seja, gravam as ações realizadas pelos usuários na utilização do sistema, fazendo com que tenhamos um retrato da realidade dos usuários, já que os dados falam por si.

Tais arquivos possibilitam através de sua análise avaliar a qualidade da RI, assim como verificar o comportamento de busca do usuário na realização de suas estratégias (NICHOLAS, HUNTINGTON, WATKINSON, 2005; LAIPELT, 2015a).

Desta forma, a análise de *logs* nos possibilita observar os registros gravados de um sistema informatizado, trazendo um conteúdo abundante de informações sobre o usuário, revelando a interação direta deste com o sistema. Proporciona aos pesquisadores estudar diferentes aspectos da interação do usuário com o SRI, tendo em vista a realização de pesquisas de forma remota cada vez mais presente nos dias de hoje.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica tem como propósito desenvolver o pensamento crítico e científico diante da busca de conhecimento, sendo necessário para tal um processo organizado de busca, análise e reflexão. Segundo Gil (2010, p. 1), pesquisa é definida como:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2010, p. 1).

Torna-se fundamental, portanto, que a pesquisa seja sistematicamente planejada e executada segundo rigorosas posturas e critérios de processamento das informações na busca de resultados. Para tal utilizam-se métodos científicos que visam estabelecer legitimidade, relevância e credibilidade a pesquisa, a fim de proporcionar conhecimentos válidos e verdadeiros (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; LAKATOS; MARCONI, 2017).

Sendo assim a estrutura metodológica deste trabalho é composta pela natureza, abordagem e objetivo da pesquisa, assim como dos procedimentos e etapas utilizados, a qual ocorreu através da coleta dos dados nos arquivos *logs* contidos no Portal LexML, seguido do tratamento e análise de dados por meio da análise de *logs* para posterior discussão dos resultados.

3.1 NATUREZA, ABORDAGEM E OBJETIVO DA PESQUISA

O presente trabalho consistiu numa pesquisa de natureza básica, por ter o viés de gerar novos conhecimentos e instigar a discussão sobre a relação entre RI e comportamento de busca em sistemas de informação, por meio da análise de *logs*. A abordagem por sua vez tem um escopo misto (qualitativo-quantitativo). Tal estratégia tem estado cada vez mais presente nas ciências humanas e sociais, em vista da necessidade de buscar aproximação e compreensão em reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo (JOHNSON; ONWUEBUZIE, 2004; CRESWELL, 2007).

Partindo deste pressuposto, segundo Creswell (2007, p. 35), uma abordagem de métodos mistos:

[...] é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (CRESWELL, 2007, p. 35).

Johnson e Onwuebuze (2004) corroboram com tal definição ao destacar a importância do método misto como uma soma (combinação) de técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo (mesmo desenho de pesquisa), possibilitando ao pesquisador trazer uma melhor interação de possibilidades de análise.

Desta forma, a escolha por tal abordagem ocorre pelo fato do presente trabalho envolver a análise de aspectos descritivos dos dados coletados, evidenciado ao se propor investigar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação. São observados, para tal, as estratégias de busca junto a um sistema informatizado, o Portal LexML, o qual grava as expressões utilizadas pelos usuários por meio dos arquivos *logs*.

Busca-se assim identificar características de busca dos usuários por um viés quantitativo e qualitativo, analisar o comportamento dos usuários junto ao sistema de informação observando as estratégias utilizadas para a RI e sistematizar as contribuições e limites da análise de *logs* para o estudo do comportamento dos usuários. Adicionalmente, objetiva-se verificar e comparar aspectos da linguagem utilizada pelo usuário com a linguagem documentária.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu através da observação dos registros da interação do usuário com o sistema se direcionando no aspecto de interpretação dos fenômenos e significados (SILVA; MENEZES, 2005; CRESWELL, 2017). Também foi realizado a quantificação dos dados, representados através da análise estatística destes dados, em vista do objetivo de identificar características de busca dos usuários (BOAVENTURA, 2009).

Com essa perspectiva mista de abordagem, a pesquisa em seu objetivo se delinea como uma pesquisa descritiva, pois visa relatar as particularidades de determinados fenômenos, contextos e cenários analisados pelo pesquisador. Tal delineamento se dá pelo fato da pesquisa proporcionar o estudo do comportamento dos usuários que utilizam o Portal LexML, ou seja, a descrição de elementos presentes nas estratégias de busca, obtidos através da análise dos *logs*, possibilitando inferir de que forma estes usuários realizam suas buscas, assim como as contribuições e limites da análise de *logs* (GIL, 2010; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.2 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA

Em relação aos processos metodológicos, a pesquisa ocorreu através da análise dos *logs* para organização, tratamento e análise dos dados. Tais *logs* foram coletados junto ao Portal LexML, armazenados no servidor do Senado Federal Brasileiro, no qual se encontra hospedado o Portal.

3.2.1 Portal LexML (Coleta dos dados)

Os dados para o presente trabalho foram coletados junto ao Portal LexML, pois ele permitiu verificar as atividades de seus usuários através dos arquivos *logs*, os quais possuem as expressões de busca utilizadas pelos usuários.

Para a coleta dos dados junto ao Portal foi usado um extrator de *logs* elaborado por um profissional da área de informática, que possibilitou compilar os *logs* armazenados no sistema do Portal LexML com todas as expressões de busca utilizadas pelos usuários que interagiram com o sistema informatizado no período de 2 a 24 do mês de setembro de 2017, gerando 22 arquivos no formato TXT, com um total de 27.792 *logs*.

Esses arquivos posteriormente foram convertidos para o formato *.xls* para tratamento e análise no *software* Microsoft Excel 2013. O *software* extrator foi programado para dispor o conjunto de dados relativos à pesquisa de cada usuário em linhas e colunas, sendo possível identificar o IP, ano, mês, dia, hora, minuto, segundo, país, expressão de busca (constituídas pelas *lexias*) utilizada pelo usuário e o filtro utilizado por este no sistema.

É importante esclarecer que mesmo sendo necessário a identificação do número de endereço IP das máquinas utilizadas pelos usuários, a privacidade deste deve ser preservada. Por esta razão optamos por substituir os primeiros cinco números do endereço IP pelas letras “x” e “y”, garantindo assim a privacidade do usuário.

3.2.2 Análise de Logs (Tratamento e análise dos dados)

Como já destacado, os arquivos *logs* possibilitam observar o registro da interação dos usuários com um SRI, gravando as ações realizadas pelos usuários na utilização do sistema. Assim, os *logs* descrevem o caminho percorrido pelos usuários, fazendo com que tenhamos um retrato de sua realidade, ou seja, sua trajetória junto ao sistema (NICHOLAS, HUNTINGTON, WATKINSON, 2005; LAIPELT, 2015a).

Deste modo, a pesquisa através da análise de *logs* foi dividida em cinco etapas, as quais englobam os procedimentos de: Estruturação e Organização; Classificação e Seleção; Validação; Análise Estatística; e Análise da Jornada dos Usuários.

3.2.2.1 Etapa 1 – Estruturação e Organização

Após a coleta dos dados, os *logs* foram agrupados e organizados através da estruturação de cabeçalhos em cada planilha do Excel referentes aos seguintes campos: IP, ANO, MÊS, HORA, MINUTO, SEGUNDO, PAÍS DE ORIGEM, EXPRESSÃO DE BUSCA, FILTRO. Com isso, obtivemos a visualização global de todas as expressões de buscas utilizadas pelos usuários no decorrer de sua interação com o Portal no período analisado.

3.2.2.2 Etapa 2 – Classificação e Seleção

Com a visualização global das expressões, passamos para a segunda etapa em que realizamos a seleção do conjunto de expressões de busca relacionadas à área do Direito Penal. Para isso foram adicionadas duas colunas nas planilhas (22 arquivos) referentes à “ÁREA DO DIREITO” e classificação “CDD Dir”.

Cada expressão foi classificada com base na Classificação Decimal de Direito (CDDir) – elaborada pela bibliotecária e bacharela em direito Doris de Queiroz Carvalho – dando atenção especial às expressões relacionadas ao Direito Penal, por este pertencer a área do Direito a ser analisada no trabalho. Esta classificação foi selecionada por sua consistência, clareza e por ser um sistema de classificação utilizado por diversas bibliotecas jurídicas brasileiras, públicas e privadas no tratamento de seus acervos bibliográficos, dentre eles os documentos contidos no Portal LexML (CARVALHO, 2002). A CDDir² está disponível para consulta e *download* gratuito na *internet*.

Sendo assim, cada expressão foi classificada de forma geral pela área do Direito a qual pertence: Direito Administrativo, Direito Aéreo, Direito Civil, Direito Comercial, Direito Constitucional, Direito do Consumidor, Direito do Trabalho, Direito Internacional Privado, Direito Internacional Público, Direito Militar, Direito Penal, Direito Previdenciário e Direito Processual. Posteriormente as expressões foram classificadas pela representação numérica da CDDir o mais específica possível referente à respectiva área do Direito, englobando assim o assunto geral a qual a expressão de busca contempla, assim como o assunto específico (Quadro 1).

Quadro 1 – Exemplo de classificação de expressão de busca

Expressão de Busca:	Lei Maria da Penha
Área do Direito:	Direito Penal
CDD Dir:	341.556

Fonte: elaborado pelo autor.

Tais informações tornam-se relevantes para análise do comportamento de busca dos usuários junto ao sistema ao trazer aspectos de generalidade e especificidade no processo de busca.

Com a classificação das expressões, adicionamos outra coluna referente a “OBSERVAÇÕES” no sentido de eliminar expressões em branco e com falhas do sistema, assim como realizar a primeira análise de identificação dos artifícios utilizados pelos usuários para formulação de suas expressões de busca e conseqüentemente de suas estratégias.

² Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/classificacao-decimal-de-direito/classif-decimal.pdf>>.

Para isso foram estabelecidas nove opções de preenchimento. Esta padronização de preenchimento foi elaborada pela Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt, professora adjunta da UFRGS e pela Doutoranda em Comunicação e Informação Me.^a Luciana Monteiro Krebs do Programa de Pós-Graduação e Comunicação da UFRGS, juntamente com o autor para o projeto de pesquisa “*Análise da variação terminológica para recuperação da informação na área do Direito*”, o qual o autor faz parte e cujo presente trabalho é derivado. Desta forma as nove opções são:

- a) Sem expressão de busca:** logs com erros do sistema ou em branco.
 Ex: ""; "SUCESSO"; "FALHA"
 Coluna L (Área do Direito): -
 Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): -
 Coluna N (OBSERVAÇÃO): Sem expressão de busca
- b) Não é possível classificar a expressão de busca:** logs indefinidos ou não pertencentes ao Direito.
 Ex: "Barcrest????????Q82019309.com"; Nomes de cidades, estados, etc.; "aniversário"
 Coluna L (Área do Direito): -
 Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): -
 Coluna N (OBSERVAÇÃO): Não foi possível classificar a expressão de busca
- c) Não é possível especificar a área do direito:** quando a busca é muito genérica, mas pertencente ao Direito.
 Ex: "lei"; "jurisprudência"; "processo"
 Coluna L (Área do Direito): Direito
 Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): 340
 Coluna N (OBSERVAÇÃO): Não foi possível especificar a área do direito
- d) Variação de estratégia de busca:** quando se verificam diferenças entre expressões de busca do mesmo IP.
 Ex: "atropelamento grávida"; "atropelamento grávida acidente"
 Coluna L (Área do Direito): [varia de acordo com o tema]
 Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): [varia de acordo com o tema]
 Coluna N (OBSERVAÇÃO): Variação de estratégia de busca
- e) Autor:** quando a busca é pelo nome de um autor da área do Direito, sendo a classificação conforme a área de atuação.
 Ex: "JOAO ABUKATER";
 Coluna L (Área do Direito): [varia de acordo com o tema]
 Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): [varia de acordo com o tema]
 Coluna N (OBSERVAÇÃO): Autor

- f) Não autor/Empresa:** quando a busca é pelo nome de alguma pessoa que não é um autor da área do Direito, assim como nome de empresa.
Ex: "paulo maluf"; "Roberto Bernardes Monteiro"; "petrobras"
Coluna L (Área do Direito): -
Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): -
Coluna N (OBSERVAÇÃO): Não autor / Empresa
- g) Título de livro:** quando a busca é pelo título de um livro ou fragmento de livro.
Ex: "introdução ao estatuto do idoso"
Coluna L (Área do Direito): [varia de acordo com o tema]
Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): [varia de acordo com o tema]
Coluna N (OBSERVAÇÃO): Título de livro
- h) Frase:** expressa uma frase.
Ex: "acúmulo de função reclamante fazia atividade por vontade própria"
Coluna L (Área do Direito): [varia de acordo com o tema]
Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): [varia de acordo com o tema]
Coluna N (OBSERVAÇÃO): Frase
- i) Número jurídico:** quando se referir a alguma lei, processo, artigo entre outros destacando sua numeração.
Ex: "HC 138944"; "PL 00139 de 2010"
Coluna L (Área do Direito): [varia de acordo com o tema]
Coluna M (CLASSIFICAÇÃO CDD Dir): [varia de acordo com o tema]
Coluna N (OBSERVAÇÃO): Número jurídico

É importante destacar que cada expressão pode conter mais de uma observação ou nenhuma. No caso do *log* não se enquadrar em nenhuma das nove opções – ocorre quando o usuário busca por termos simples ou combinação destes – a coluna foi preenchida por um hífen (-).

Com isso, após a classificação e preenchimento das observações, fundamentais para posterior análise das jornadas (conjunto de estratégia de busca), foi realizada a seleção das expressões pertencentes ao Direito Penal nas 22 planilhas do Excel, que tiveram um total de 4.635 *logs* – 16,68% do total de *logs* – os quais foram transferidos para uma nova planilha. Nesta nova planilha ocorreu a terceira etapa da pesquisa que consistiu na validação das expressões utilizadas pelos usuários.

3.2.2.3 Etapa 3 – Validação

Como terceira etapa da pesquisa foi realizada a validação das expressões. Para isso foi usado o Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal (VCB), por este ser a ferramenta de controle terminológico utilizado pelo Portal LexML. Tal vocabulário tem como objetivo assegurar a padronização na representação da informação indexada no Portal, dando desta forma mais consistência a indexação além de se estabelecer como um instrumento para recuperação da informação indexada. Também foi utilizada literatura especializada em Direito para o entendimento do assunto de forma clara e objetiva.

Para a validação, foram adicionadas mais quatro colunas na planilha de análise. A primeira referente à “VALIDAÇÃO VCB”, sendo preenchida com “S” se a expressão estiver presente, ou não, marcando “N”. Esta verificação visa observar se a expressão utilizada pelo usuário exatamente como esta, se encontra presente ou não como descritor autorizado (termo preferido) ou remissiva (variante terminológica) no vocabulário controlado. Esta informação é destacada na próxima coluna “PREF. OU VARIANTE (VCB)”, preenchida com “Preferido” ou “Variante”.

As outras duas colunas adicionadas são referentes à “VALIDAÇÃO PARCIAL VCB” e “TERMO (VCB)”. Elas têm como propósito abranger as expressões que não possuem termos exatos presentes no VCB, sendo assim visa verificar se na expressão de busca utilizada pelo usuário há presença em seu conteúdo de algum termo existente no VCB como descritor, seja como preferido ou variante. Desta forma, é preenchida também com “S” na coluna “VALIDAÇÃO PARCIAL VCB”, ou não, marcando “N”. Caso esteja presente algum termo (está na expressão e no vocabulário) este é descrito na coluna “TERMO (VCB)”.

3.2.2.4 Etapa 4 – Análise Estatística

Após a validação iniciamos a etapa de análise estatística. Inicialmente para estabelecermos nosso *corpus* de análise focamos nossa atenção às colunas referentes ao IP, ANO, MÊS, HORA, MINUTO, SEGUNDO, a fim de observar o conjunto de expressões que representem a estratégia de busca de um usuário, constituindo assim o que chamamos de “Jornada do Usuário”.

Para isso cada expressão utilizada que possua o mesmo IP e com variação de tempo entre um *log* (expressão) e outro não ultrapassando mais de uma hora e meia foram considerados como sendo parte da jornada do usuário do respectivo IP. Este parâmetro de horas foi estabelecido dado à proximidade semântica de algumas expressões e tendo em vista que a base de dados analisada traz uma linguagem jurídica com um grande volume de informação e alto índice de especialidades combinado ao fato de que o usuário tem o tempo de verificação dos resultados obtidos na busca. Desta forma, tal parâmetro visa fixar uma faixa para englobar este possível período de análise dos resultados dada a complexidade do assunto.

Com isso, a presença do mesmo IP, a aproximação temporal e similaridade semântica entre as expressões nos possibilita inferir que se trata de um mesmo usuário. Cada conjunto de expressões foi marcado dentro da planilha com um quadro (borda simples), marcando assim a jornada referente aquele usuário. Com a marcação obtivemos a constituição de 282 jornadas identificadas, ou seja, 282 usuários dentro dos 4.635 *logs* referentes ao Direito Penal.

Em seguida foram calculados o tempo de cada jornada, para isso foi adicionado a coluna “TEMPO JORNADA”, a qual é preenchida pelo resultado da subtração do horário da última expressão usada, pelo horário inicial da busca na base (primeira expressão usada pelo usuário), considerando horas, minutos e segundos. O tempo de cada jornada foi anotado em segundos e também no formato hora do Excel para facilitar os cálculos.

Após os cálculos de cada jornada obtivemos a visão geral de todos os tempos das 282 jornadas (Apêndice A), o que possibilitou observar que alguns destes tempos continham valores discrepantes, que por sua vez poderia trazer um viés sobre as estimativas.

Desta forma, foi realizada a identificação de *outliers* (pontos que se distinguem dos demais) em nossa amostra. Para tal utilizamos o método estatístico em que é construído um intervalo para detecção de pontos fora da curva baseado na diferença interquartílica, que nos possibilita calcular os limites superior e inferior da amostra revelando desta forma os valores discrepantes. Neste caso, os limites inferior e superior de detecção de *outliers* são dados por:

a) Limite Inferior = Primeiro Quartil - 1,5 * (Terceiro Quartil-Primeiro Quartil);

b) Limite Superior = Terceiro Quartil + 1,5 * (Terceiro Quartil-Primeiro Quartil).

É importante destacar que se optou pela não utilização de gráficos para a visualização dos *outliers*, isso por que o conjunto de dados apresenta um alto índice de valores assimétricos pelo fato de se observar os segundos. Isso faz com que com que os gráficos gerados não possibilitassem uma boa visualização do recorte. Com isso, optamos em apresentar os cálculos realizados (Tabela 1) que em conjunto com o Apêndice A possibilitam visualizar o ponto de recorte da amostra.

Tabela 1 – Identificação de *outliers* na amostra

Análise	Valores (em segundos)
Primeiro Quartil (25%)	62,50
Segundo Quartil (Mediana - 50%)	299,00
Terceiro Quartil (75%)	2137,00
Amplitude Interquartílica (Q3-Q1)	2074,50
L-Inf. (Limite Inferior)	-3049,25
L-Sup. (Limite Superior)	5248,75

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a identificação dos limites superior e inferior da nossa amostra é possível verificar que os valores discrepantes se encontram acima de 5248,75 segundos o que corresponde a 1 hora, 29 minutos e 20 segundos (1:29:20). Assim identificamos 46 pontos fora da curva. Tais jornadas foram retiradas de nossa análise estatística a fim de trazer confiabilidade e consistência nas estimativas a serem calculadas.

Nosso *corpus* de análise (Apêndice B) final se constituiu de 236 Jornadas de Usuário, as quais correspondem a 882 *logs*. Para facilitar as análises adicionamos uma numeração sequencial nas jornadas. Este processo de identificação dos *outliers* teve seus cálculos e texto acima descritos revisados pela Prof.^a Dr.^a Luciana Neves Nunes, professora associada do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS.

Após este recorte no conjunto de dados, realizamos as análises estatísticas no nosso *corpus* de análise para identificação das características de busca dos usuários junto ao Portal LexML. Utilizamos as ferramentas disponíveis no *software* Microsoft Excel 2013, para o processamento das análises. Calculamos os seguintes parâmetros:

- a) Termos presentes no VCB;
- b) Termos presentes no VCB e parcialmente nos *logs*;
- c) Áreas específicas mais pesquisadas;
- d) Quantidade de *lexias*;
- e) Solicitações de busca por IP;
- f) Recursos para construção da expressão de busca;

Este processo de análise estatística tem como propósito trazer dados gerais da interação do usuário com o Portal e aspectos de construção das expressões de busca, e conseqüentemente das estratégias utilizadas. Tais aspectos são fundamentais para complementar a análise qualitativa das jornadas dos usuários e assim possibilitar verificar o potencial dos *logs* para análise do comportamento de busca em sistemas de informação.

3.2.2.5 Etapa 5 – Análise da Jornada dos Usuários

Nesta última etapa foi realizada a observação manual de cada jornada marcada, ou seja, as estratégias de busca dos usuários, observando como este realiza sua busca e quais artifícios/recursos utiliza:

- a) Tipo de Estratégia;
- b) Tempo de interação;
- c) Uso de títulos de livros e nome de autores;
- d) Uso de siglas;
- e) Tipo de busca;
- f) Uso de recurso terminológico;
- g) Uso de operadores booleanos e modificadores.

Com a análise das jornadas dos usuários (Apêndice C) juntamente com a análise estatística, obtivemos o conjunto de informações que possibilitou verificar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação através da presença de padrões na realização das estratégias, assim como características de comportamento dos usuários no processo de recuperação.

Nas seções seguintes realizamos a discussão dos resultados encontrados observando como tais informações podem fornecer subsídios para a melhora do processo de indexação e aperfeiçoamento dos SRI, ao se analisar as expressões de busca utilizadas pelos usuários. Isso através da discussão das informações encontradas em consonância com a construção de quadros, gráficos e tabelas, e o desenvolvimento de um quadro final que sistematiza as contribuições e limites da análise de *logs* encontradas para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção é apresentada a análise e discussão dos resultados encontrados a fim de investigar o potencial da análise de *logs* para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML na recuperação da informação relacionada a área do Direito Penal. As análises estão organizadas em subseções seguindo a seguinte ordem: Linguagem do Usuário e a Linguagem Documentária; Jornada do Usuário e a Interação com o Sistema; e Análise de Logs e o Comportamento de Busca em Sistemas de Informação.

4.1 A LINGUAGEM DO USUÁRIO E A LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Em nossa primeira análise, observamos diante dos 882 *logs*, como a linguagem utilizada pelos usuários do Portal – representada pelas expressões de busca – dialoga com a linguagem documentária utilizada para indexação dos documentos. Verificamos desta forma, se atende às necessidades dos usuários, se estão utilizando descritores existentes no VCB e conseqüentemente se o vocabulário controlado esta contemplando todos os assuntos da área do Direito Penal, principalmente no uso de variantes terminológicas.

Para isso, os dados coletados foram comparados e analisados com os descritores utilizados pelo Portal LexML para a indexação da informação disponibilizada ao usuário, verificando se as expressões continham descritores existentes no VCB, o vocabulário controlado utilizado pelo Portal, como já destacado na Etapa 3 da metodologia.

Na análise entre as linguagens o primeiro aspecto que observamos foi se a expressão utilizada pelo usuário continha o termo exato existente no VCB, ou seja, a expressão é constituída pelo descritor do VCB (Quadro 2).

Quadro 2 – Exemplo de validação VCB de forma exata

Expressão de Busca:	Desarmamento
Descritor no VCB:	Desarmamento

Fonte: elaborado pelo autor.

As expressões que continham o descritor foram também classificadas como “preferido” ou “variante” para que pudéssemos observar a utilização de remissivas.

Principalmente se o SRI do Portal utiliza de tal artifício para possibilitar a recuperação de informações com variações terminológicas. Os resultados desta primeira análise são evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência de expressões de busca com descritor presente no VCB de forma exata

Validação VCB	Expressões (logs)	%
Descritor preferido	115	13,04
Variante (remissiva)	26	2,95
Sem descritor exato VCB	741	84,01
Total	882	100,00

Fonte: elaborado pelo autor.

As expressões sem descritor exato representaram 84,01% dos *logs* da análise, seguido de 13,04% de expressões com descritor preferido, e uma pequena representação de expressões na forma de variantes com 2,95%. Com a análise foi possível verificar um baixo índice de uso de termos exatos existente no VCB como descritores por parte do usuário, totalizando 15,99% (preferidos e variantes) principalmente no que se refere as remissivas contempladas pelo VCB. Observamos também que o usuário prefere construir sua expressão utilizando-se de título de livros, nomes de autores entre outros artifícios.

O segundo aspecto analisado visou observar se nos 741 *logs* sem descritor exato, há algum de forma parcial em meio ao conteúdo da expressão (Quadro 3). Assim, as expressões que continham um descritor no interior de seu conteúdo foram validadas como parcial. Os resultados desta segunda análise são evidenciados na Tabela 3.

Quadro 3 – Exemplo de validação VCB de forma parcial

Expressão de Busca:	Pesquisa popular estatuto desarmamento
Descritor no VCB:	Desarmamento

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Frequência de expressões de busca com descritor presente no VCB de forma parcial

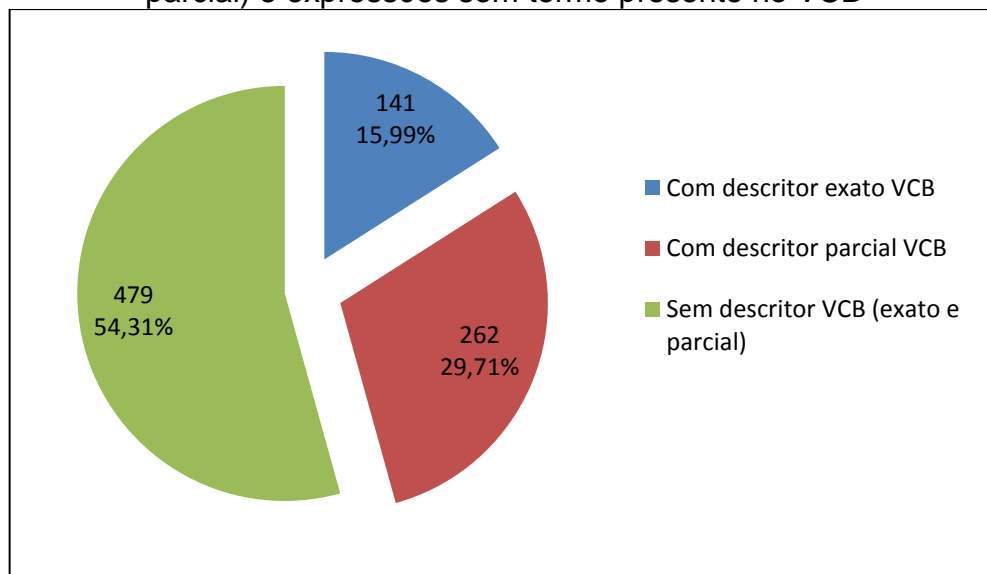
Validação VCB	Expressões (logs)	%
Com descritor parcial VCB	262	35,36
Sem descritor parcial VCB	479	64,64
Total	741	100,00

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos observar com os dados da Tabela 3, que dos 741 *logs* sem descritor exato, 35,36% deles possuem em seu conteúdo algum termo existente no VCB seja como remissiva ou como descritor preferido, em contra partida 64,64% não possuem nenhum termo representado como descritor no VCB. Os resultados encontrados nas duas tabelas nos mostra que o vocabulário controlado utilizado pelo Portal não esta em consonância com a linguagem utilizada pelos usuários.

Para uma melhor visualização de tal resultado, assim como para o entendimento e visualização da análise de comparação da linguagem do usuário com a linguagem documentária do Portal, realizamos uma análise bi-variada para observarmos a relação entre a presença de descritores de forma exata e parcial (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Comparação entre expressões com termos presentes no VCB (exato e parcial) e expressões sem termo presente no VCB



Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nestes resultados podemos observar um alto índice de *logs* (expressões) sem termos representados no VCB, totalizando mais da metade (54,31%) dos dados analisados, confirmando nossa afirmação de que o vocabulário controlado utilizado pelo Portal não esta em consonância com a linguagem utilizada pelos usuários. Isso traz como consequência problemas na RI fazendo com que o usuário tenha dificuldades em satisfazer suas necessidades informacionais.

Este elevado índice de expressões sem termos representados no Portal LexML é composto principalmente pelo fato do usuário utilizar em sua estratégia de

busca artifícios como o nome de autores do Direito Penal, títulos de livros, variações terminológicas de termos, como por exemplo, o uso da forma popular pela qual determinada lei é conhecida, as quais não são contemplados pelo VCB como descritores preferidos ou através de remissivas.

Diante deste resultado, um dos principais aspectos observados como causa foi à desatualização do VCB, principalmente na não utilização de descritores para representar as leis e seus artigos ou do uso de remissivas para tal. Os aspectos relacionados à representação das leis será melhor observado na análise das jornadas dos usuários (Seção 4.2).

Esta análise também nos permite verificar quais são os assuntos mais pesquisados, assim como a identificação de possíveis assuntos não contemplados pelo VCB. Em nosso conjunto de dados encontramos 73 temáticas diferentes relacionadas ao Direito Penal pesquisadas pelos usuários do Portal. Os três assuntos mais pesquisados são representados na Tabela 4, tendo destaque as temáticas sobre “infrações contra as pessoas”, que contempla aspectos relacionados a violência contra a mulher, tendo 191 buscas no Portal. E a temática “armas proibidas”, o qual envolve aspectos do desarmamento e revogação deste, com uma representação de 65 buscas.

Tabela 4 – Temáticas do Direito Penal com maior índice de busca

Posição	Temática	CDD Dir	Nº de buscas
1.	Infrações contra as pessoas	341.556	191
2.	Armas proibidas	341.55144	65
3.	Uso e tráfico de drogas	341.5555	56

Fonte: elaborado pelo autor.

As duas primeiras colocações nos trazem informações importantes sobre como o meio social, cultural e político no qual o usuário esta inserido em determinado momento pode influenciar a busca nas bases de dados, principalmente no contexto do Direito, tendo em vista que este afeta diretamente as normas jurídicas que regem nosso convívio como sociedade. Nossos *logs* foram coletados durante o mês de setembro de 2017, momento em que o Brasil passava (ainda passa) por uma forte discussão sobre o porte de armas e principalmente sobre a violência doméstica contra as mulheres.

Este último tópico teve forte destaque nos meios de comunicação dado o alto índice de casos no ano de 2017. Fato este representado no 12º Anuário Brasileiro de

Segurança Pública, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública que mostra um aumento no número de casos de violência doméstica, estupro e feminicídio em relação ao ano de 2016 (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2018). Podemos assim observar que a análise de *logs* pode nos trazer informações importantes sobre quais assuntos os usuários mais buscam e quais não estão sendo contemplados pelo vocabulário controlado utilizado, possibilitando fazer um *link* com a situação social, política e cultural a qual o usuário se encontra.

Diante dos resultados obtidos e como já destacado, o principal problema identificado na comparação da linguagem do usuário com a linguagem documentária utilizada pelo Portal é a desatualização do VCB. Este problema afeta consideravelmente a qualidade e consistência do processo de indexação, pois segundo Bezerra (2008, p. 3):

[...] a escolha adequada de pontos de acessos que traduzam, de forma clara e precisa, a informação contida nos documentos, identificada no processo de análise documental, fará o diferencial no processo de recuperação da informação.

Neste processo de análise documental, nossos resultados dizem respeito à etapa de tradução, dentro do processo de indexação, etapa na qual ocorre a tradução dos conceitos (assuntos) em termos padronizados. Para isso tem como ferramenta fundamental a utilização de termos previamente estabelecidos pelo vocabulário de indexação, no nosso contexto o VCB, que visa o controle terminológico do estoque informacional a fim de possibilitar a compatibilidade entre a linguagem utilizada pelo usuário, a linguagem documentária e a de RI.

Foi possível verificar que a linguagem utilizada pelo usuário, representada através de suas expressões de busca, trazem consigo uma demanda informacional importante para o aperfeiçoamento do processo de indexação e dos SRI, pois revela se a linguagem do usuário esta sendo compreendida pelo vocabulário controlado. Desta forma, é de suma importância que a linguagem documentária utilizada no processo de indexação esteja em consonância com a linguagem do usuário.

Conforme Boccato (2009, p. 119), linguagens documentárias:

[...] são linguagens estruturadas e controladas, construídas a partir de princípios e de significados advindos de termos constituintes da

linguagem de especialidade e da linguagem natural (linguagem do discurso comum), com a proposta de representar para recuperar a informação documentária.

Pansani Junior e Ferneda (2016) potencializam tal afirmação destacando que para o eficiente controle terminológico é necessário o conhecimento da linguagem utilizada pelo usuário para que os indexadores ao atribuir termos para um determinado documento possibilitem a ligação entre as duas linguagens.

Assim constatamos que é importante que o usuário tenha um papel de protagonista dentro do sistema para possibilitar a ligação entre as duas linguagens, sendo que é ele quem utiliza a informação. É fundamental, portanto, sua participação no processo de indexação, ponto este que podemos observar diante dos resultados apresentados no contexto do Portal LexML, já que seu vocabulário controlado não contempla com eficiência a linguagem utilizada por seus usuários.

Podemos observar nestas primeiras análises realizadas no nosso conjunto de dados que as expressões de busca contidas nos *logs* são uma fonte valiosa para verificar a consistência da indexação, através da comparação entre a linguagem do usuário e a linguagem documentária, analisando o uso de termos representados no vocabulário controlado assim como do uso de remissivas. E também proporciona a verificação dos assuntos pesquisados pelos usuários.

Portanto, tais resultados possibilitam o aperfeiçoamento do vocabulário utilizado para o controle terminológico de base de dados e conseqüentemente do processo de indexação, assim como dos SRI, ao trazer informações importantes sobre o comportamento de busca em sistemas de informação. Possibilitando ainda que a triangulação entre a linguagem do usuário, linguagem documentária e RI possa ser melhorada de forma consistente a fim de satisfazer as necessidades dos usuários.

Além destes aspectos os *logs* também trazem outras informações sobre a interação do usuário com o sistema.

4.2 A JORNADA DO USUÁRIO E A INTERAÇÃO COM O SISTEMA

Nosso conjunto de dados possibilita analisar outros elementos advindos dos *logs* gerados pela interação do usuário com o SRI, que não somente aqueles relacionados a linguagem do usuário e linguagem documentária. Dentre estes

elementos temos as estratégias de busca utilizadas pelos usuários, as quais possibilitam identificar características de busca do usuário com base em sua interação com o SRI. Interação esta que, como destacado por Xie (2010), se baseia em quatro fatores: a tarefa e o objetivo do usuário; as estruturas de conhecimento do usuário; o contexto social e organizacional; e o design do sistema de recuperação da informação.

Em nossas análises tais fatores são observados na ótica homem-computador, desconsiderando o porquê de buscar, mas sim como buscou, ou seja, visa verificar a realidade dos usuários através dos rastros de informação registrados nos *logs*. Estes registros, quando analisados pela perspectiva das estratégias de busca, nos trazem uma gama de informações com potencial de uso para melhoria da educação de usuário e qualificação dos serviços prestados pelo SRI.

Diante disto, analisamos as 236 jornadas identificadas (Apêndice C) em nosso *corpus* de análise (Apêndice B), aplicando um olhar qualitativo-quantitativo. Esta subseção é dividida em: Interação, Tipo de Busca e Estratégia; e Aspectos Terminológicos, Operadores Lógicos, Modificadores e Filtros.

4.2.1 Interação, Tipo de Busca e Estratégia

Nesta análise inicialmente observamos o número de consultas por usuário, ou seja, a quantidade de vezes que este interagiu com o sistema na busca por informação. Identificamos uma média de 3,74 solicitações por usuário. Tal índice é caracterizado ao observarmos o número de interações em relação aos usuários (Tabela 5), onde encontramos que 47,46% (112) realizam 2 solicitações de busca junto ao sistema, seguido de 15,68% (37) com 3 solicitações e 12,29% (29) com 4 solicitações. Estas três primeiras posições somam mais da metade das jornadas analisadas.

Tabela 5 – Número de interação com o sistema por usuário (Jornada) (continua)

Nº de Interações por usuário	Nº de Usuários (Jornadas)	%
2	112	47,46
3	37	15,68
4	29	12,29
5	20	8,47
6	13	5,51
7	8	3,39

		(conclusão)
8	6	2,54
9	2	0,85
10	2	0,85
11	3	1,27
13	1	0,42
18	1	0,42
21	1	0,42
26	1	0,42
Total		100
		236

Fonte: elaborado pelo autor.

Tais resultados se assemelham aos encontrados por Jansen, Spink e Saracevic (2000) que ao analisarem 51.474 expressões de busca de 18.113 usuários do buscador Excite – buscador *web* desenvolvido pela empresa pública Excite Inc. – identificaram uma média de 2,84 solicitações por jornada, tendo a maior parte dos usuários realizado de 1 a 4 consultas junto ao sistema.

Em nossa pesquisa desconsideramos as consultas únicas de usuários, pois nosso foco era observar as estratégias dos usuários na busca da informação, a qual delimitamos por meio da identificação das jornadas que possuem início e fim. Tal fato não impossibilita a comparação entre as análises, pois as solicitações de 2 a 4 constituem índices significativos da amostra analisada pelos pesquisadores. Podemos observar com isso que usuários de base de dados que abrangem tanto leigos quanto especialistas limitam-se em fazer de 2 a 4 buscas na tentativa de obter documentos que satisfaçam sua necessidade informacional.

Partindo desta perspectiva das solicitações de busca junto ao sistema, observamos também o tempo médio de duração das jornadas dos usuários, ou seja, o tempo em que o usuário permanece na base de dados. Nas 236 jornadas analisadas constatamos que os usuários permanecem utilizando o sistema de busca em média por 11 minutos e 33 segundos.

Seguindo nossa análise, verificamos de que forma o usuário constitui sua estratégia de busca, observando se este repete a mesma busca (Idêntica), ou seja, expressões do mesmo usuário que são idênticas à expressão anterior; altera sua expressão (Modificada) no decorrer da jornada, ou seja, a expressão de busca é modificada na expressão subsequente seja com a adição ou remoção de lexias; e quando o usuário busca mais de um assunto em uma única jornada (Diferente). Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Jornadas com buscas idênticas, com modificações e diferentes

Tipo de Busca	Nº de Jornadas	%
Modificada	149	48,38
Idêntica	142	46,10
Diferente	17	5,52
Total	308	100,00

Fonte: elaborado pelo autor.

É importante destacar que a soma das ocorrências das categorias não corresponde ao total de jornadas, isso por que cada jornada poderia ser classificada em mais de um tipo de busca pelo fato do usuário poder realizar inicialmente buscas idênticas e posteriormente modifica-las ou buscar outro assunto.

Com a Tabela 6 é possível verificar que 46,10% dos usuários mantêm sua expressão de busca idêntica em mais de uma tentativa. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que dependendo da configuração dos *logs* estes podem registrar a visualização de páginas subsequentes como uma nova expressão (são gerados *logs* idênticos). Outro ponto importante é que uma porcentagem considerável de usuários (48,38%) modificou sua expressão de busca, ou seja, os usuários realizam buscas pelo mesmo assunto alterando a expressão utilizada quanto às *lexias*.

O alto índice de modificação pode representar a presença de usuários com experiência na utilização dos mecanismos de busca ou que possuem uma maior motivação para satisfazer suas necessidades informacionais, conforme destaca Jansen, Spink e Saracevic (2000). Além disso, observamos que uma pequena porcentagem (5,52%) dos usuários que utilizam o Portal LexML busca mais de um assunto, destacando que em geral o usuário focaliza sua interação com o sistema na busca de um único assunto em específico.

Seguimos nossa análise das jornadas dos usuários tendo em vista o alto índice de usuários que modificam sua expressão na tentativa de recuperar documentos relevantes. Analisamos de forma mais profunda tais dados, identificando se este usuário constrói sua busca no sentido de generalizá-la ou especificá-la.

No aspecto de especificar ou generalizar sua expressão de busca, observamos através dos resultados encontrados (Tabela 7), que 31,78% dos usuários iniciam sua busca junto ao sistema com uma expressão abrangendo determinado assunto de forma geral e conforme realiza novas buscas vai

modificando sua estratégia tornando-a mais específica. Isso ocorre possivelmente na tentativa de diminuir o número de documentos recuperados e se aproximar daquilo que de fato procura.

Já 15,25% dos usuários iniciam sua busca de forma específica, transformando-a em geral conforme faz novas solicitações à base de dados. Já neste caso ocorre o motivo contrário em que o fato da expressão mais específica não retornar documentos pertinentes o usuário a torna mais geral a fim de obter mais documentos. Em ambos os casos, o SRI não consegue comparar as representações dos documentos com a representação da expressão de busca.

Tabela 7 – Frequência de estratégia de especificidade e generalidade nas expressões de busca das jornadas analisadas

Estratégia	Nº de Usuários (Jornadas)	%
Geral para Especifico	75	31,78
Especifico para Geral	36	15,25
Alternância	25	10,59
Sem generalidade ou especificidade	100	42,38
Total	236	100

Fonte: elaborado pelo autor.

Outro ponto que os resultados da Tabela 7 nos traz é que 10,59% dos usuários alternam suas buscas entre torná-la específica determinado momento e geral em outro, na tentativa de obter documentos relacionados a um assunto. Vale destacar que 42,38% dos usuários não possui nenhum tipo de estratégia referente a especificar ou generalizar sua busca, englobando nessa porcentagem as jornadas em que há modificação relacionadas a troca de termos de mesmo significado, jornadas idênticas e buscas por nomes de autores e títulos de livros diferentes.

Em vista destes resultados direcionamos nossa atenção em verificar a quantidade de lexias que compõem cada jornada, observando com isso a extensão das expressões de busca utilizadas pelos usuários. Para isso foi feita a contagem das lexias em cada jornada tendo os resultados representados na Tabela 8.

Tabela 8 – Número de lexias por Jornada

(continua)

Lexias por Jornadas	Nº de Jornadas	%
2	14	5,93
3	13	5,51
4	18	7,63

		(conclusão)
5	6	2,54
6	15	6,36
7	11	4,66
8	18	7,63
9	14	5,93
10	17	7,20
11	6	2,54
12	11	4,66
13	1	0,42
14	4	1,69
15	9	3,81
16	4	1,69
17	5	2,12
18	11	4,66
19	1	0,42
20	4	1,69
21	8	3,39
22	3	1,27
23	3	1,27
24	1	0,42
25	1	0,42
26	3	1,27
27	4	1,69
28	3	1,27
30	2	0,85
31	3	1,27
32	1	0,42
33	1	0,42
34	2	0,85
35	2	0,85
40	1	0,42
41	1	0,42
42	2	0,85
43	2	0,85
46	2	0,85
50	2	0,85
52	2	0,85
55	1	0,42
63	1	0,42
77	1	0,42
91	1	0,42
127	1	0,42
Total	236	100

Fonte: elaborado pelo autor.

Uma lexia como já destacado em nosso referencial é qualquer signo linguístico da expressão discursiva do indivíduo, caracterizado em nossa análise através da representação de uma série de caracteres delimitados pelo espaço em

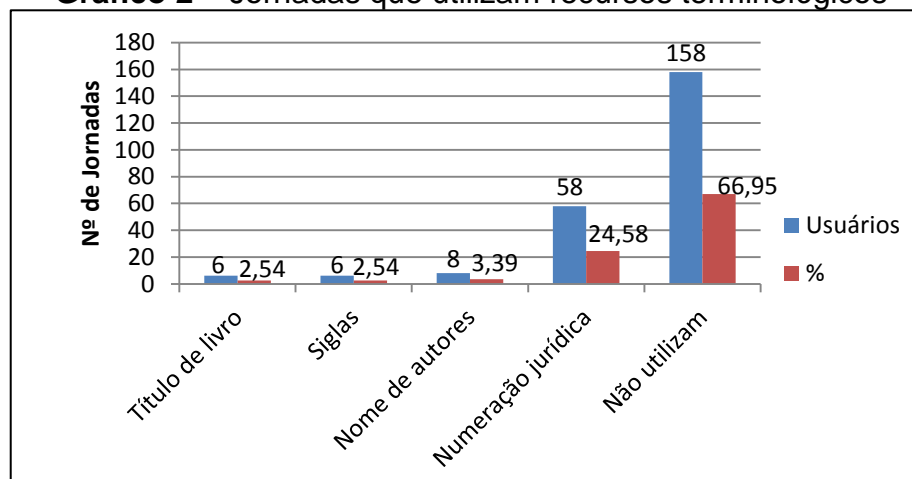
branco (SILVA, 2006). Termos são nesta análise considerados como lexias. Partindo desta premissa do conceito de lexia e diante dos dados apresentados na Tabela 8, encontramos uma média de 4 lexias por expressão e 15,1 lexias por jornada.

Tal resultado se assemelha aos encontrados por Jansen, Spink e Saracevic (2000), que encontraram uma média de 2,21 termos por consulta (expressão) e aos encontrados por Croft, Cook e Wilder (1995) e Jones, Cunningham e McNab (1998), que encontraram um número médio de termos de pesquisa entre 7 e 15 termos. Nestes estudos os autores definiram termo como qualquer cadeia de caracteres ininterrupta. Em nosso caso tal definição não é viável tendo em vista que também buscamos analisar a linguagem do usuário em relação a linguagem documentária. Sendo assim, nossa escolha se deu pelas lexias. Essa diferença não inviabiliza a comparação entre os estudos, tendo em vista que em ambas as definições – tanto lexias quanto termo (outros estudos) – delimitam-se como uma série de caracteres delimitados pelo espaço em branco. Com esses resultados podemos constatar que a interação do usuário com o SRI é relativamente curta.

4.2.2 Aspectos Terminológicos, Operadores Lógicos, Modificadores e Filtros

Dando continuidade as análises de uma forma mais profunda, observamos a utilização de recursos terminológicos, operadores lógicos, modificadores e uso de filtros. Como nossa sexta análise, observamos o uso de tais artifícios e recursos para a constituição das expressões de busca dos usuários. Inicialmente verificamos quais recursos terminológicos os usuários utilizam em suas estratégias de busca, conforme destacado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Jornadas que utilizam recursos terminológicos



Fonte: elaborado pelo autor.

Diante dos dados encontrados, verificamos que o recurso terminológico com maior índice de utilização pelos usuários foi a numeração jurídica, presente em 58 jornadas (24,58%), seguido da utilização de nome de autores do Direito Penal, presente em 8 jornadas (3,39%), e da utilização de título de livro e siglas, representadas cada uma por 6 jornadas (2,54%). É importante destacar que 66,95% das jornadas não fazem uso de tais recursos.

Verificamos que a utilização da numeração jurídica esta ligada a ausência de descritores ou remissivas para representar a numeração utilizada pelas normas jurídicas. Tal fato é evidenciado pela presença de diversas expressões que buscam normas jurídicas unicamente por sua representação numérica.

Dentre as numerações encontradas, temos a presença de buscas por artigos do Código Penal, Leis, Leis Ordinárias, Processos Penais e Projetos de Lei. Vale destacar a busca pelo “Projeto de Lei do Senado nº 000139 de 2010” que aborda alterações na Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), o que nos possibilita fazer uma ligação com os assuntos mais buscados pelos usuários do Portal.

Esse tipo de ocorrência nos possibilita trazer mais aspectos relacionados a consistência da indexação e conseqüentemente da RI, ao demonstrar a necessidade do VCB incluir, em sua estrutura, descritores que representem leis, artigos de leis e códigos, e projetos de leis que ainda não são representados no vocabulário em sua forma numérica, seguida pelo nome do tipo de documento jurídico.

Outro ponto importante neste aspecto é a não utilização de remissivas para as variações terminológicas das leis que ficaram conhecidas por nomes populares, como por exemplo, a expressão “lei anticorrupção” e “lei maria da penha”, encontradas em nosso conjunto de dados. Ambas destacam o nome pela qual a lei ficou conhecida no meio jurídico, no entanto não são reconhecidas como variantes terminológicas no VCB, afetando a recuperação de documentos no Portal.

A constatação da não presença de variantes terminológicas importantes nos mostra novamente a desatualização do VCB quanto a conhecer a linguagem utilizada por seu usuário, tanto leigo quanto especializado. A presença de sinônimos no discurso especializado, assim como na linguagem do usuário leigo, ocorre nas diversas situações comunicativas, neste caso diante das diversas formas de se referir a um mesmo conceito (variação denominativa) (FREIXA, 2002; SUÁREZ; CABRÉ, 2002). Torna-se importante, desta forma, o desenvolvimento de uma

política de indexação que traga um olhar específico para a descrição de leis, já que estas têm um papel primordial na área do Direito.

Seguindo nossa análise na perspectiva do uso de artifícios, identificamos o uso de operadores booleanos e modificadores na elaboração das estratégias de busca dos usuários. Encontrados 6 tipos de artifícios utilizados (Tabela 9), tendo destaque o uso de aspas (“ ”) com 3,39% nas jornadas analisadas, seguido do uso de hífen (-) com 1,27%, e uma representatividade pequena no uso de booleanos (*and*, *not*) e modificadores (+, * e .) com 0,42%.

Tabela 9 – Jornadas que utilizam operadores booleanos e modificadores em sua estratégia de busca

Artifício	Nº de Jornadas	%
Booleanos (<i>and</i> , <i>not</i>)	1	0,42
+ (mais)	1	0,42
* (asterisco)	1	0,42
. (ponto)	1	0,42
- (hífen)	3	1,27
“ ” (aspas)	8	3,39
Não utiliza	221	93,64
Total	236	100

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao uso de booleanos – expressões simples e monossilábicas que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa – o Portal possibilita o uso dos operadores AND e NOT, tendo o primeiro o uso padrão pelo sistema. Com isso, o operador AND não deve ser digitado, pois o próprio sistema irá inseri-lo como uma intercessão no sentido de recuperar todos os documentos que contenham as palavras digitadas pelos usuários. Já em relação ao uso do NOT este corresponde ao campo “exceto” no modo de pesquisa avançada, fazendo com que o usuário obtenha ao realizar sua busca resultados com documentos sem determinado termo (BRASIL, 2013).

Diante disto e conforme os resultados apresentados na Tabela 9, verificamos um baixo índice de uso de booleanos, o que nos possibilita inferir que o usuário desconhece sua utilização ou forma para utilizá-los mesmo no caso do AND, já que dificilmente o usuário associara que ele está sendo inserido automaticamente no processo de recuperação do sistema, a não ser que este tenha acessado o manual de pesquisa disponível no próprio Portal. Tal constatação pode ser potencializada

quando observamos os resultados encontrados por Jansen, Spink e Saracevic (2000), que obtiveram baixos índices de utilização de booleanos, tendo encontrado que apenas 5% dos 18.113 usuários fizeram uso deles.

Já em relação ao uso de modificadores, nosso resultado não é diferente do encontrado no uso dos booleanos, tendo um índice de uso nas jornadas analisadas de 5,93%. Mas ao observarmos as possibilidades de uso permitidas pelo Portal LexML este valor cai para 3,81%.

O Portal permite a utilização de modificadores de Proximidade representados pelo uso de aspas, em que o usuário pode demarcar um conjunto de palavras entre as aspas, a fim de que o sistema busque exatamente as palavras na ordem em que estão escritas. Outro modificador permitido é o de Truncagem, representado pelo uso de asterisco, que permiti ao usuário buscar palavras pelo prefixo ou sufixo. O último modificador permitido é a Substituição de Caractere, representado pelo uso do sinal de interrogação, que faz com que o usuário omita uma quantidade específica de letras (BRASIL, 2013).

Sendo assim, no nosso conjunto de dados, encontramos apenas o uso de aspas e asterisco, tendo o uso dos demais modificadores encontrados (+, - e .) condicionado possivelmente pelo não conhecimento do usuário quanto aos usos permitidos no Portal para a recuperação da informação.

Com esses resultados na utilização de operadores booleanos e modificadores, é possível observar que os usuários não utilizam tais ferramentas, ao passo que também não seguem as regras de busca descritas nas bases de dados, tendo em vista que 93,64% das jornadas analisadas não fazem uso de tais artifícios. Um dos erros mais comuns observado foi que os usuários possuem grandes dificuldades em amarrar todos os termos usados na sua expressão de busca a fim de faze-los conversarem com o sistema.

Partindo da identificação do uso de artifícios para a constituição das expressões de busca e, conseqüentemente, das estratégias utilizadas pelos usuários, observamos como oitava análise o uso de filtros, entendidos aqui como categorias de documentos, na interação com o SRI.

O Portal LexML permite delimitar (filtrar) a pesquisa com base nas categorias de documentos contempladas pelo acervo, conforme destacado pelo Manual de Pesquisa do Portal LexML:

- a) Legislação:** contempla documentos que possuem conteúdo normativo);
- b) Jurisprudência:** Compreende Acórdãos, Acórdãos de Relação, Súmulas, Súmulas Vinculantes, Orientações;
- c) Proposições Legislativas:** compreende Projetos de Decreto Legislativo, Projetos de Lei, Projetos de Lei Complementar, Projetos de Lei de Conversão, Projetos de Resolução, Propostas de Emenda Constitucional;
- d) Doutrina:** compreende Livros, Capítulos de Livros, Revista, Artigos de Revista, Jornal e Artigos de Jornal;
- e) Publicação Oficial:** compreende periódicos que veiculam documentos oficiais;
- f) Outras Manifestações:** compreende os pareceres, petições iniciais e demais documentos relacionados à atividade administrativa ou jurisdicional.

Assim o usuário, ao realizar sua pesquisa, seja de forma simplificada ou avançada, pode utilizar de tal filtro para delimitar o tipo de documento em combinação com suas expressões de busca, a fim de torná-la mais específica. Na Tabela 10 destacamos a quantidade de jornadas em que foram utilizados tais filtros.

Tabela 10 – Uso de filtro nas Jornada dos Usuários

Filtro (Tipo de Documento)	Nº de Usuários (Jornada)	%
Sim	91	38,56
Não	145	61,44
Total	236	100

Fonte: elaborado pelo autor.

Com o resultado é possível verificar o baixo uso do filtro no processo de busca dos usuários do Portal LexML, tendo em vista que mais da metade das jornadas analisadas não fizeram uso de tal funcionalidade (61,44%) em contraste com 38,56% que utilizaram. Se olharmos em relação ao total de *logs* (882) analisados, ou seja, cada expressão de busca sem delimitação por usuário, nosso resultado será semelhante, com 77,66% das expressões sem uso de filtro.

Isso nos traz informações importantes sobre como o usuário desconhece as ferramentas disponíveis nas bases de dados que visam facilitar seu processo de busca. No contexto do Portal LexML as possibilidades de busca são descritas em seu Manual de Pesquisa, documento este disponível na página de pesquisa, estando desta forma acessível a todos os usuários.

4.3 A ANÁLISE DE LOGS E O COMPORTAMENTO DE BUSCA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Nesta última seção de análise, verificamos com base nas informações fornecidas pelos *logs* e os resultados obtidos nas análises realizadas anteriormente as potencialidades e limitações da aplicação da análise de logs no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação, através dos usuários do Portal LexML.

Como primeiro ponto diante das análises realizadas e dos resultados obtidos está a possibilidade de observar diferentes aspectos do comportamento de busca de informações dos usuários através dos *logs*, o que nos possibilitou traçar um perfil destes usuários (Quadro 4), na perspectiva da sua interação com o SRI por meio de suas jornadas (estratégias).

Quadro 4 – Perfil do Usuário do Portal LexML

Característica	Usuário do Portal
Nº Interações com o Sistema	• Realiza em média 3,74 interações.
Tempo da Jornada	• Permanece realizando sua pesquisa em média por 11 minutos e 33 segundos.
Tipo de Busca	• Maior parte dos usuários modifica suas expressões.
Tipo de Estratégia	• Maior parte dos usuários constrói sua estratégia de forma geral e conforme realiza novas buscas a torna mais específica.
Nº de Assuntos Pesquisados	• Usuários buscam somente um único assunto.
Nº de Lexias	• Em média 4 lexias por expressão e 15,1 lexias por jornada.
Uso de Recurso Terminológico	• O recurso mais utilizado é a forma numérica de normas jurídicas.
Uso de Operadores Booleanos e Modificadores	• Em geral os usuários não utilizam de tais recursos.
Uso de Filtros	• Em geral os usuários não utilizam de tais recursos.

Fonte: elaborado pelo autor.

As características encontradas no Quadro 4 possibilitam inferir que o perfil dos usuários se assemelham aos encontrados por Jansen, Spink e Saracevic (2000), Spink *et al.* (2001) e Spink e Xu (2000), que se caracterizam por realizarem pesquisas simples com baixo índice de solicitações ao sistema, formulações de consultas com poucos termos (nosso caso *lexia*) e pouco uso de operadores booleanos e modificadores, assim como de filtros.

As principais diferenças observadas em relação a estes estudos dizem respeito ao índice de modificações nas expressões de busca, que em nosso estudo foi alto e nos estudos citados baixo. Tal fato pode estar relacionado ao nosso contexto de análise, caracterizado por uma linguagem jurídica que possui um alto índice de especialidades e grande volume de informação e complexidade. Nas estatísticas de assuntos mais procurados estas variam de um estudo para outro.

Diante de todas estas informações obtidas por meio dos arquivos *logs*, dentre elas a visualização do perfil dos usuários do Portal LexML, é visível sua importância para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informações. Isso por que cada vez mais os usuários realizam suas buscas de forma remota, sendo necessária a utilização de metodologias como a análise de *logs*, que possibilitem extrair informações sobre esses usuários (GOMES; CENDÓN, 2015).

A eficácia da análise de *log* como método para o estudo do usuário e sua interação com os SRI depende de vários fatores. Dentre eles Kurth (1993) destaca: o contexto e o sistema a ser estudado; os potenciais usuários e seu processo de busca; e a análise adequada dos registros. Já Covey (2002) aponta como pontos essenciais para a aplicação da análise de *logs*: a escolha adequada das análises estatísticas; coleta correta dos dados; análise e interpretação adequadas dos dados; e apresentação significativa dos resultados.

Ambos os autores trazem aspectos fundamentais para aplicação da análise de *logs* e para verificação de suas potencialidades e limitações. Sendo assim, com base em tais fatores, acreditamos que nossas análises e resultados possibilitam sistematizar as contribuições e limites da análise de *logs* no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação (Quadro 5).

Quadro 5 – Contribuições e limites da análise de *logs* no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação

Contribuições	
1.	A coleta dos dados é feita sem interferência humana;
2.	Os dados trazem as ações dos usuários;
3.	Trazem uma gama de informações sobre as características de busca dos usuários;
4.	Possibilita avaliar o controle terminológico da base de dados e utilização dos recursos oferecidos pelo SRI;
5.	Possibilidade de configuração dos dados registrados no arquivo <i>log</i> .
Limitações	
1.	Dificuldade na identificação de robôs/ <i>spiders</i> de busca;
2.	Dificuldade em identificar um usuário;
3.	Dificuldades na delimitação das jornadas dos usuários;
4.	Ausência das motivações de busca do usuário;

Fonte: elaborado pelo autor.

Diante dos dados apresentados no Quadro 5, vemos que as maiores limitações da análise de *logs* estão na delimitação dos usuários e suas jornadas, assim como na identificação de robôs/*spiders* de busca e o desconhecimento das motivações dos usuários. Tais limitações ocorrem principalmente, segundo Jamali, Nicholas, Huntington (2005, p 558), por causa dos seguintes aspectos:

- a) **Dificuldade na identificação de robôs/*spiders* de busca:** esta limitação ocorre devido a possibilidade de alguns *logs* serem gerados por meio da interação de robôs e *spiders* com o SRI. Isso ocorre por que diversas bases de dados utilizam de tais meios para a indexação de páginas e também pelo uso de mecanismos de busca que buscam a informação na base de dados;
- b) **Dificuldade em identificar um usuário:** ocorre pelo problema de identificar um usuário por meio do seu endereço de IP, isso se deve ao fato de muitos provedores utilizarem em seus serviços o endereçamento dinâmico em que um usuário se conecta a rede utilizando dois IPs, ou usuários que recebem o mesmo IP;
- c) **Dificuldades na delimitação das jornadas dos usuários:** tal limitação ocorre devido ao fato que os usuários não fazem *logoff* na *web*, ou seja, não há como saber com precisão quando este saiu da *web*;

d) Ausência das motivações de busca do usuário: essa limitação ocorre pelo fato dos logs registrarem apenas a interação do usuário com sistema, trazendo a ação efetuada na recuperação da informação, desconsiderando a percepção e motivações dos usuários sobre suas pesquisas.

Os problemas na identificação de robôs/*spiders* que podem vir a gerar *logs* que não representam usuários da base é entre as limitações identificadas a com maior facilidade de ser revertida, devido a possibilidade de identificação ao se analisar os dados. Em nossa análise o processo utilizado para a identificação e eliminação de tais *logs* ocorreu através da identificação de *outliers*, que teve como propósito eliminar jornadas constituídas por *logs* constantes de repetição e com tempos de interação anormais.

Em relação aos problemas na delimitação das jornadas e identificação dos usuários, estas podem gerar dados tendenciosos ou erro na interpretação dos resultados. Em nossa análise não estamos livres desta possibilidade, mas construímos nossa metodologia de forma consistente e precisa no que consideraríamos um usuário e sua jornada, tendo nossa metodologia revisada e elaborada principalmente no projeto de pesquisa a qual este trabalho é derivado. Sendo assim foram realizadas etapas para delimitação do usuário e sua jornada através de parâmetros padronizados.

É importante destacar que na identificação de robôs/*spiders*, assim como da delimitação das jornadas e identificação dos usuários, tiveram suas análises estatísticas realizadas com orientação de docente do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS.

Já no ponto de desconhecimento das motivações do usuário no seu processo de busca, nossos dados possibilitam apenas a identificação dos assuntos mais buscados. Isso por sua vez nos permite, em uma escala regional ou nacional, verificar possíveis motivações dos usuários com base na situação social, cultural e política no período da busca, como foi observado em nossa análise.

Nos aspectos relacionados às contribuições da análise de *logs* ao estudo do comportamento de busca em sistemas de informação apresentados no Quadro 5, observamos que entre os pontos que tornam os *logs* uma valiosa fonte de dados estão a coleta dos dados sem interferência humana, a visualização das ações dos usuários, a obtenção de um grande volume de informações sobre características de

busca dos usuários, a possibilidade de avaliar o controle terminológico da base de dados e a utilização dos recursos oferecidos pelo SRI, além da possibilidade de configuração dos dados registrados nos *logs*. Tais contribuições, assim como as limitações, ocorrem principalmente, segundo Jamali, Nicholas, Huntington (2005, p. 557), por causa dos seguintes aspectos:

- a) **Coleta dos dados é feita sem interferência humana:** tal contribuição ocorre pelo fato de serem coletados automaticamente e não possuírem filtros para coleta, tendo desta forma nenhuma interferência humana;
- b) **Dados trazem as ações dos usuários:** contribuição importante fornecida pela análise de *logs*, por trazer não o que os usuários disseram que poderiam ou gostariam de fazer, mas o que de fato fizeram proporcionando assim um retrato da realidade do usuário;
- c) **Gama de informações sobre as características de busca dos usuários:** as informações contidas nos logs tem o potencial de fornecer informações detalhadas sobre diferentes aspectos do comportamento de busca do usuário em sua interação com o SRI;
- d) **Avaliação do controle terminológico da base de dados e utilização dos recursos oferecidos pelo SRI:** os *logs* trazem informações que podem ser utilizadas para avaliação de desempenho de um SRI, assim como para avaliação da consistência e qualidade do processo de indexação;
- e) **Configuração dos dados registrados no arquivo *log*:** os dados a serem registrados podem ser configurados dependendo das necessidades da base de dados e da instituição.

As contribuições advindas da coleta de dados sem interferência humana ocorreu em nosso trabalho ao observarmos nossos dados em seu estado bruto, em que foi possível selecionar e observar diversos aspectos do comportamento dos

usuários, cabendo a interferência humana apenas no processo de tratamento, análise e interpretação.

Na segunda contribuição identificada, e com base em nossos dados coletados sem a interferência humana, foi possível observar que eles refletiam as ações dos usuários, ou seja, o que o usuário fez junto ao sistema. Isso difere das pesquisas em que os usuários podem escolher, alterar ou esconder seus padrões de uso, por exemplo, em questionário ou no contato direto com o usuário, facilitando assim a alteração dos resultados. Isso faz com que os *logs* tragam uma contribuição valiosa, pois as atitudes dos usuários em relação ao sistema não afetam os resultados, já que não há interferência e se registra apenas as ações realizadas.

Em relação ao grande volume de informações sobre as características de busca dos usuários, tal contribuição foi observada pelo nosso conjunto de dados que, contemplando apenas alguns dias do mês de setembro de 2017, nos trouxe mais de vinte mil logs, sendo necessário um trabalho de seleção e tratamento destes dados. Tais dados nos proporcionaram uma gama de informações detalhadas sobre diferentes aspectos do comportamento de busca de informações dos usuários, como tempo de uso, tipo de busca, recursos utilizados, entre outros.

Uma quantidade tão elevada de dados também poderia ser vista como uma limitação, mas dada a capacidade de configuração dos *logs*, assim como dos objetivos da base de dados em armazená-los, os dados podem ser direcionados, diminuindo o tempo de tratamento e análise (LAIPELT, 2015a).

Já nas contribuições que dizem respeito à possibilidade de avaliação do controle terminológico e da utilização dos recursos oferecidos pelo SRI, verificamos que tal atributo da análise de *logs* ainda não havia sido destacado na literatura. Em nossas análises os *logs* trouxeram informações valiosas que podem auxiliar na avaliação de desempenho dos SRI, assim como do processo de indexação. Isso por que possibilitam comparar a linguagem do usuário com a linguagem documentária utilizada para indexar os documentos na base de dados e também observar se o usuário utiliza dos recursos de busca fornecidos pela base.

O último aspecto encontrado como contribuição da análise de *logs* ocorre pela possibilidade de configuração das informações a serem registradas. Tal ponto foi constatado em nossa análise pela possibilidade de configuração dos *logs* a serem coletados assim como pelas informações a serem extraídas dos arquivos *logs*

coletados. Em nosso conjunto de dados extraímos informações referentes IP, ano, mês, hora, minuto, segundos, país de origem, expressão de busca e filtro utilizado.

Diante destas contribuições e limitações é importante destacar novamente que elas dependem, segundo Jamali, Nicholas, Huntington (2005, p. 560, tradução nossa), “[...] de vários fatores incluindo, entre outros, o tipo de *software* usado, o método de refinamento de dados, objetivos da análise, natureza do sistema que está sendo registrado”. Sendo assim as limitações aqui encontradas em sua maioria podem ser contornadas através da escolha de uma estratégia adequada para análise dos dados, levando em consideração as características do SRI, contexto da base de dados e objetivos da análise (AIRES; ALUÍSO, 2003; LAIPELT, 2015a).

Vemos assim que mesmo com limitações, a análise de logs torna-se uma fonte importante de coleta de dados sobre o comportamento de busca em sistemas de informação. Tendo em vista que através do conhecimento e análise das estratégias, representadas por suas expressões, é possível extrair informações importantes, como a identificação de padrões na realização de buscas, uso de ferramentas disponíveis na base de dados, entre outros, que possibilitam planejar e implementar recursos de RI nos sistemas informatizados, melhorar a educação de usuário e qualificar os serviços prestados pelo SRI (AIRES; ALUÍSIO, 2003; LAIPELT, 2015a).

Portanto, diante das potencialidades e limitações encontradas na análise de *logs* é possível verificar que os *logs* trazem uma gama de informações sobre o comportamento de busca do usuário na sua interação com os sistemas informatizados. Possibilitam com isso, verificar características de busca junto aos SRI, assim como da consistência e qualidade da linguagem documentária utilizada pela base de dados para seu controle terminológico, ao ter como uma de suas principais contribuições ser um método de coleta de informações não intrusiva e que nos revela as ações dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do avanço tecnológico o usuário distancia suas pesquisas do ambiente físico das unidades de informação cada vez mais, trazendo como principal consequência a dificuldade de conhecer e compreender como este usuário realiza seu processo de busca. É necessária, desta forma, a utilização de diferentes métodos que possibilitem observar a interação do usuário com os sistemas de informação a fim de acompanhar as necessidades informacionais e as características específicas de busca destes usuários de informação.

No presente trabalho, investigamos as potencialidades de uma destas metodologias, a análise de *logs*, no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação, tendo como contexto 882 *logs*, constituídos por 236 Jornadas de Usuários do Portal LexML na RI relacionadas ao Direito Penal. Buscamos assim extrair o máximo de informações possíveis da interação com o sistema a nível homem-computador e intelectual, realizando para tal a comparação da linguagem do usuário com a linguagem documentária utilizada no Portal, identificação de características de busca dos usuários e análise das estratégias utilizadas.

Como resultados foram observados um alto índice de *logs* (expressões) sem termos representados no VCB, totalizando mais da metade (54,31%) dos dados analisados, revelando que a linguagem do usuário não conversa de forma eficiente e consistente com a linguagem documentária utilizada pelo Portal LexML na indexação dos documentos. Tal fato tem como principal problema a desatualização do VCB no que tange principalmente a não utilização de descritores e remissivas.

Foi possível verificar também quais foram os assuntos mais pesquisados pelos usuários, tendo destaque “infrações contra as pessoas”, com 191 buscas. A verificação de tal aspecto nos permitiu inferir como o meio social, cultural e político pode influenciar as tendências de busca, principalmente no contexto do Direito.

Em relação ao número de interações dos usuários junto ao sistema, identificamos uma média de 3,74 solicitações por usuário, juntamente com uma média de tempo de interação de 11 minutos e 33 segundos por jornada. Tais resultados são exemplificados ao observarmos que 48,38% dos usuários modificam sua expressão de busca no decorrer de sua jornada a fim de satisfazer suas necessidades informacionais. Este alto índice de expressões modificadas pode estar

relacionado à presença de usuários com experiência na utilização dos mecanismos de busca ou que possuam uma maior motivação na busca pela informação, tendo como foco em sua interação com o sistema a busca por um único assunto em específico, principalmente pela complexidade da linguagem jurídica.

Sobre os usuários realizarem sua busca junto ao sistema de forma específica ou geral, observamos como resultado da análise que a maior parte dos usuários, 31,78% inicia sua jornada junto ao sistema utilizando uma expressão de forma geral e conforme realiza novas buscas vai tornando-a mais específica. Tal fato pode ser caracterizado no sentido de que o usuário busca em suas tentativas diminuir o número de documentos recuperados e se aproximar de informações que possam satisfazer sua necessidade informacional. Com base nesta análise de generalização e especificação das jornadas, analisamos também quantas vezes os usuários utilizam para constituição de suas expressões, e encontramos uma média de 4 vezes por expressão e 15,1 vezes por jornada. Esses resultados nos mostram que a interação do usuário com o SRI ocorre geralmente de forma curta.

Quanto ao uso de recursos terminológicos na constituição das expressões e estratégias de busca dos usuários do Portal LexML, verificamos o uso da numeração jurídica como o recurso mais utilizado, estando presente em 58 jornadas representando 24,58%. Este resultado mostra a importância de descritores e remissas para representar a numeração utilizada pelas normas jurídicas.

Observamos também um baixo uso de booleanos, tendo apenas um caso encontrado em todas as jornadas analisadas. Já em relação ao uso de modificadores, 3,81% dos usuários fizeram uso de tais artifícios. Esses resultados nos possibilita inferir que o usuário desconhece sua utilização ou a forma para utilizá-los, sendo que 93,64% das jornadas analisadas não fazem uso de tais artifícios.

Na análise de uso de filtros (tipos de documentos) encontramos que mais da metade das jornadas não fizeram uso de tal funcionalidade (61,44%). Tal aspecto assim como no uso de booleanos e modificadores nos mostra que o usuário desconhece as ferramentas disponíveis no SRI do Portal.

Com todos esses resultados das análises anteriores foi possível a elaboração de um perfil dos usuários do Portal LexML sendo caracterizado por: realização de pesquisas simples com baixo índice de solicitação ao sistema (média de 3,74) e com tempo médio de 11 minutos e 33 segundos de interação; estratégia direcionada em

sua maioria do geral para o específico (31,78%); formulações de consultas com poucas lexias (4 lexias por expressão e 15,1 lexias por jornada); alto índice de modificação no decorrer da jornada (estratégia) tendo em vista a complexidade do contexto da base de dados; baixo uso de operadores booleanos e modificadores, assim como de filtros; e o uso da numeração jurídica como principal recurso para constituição das expressões de busca.

Assim com este conjunto de informações obtidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho sistematizamos as contribuições e limites da análise de *logs* no estudo do comportamento de busca em sistemas de informação. Identificamos que as maiores limitações da análise de *logs* esta na delimitação dos usuários e suas jornadas, assim como na identificação de robôs/*spiders* de busca e no desconhecimento das motivações dos usuários. Já em relação as contribuições, identificamos que os *logs* possibilitam a coleta dos dados sem interferência humana, a visualização das ações dos usuário e o acesso a um grande volume de informações sobre características de busca dos usuários que, por sua vez, possibilitam avaliar o controle terminológico e utilização dos recursos oferecidos pelo SRI, e a possibilidade de configuração dos arquivos *log*.

Os resultados nos mostram que as informações extraídas dos *logs* trazem aspectos importantes que podem auxiliar no desenvolvimento e avaliação do processo de indexação e consequentemente das políticas de indexação, e o aperfeiçoamento dos SRI. Observamos que as estratégias de busca (Jornadas do Usuário) e as expressões de busca que as constituem podem colaborar com a melhora do processo de indexação, ao possibilitar comparar a linguagem utilizada pelo usuário com a linguagem documentaria utilizada pela base de dados, em nosso contexto o Portal LexML, proporcionando a avaliação da consistência da indexação realizada. Também verificamos a falta de conhecimento e de competências informacionais do usuário sobre as funcionalidades e recursos fornecidos pelo SRI, que visam auxiliar no processo de busca, destacando a possibilidade de redefinir as interfaces de uso das bases de dados.

Podemos destacar desta forma que uma das principais características positivas identificadas neste trabalho foi o grande potencial dos *logs* no âmbito da CI, como objeto de estudo e fonte de coleta de dados, tendo em vista que ainda há poucos estudos que utilizem tal metodologia, principalmente no âmbito nacional. Tal potencialidade se deve por que a análise de *logs* envolve uma fatia real do uso de

bases de dados, nos proporcionando uma visualização das ações dos usuários sem a interferência de terceiros, ou seja, sem a colocação de condições direcionadas. Já entre os pontos negativos com o estudo, está o fato de envolver apenas uma fatia sem qualquer informação sobre os próprios usuários ou sobre os resultados e usos.

Mesmo com esse ponto negativo, as informações obtidas através dos *logs* e identificadas nas análises realizadas nos proporcionaram uma visão fascinante e rica do comportamento de busca em sistemas de informação ao expor o retrato da realidade da interação entre os usuários e os SRI, além de fornecer estatísticas detalhadas sobre as características de busca destes usuários possibilitando a comparação com trabalhos futuros.

Deste modo, a análise de *logs* nos permitiu verificar de que forma os usuários realizam suas pesquisas, dando base para verificação do comportamento de busca dos usuários na RI. Nicholas, Huntington e Watkinson (2005) potencializam esta colocação ao destacar que os *logs* “[...] representam as pegadas de informação digital dos usuários” (NICHOLAS; HUNTINGTON; WATKINSON, 2005, p. 250, tradução nossa). Sendo assim acreditamos que a análise de *logs* é uma fonte valiosa de coleta de termos e observação do comportamento de busca em sistemas de informação (análise e identificação de características dos usuários), ao proporcionar a possibilidade de traçar os caminhos do usuário para obtenção da informação através das expressões utilizadas no processo de busca sem a interferência do bibliotecário e/ou do pesquisador (LAIPELT, 2015a).

Portanto, a análise de *logs* é uma metodologia fundamental, no contexto atual, no auxílio ao aperfeiçoamento do SRI e do processo de indexação, mais especificamente do controle terminológico utilizado para RI, uma vez que nos traz uma gama de informações sobre o comportamento de busca dos usuários em sua interação com os sistemas automatizados de informação. Possibilitam assim verificar quais recursos e artifícios foram utilizados pelos usuários e como este construiu sua estratégia através das expressões de busca na tentativa de satisfazer sua necessidade informacional, assim como da identificação de padrões de busca e conseqüentemente de demandas e necessidades informacionais dos usuários.

REFERÊNCIAS

- AIRES, R. V. X.; ALUÍSIO, S. M. Como incrementar a qualidade dos resultados das máquinas de busca: da análise de *logs* à interação em português. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 5-16, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15968.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- ALLEN, B. L. Boolean browsing in an information system: an experimental test. **American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 3, p. 228-237, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/220433752_A_nonlinear_model_of_information_behavior>. Acesso em: 21 maio 2018.
- ARAÚJO, V. M. A. P. Sistemas de recuperação da informação: uma discussão a partir de parâmetros enunciativos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 137-143, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n2/a06v24n2.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- ASSIRATI, E. T. Neologismo por Empréstimo na Informação. **Alfa**, São Paulo, n. 42, p. 121-145, 1998. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4047/3711>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BEZERRA, F. M. P. A representação temática nos sistemas de informação e o reflexo na qualidade de comunicação com os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003EA.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.
- BITENCOURT, C. R. **Tratado de Direito Penal**. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 121-135. cap. 6. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150-08.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRANSKI, R. M. Recuperações de informações na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.9, n.1, p.70-87, 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/351/160>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- BRASIL. Comitê Gestor de Informação do Portal LexML. **Documentação**. Brasília, DF: Senado Federal, 2009. Disponível em:

<<http://projeto.lexml.gov.br/documentacao/destaques-lexml#o-que-lexml>>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Comitê Gestor de Informação do Portal LexML. **Manual de pesquisa do Portal LexML**. Brasília, DF: Senado Federal, 2013. Disponível em: <<http://projeto.lexml.gov.br/documentacao/ManualPesquisaWeb.pdf/view>>. Acesso em: 21 maio 2018.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2649>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CARVALHO, D. Q. **Classificação decimal de direito**. 4. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. 174 p. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/classificacao-decimal-de-direito/classif-decimal.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CARVALHO, F. M.; FERREIRA, A. M. A. Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos. Tabuleiro de Letras - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens**, n. 5, Bahia, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/176/149>>. Acesso em: 18 maio 2018.

CASE, D. O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 3. ed. Bingley, UK: Emerald Publishing Group, 2012.
CENDÓN, B. V. Sistemas e redes de informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p.45-75.

CHOWDHURY, G. Usuários da recuperação da informação. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 4-33, set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/83858/87523>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CIPRIANO, R. Um vírus nem sempre foi um vírus. Palavras que mudaram de significado com os tempos. **Observador**, Lisboa, 2016. Disponível em: <<http://observador.pt/2015/07/26/um-virus-sempre-um-virus-palavras-mudaram-significado-os-tempos/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

COSTA, S. M. S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. (Org.) **Comunicação Científica**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2000. p. 87-105. 144 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 1). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1443/1/CAPITULO_MudancaProcessoComunicacao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

COVEY, D. T. **Usability and Usability Assessment: Library Practices and Concerns**. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2002. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED459856.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/73/33>>. Acesso em: 14 maio 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CROFT, W. B., COOK, R.; WILDER, D. Providing government information on the Internet: experiences with THOMAS. In: Proceedings of Digital Libraries, 95. ed., 1995, Austin. **Proceedings...** Austin: TX, 1995. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.41.7381&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DANTAS, G. G. C.. **A Busca e o uso da Informação em Rede: seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica**. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Departamento de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13797/000652740.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ELLIS, D. A behavioural approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, London, v. 43, n. 3, p. 171-212, set. 1989. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb026843>>. Acesso em: 21 maio 2018.

FERNEDA, E. **Recuperação de informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação**. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018**, 12. ed. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2018/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FOSTER, A. A nonlinear model of information-seeking behavior. **Journal of the Information technology and libraries**, Chicago, p.12-20, mar. 2001. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.10359>>. Acesso em: 21 maio 2018.

FREIXA, J. **La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient**. 2002. 397 f. Tese (Programa de doctorat: Variació en el Language), Universitat de Barcelona, Barcelona, 2002. Disponível em: <<https://www.tdx.cat/handle/10803/1677>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para a indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/287/167>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____; REDIGOLO, F. M.. O uso de linguagens documentárias por indexadores em contexto de bibliotecas universitárias: uma abordagem sociocognitiva com protocolo verbal. **Ibersid**, Zaragoza, v.3, p.125-132, 2009. Disponível em: <http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3732/3493>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V.. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 156-173, jan. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 21 maio 2018.

GARCIA, G. F. B. **Introdução ao estudo do direito: teoria geral do direito**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, G. M. R.; CENDÓN, B. V. Análise da integração da recuperação da informação, *information search behaviour* e interação humano-computador para avaliação de sistemas de recuperação da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 277-284, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n3/0103-3786-tinf-27-03-00277.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.

GUEDES, W.; ARAÚJO JÚNIOR, R. R. H. Estudo das similaridades entre a teoria matemática da comunicação e o ciclo documentário. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18438>>. Acesso em: 15 maio 2018.

GUIM, V. L. R. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar**. 2016. 128 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143766>>. Acesso em: 28 maio 2018.

JAMALI, H. R.; NICHOLAS, D.; HUNTINGTON, P. The use and users of scholarly e-journals: a review of log analysis studies. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 57, n. 6, p. 554-571, 2005. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00012530510634271>>. Acesso em: 30 maio 2018.

JANSEN, B. J.; SPINK, A.; SARACEVIC, T. Real life, real users, and real needs: a study and analysis of user queries on the web. **Information Processing and Management**, Elmsford, NY, v.36, p.207-227, 2000. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457399000564>>. Acesso em: 21 maio 2018.

JESUS, A. M. R. **Terminologia da Astronomia**: Estudo da neologia e da variação. 2011. 198 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-31052011-112535/pt-br.php>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE; A. J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p.14-26, 2004. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=5773903a3d7f4b10bb0f1c61&assetKey=AS%3A378242109329410%401467191354629>>. Acesso em: 12 maio 2018.

JONES, S.; CUNNINGHAM, S. J.; MCNAB, R. Usage analysis of a digital library. In: Proceedings of the Third ACM Conference on Digital Libraries, 3. ed., 1998, Pittsburgh. **Proceedings...** Pittsburgh: PA, 1998. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/3-540-49653-X_16>. Acesso em 23 out. 2018.

JOSEPH, P. et al.. Models of information search: A comparative analysis. **Information Research**, v.18, n.3, 2013. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/18-1/paper562.html#.uoqgyha3tc1>>. Acesso em: 30 maio 2018.

JUNIOR, J. P.; CARVALHO, R. A.; AZEVEDO, A. W. Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento: reflexões e propostas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 2-17, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/02.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

KARI, J. Web information seeking by pages: an observational study of moving and stopping. **Information Research**, Sheffield, v. 9, n. 4, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/9-4/paper183.html>>. Acesso em: 21 maio 2018.

KREBS, L. M. **Terminologia e variação conceitual**: um estudo de interface com ontologias. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5053/Luciana+Monteiro+Krebs_.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 abr. 2018.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em:

<<http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

KURTH, M. The limits and limitations of transaction log analysis. **Library Hi Tech**, v. 11, n. 2, p. 98-104, 1993. Disponível em:

<<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb047888>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LAIPELT, R. C. F. A análise de logs como estratégia para a realização da garantia do usuário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p.150-170, 2015a. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/59806/36047>>. Acesso em: 25 maio 2018.

_____. **Metodologia para seleção de termos equivalentes e descritores de tesouros**: um estudo no âmbito do Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário. 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015b. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4853/RITA%20DO%20CARMO%20FERREIRA%20LAIPELT_.pdf?sequence=1&isAllowed=>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANCASTER, F.W. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

_____. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F. T. G. A. M. Uma experiência na interface lingüística documentária e terminologia. **DataGramaZero**, v. 8, n. 5, p. A01-0, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7759>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2018.

MACIEL, A. M. B. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. 2001. 258 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1649>>. Acesso em: 19 maio. 2018.

MAI, J. E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing & Management**, Elmsford, v. 41, n. 3, p. 599-611, 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645730300116X>>. Acesso em: 31 maio 2018.

MAIA, L. C. G. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos**: o portal de periódicos capes na Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. 153 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZPQDN/mestrado___luiz_cl_udio_gomes_maia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 maio 2018.

MAMOON, M. H.; EL-BAKRI, H. M.; SALAMA, A. A. Interactive visualization of retrieved information. **International Journal of Knowledge Engineering and Research**, v.2, n.4, p.217-231, 2013. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45381554/Interactive_Visualization_of_Retrieved_I20160505-31409-1mbewk7.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1529547270&Signature=MwXx%2Bezrz1SsVsximCpAuJz%2BQVc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DInteractive_Visualization_of_Retrieved_I.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

MIRANDA, M. L. C. **Organização e representação do conhecimento**: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais. 2005. 353 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/690>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lang=p>. Acesso em: 14 maio 2018.

MONTEIRO, S. D. et al.. Sistemas de recuperação da informação e o conceito de relevância nos mecanismos de busca: semântica e significação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 22, n. 50, p.161-175, set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p161/34700>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MOOERS, C. N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. **American Documentation**, v. 2, p. 20-32, 1951. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2bb8/062ce4d951c0768a38fc7501a5e457828c54.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.

MOREIRO, J. A. Criterios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/174/153>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

NICHOLAS, D.; HUNTINGTON, P.; WATKINSON, A. Scholarly journal usage: the results of deep log analysis. **Journal of Documentation**, London, v. 61, n. 2, p. 248-280, 2005. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/00220410510585214>>. Acesso em: 25 maio 2018.

OLIVEIRA, M. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: _____. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 9-28.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PANSANI JUNIOR, E. A.; FERNEDA, E. Ontologias no processo de indexação automática de documentos textuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., Salvador, 2016. **Anais eletrônicos...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017 Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48567>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PETERS, T. A. The history and development of transaction log analysis. **Library HiTech**, Berlin, v. 11, n. 2, p. 41-66, 1993. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb047884>>. Acesso em: 31 maio 2018.

PIRES, E. A. N. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 288-307, set. 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845>>. Acesso em: 21 maio 2018.

REIS, M. C.; FERNEDA, E. Comportamento de Busca em Sistemas de Recuperação de Informação na Web. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/412/312>>. Acesso em: 21 maio 2018.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGrawHill, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=AKU5AgAAQBAJ&printsec>>. Acesso em: 12 maio 2018.

SAVOY, J.; PICARD, J. Retrieval effectiveness on the web. **Information Processing and Management**, Elmsford, v. 37, p. 543-569, 2001. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Retrieval-effectiveness-on-the-web-Savoy-Picard/41ba37d72d1f939b016e43aa495cf10f552892ed>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**, Curitiba, v.1/2, n.28, p. 11-20, 2006. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl28Art02.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, L. N.; SILVA, M. M. A. Variação terminológica no Português do Brasil: exemplos do contexto da Economia Monetária. In: CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 8., 2008, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/economia_monetaria.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.161-173, 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/320/940>>. Acesso em: 30 maio 2018.

SPINK, A. et al. Searching the web: the public and their queries. **Journal of the American Society of Information Science and Technology**, v. 52, n. 3, p. 226-234, 2001. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/1097-4571%282000%299999:9999%3C::AID-ASI1591%3E3.0.CO;2-R>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

_____; XU, J. L. Selected results from a large study of web searching: the excite study. **Information Research**: an international electronic journal, v. 6, n. 1, out. 2000. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/6-1/paper90.html>>. Acesso em: 10 nov. 2003.

SUÁREZ, M.; CABRÉ, M. T.. La variación denominativa em los textos de especialidad: indícios lingüísticos para su recuperación automática. In: SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGIA, 8. ed., 2002, Cartagena de Indias. **Anais**

eletrônicos... Cartagena de Indias: IULATERM, out. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179018137006>>. Acesso em: 20 out. 2018.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesauro e terminologia**: uma inter-relação lógica. 2002. 185 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 17, n.1, p. 43-57, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/298/298>>. Acesso em: 26 maio. 2018.

WHITE, M. D.; LIVONEN, M. Questions as a factor in Web search strategy. **Information Processing and Management**, Elmsford, v.37, n.5, p.721-740, 2001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457300000431>>. Acesso em: 21 maio 2018.

WILSON, T. D. Human information Behavior. **Informing science research**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/2000HIB.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

_____. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999. Disponível em: <[www:http://aslib.co.uk/aslib](http://aslib.co.uk/aslib)>. Acesso em: 14 maio 2018.

WINCKLER, M. A. A. Avaliação da Usabilidade de Sites Web. Apostila do Minicurso. In: **Workshop sobre Fatores Humanos em Sistema Computacionais**, Florianópolis, 2001.

XIE, I. Information searching and search models. In: BATES, J. M.; MAAK, M. N. (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3rd ed. New York: CRC Press, 2010. p.1-13. Disponível em: <<https://pantherfile.uwm.edu/hiris/www/IrisArticles/Articles/120043745.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

_____; JOO, S. Transitions in search tactics during theweb-based. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 11, p. 2188-2205, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/asi.21391>>. Acesso em: 30 maio 2018.

APÊNDICE A – Tempo das jornadas para identificação dos outliers

(continua)

Jornada dos Usuários	
TOTAL EM SEGUNDOS	TOTAL EM HORAS
2	00:00:02
3	00:00:03
4	00:00:04
4	00:00:04
5	00:00:05
6	00:00:06
6	00:00:06
6	00:00:06
7	00:00:07
7	00:00:07
7	00:00:07
8	00:00:08
9	00:00:09
9	00:00:09
10	00:00:10
10	00:00:10
10	00:00:10
11	00:00:11
12	00:00:12
14	00:00:14
14	00:00:14
15	00:00:15
15	00:00:15
16	00:00:16
16	00:00:16
17	00:00:17
18	00:00:18
18	00:00:18
19	00:00:19
19	00:00:19
20	00:00:20
21	00:00:21
21	00:00:21
24	00:00:24
26	00:00:26
27	00:00:27
27	00:00:27
27	00:00:27
28	00:00:28

(continua)

30	00:00:30
30	00:00:30
36	00:00:36
37	00:00:37
38	00:00:38
39	00:00:39
39	00:00:39
40	00:00:40
40	00:00:40
40	00:00:40
40	00:00:40
41	00:00:41
42	00:00:42
42	00:00:42
43	00:00:43
44	00:00:44
44	00:00:44
47	00:00:47
47	00:00:47
48	00:00:48
48	00:00:48
49	00:00:49
49	00:00:49
50	00:00:50
52	00:00:52
54	00:00:54
57	00:00:57
58	00:00:58
59	00:00:59
60	00:01:00
62	00:01:02
63	00:01:03
63	00:01:03
64	00:01:04
70	00:01:10
72	00:01:12
73	00:01:13
75	00:01:15
75	00:01:15
77	00:01:17
81	00:01:21
81	00:01:21
81	00:01:21

(continua)

83	00:01:23
83	00:01:23
84	00:01:24
86	00:01:26
94	00:01:34
96	00:01:36
107	00:01:47
109	00:01:49
111	00:01:51
112	00:01:52
112	00:01:52
117	00:01:57
120	00:02:00
122	00:02:02
126	00:02:06
128	00:02:08
130	00:02:10
131	00:02:11
135	00:02:15
137	00:02:17
138	00:02:18
139	00:02:19
141	00:02:21
147	00:02:27
148	00:02:28
149	00:02:29
155	00:02:35
159	00:02:39
171	00:02:51
179	00:02:59
183	00:03:03
185	00:03:05
196	00:03:16
199	00:03:19
199	00:03:19
200	00:03:20
200	00:03:20
202	00:03:22
203	00:03:23
209	00:03:29
210	00:03:30
215	00:03:35
218	00:03:38

(continua)

223	00:03:43
224	00:03:44
225	00:03:45
246	00:04:06
256	00:04:16
259	00:04:19
261	00:04:21
265	00:04:25
266	00:04:26
282	00:04:42
282	00:04:42
282	00:04:42
287	00:04:47
291	00:04:51
298	00:04:58
299	00:04:59
311	00:05:11
312	00:05:12
362	00:06:02
366	00:06:06
368	00:06:08
380	00:06:20
387	00:06:27
390	00:06:30
390	00:06:30
392	00:06:32
403	00:06:43
415	00:06:55
419	00:06:59
433	00:07:13
442	00:07:22
464	00:07:44
476	00:07:56
490	00:08:10
513	00:08:33
514	00:08:34
538	00:08:58
585	00:09:45
587	00:09:47
588	00:09:48
608	00:10:08
615	00:10:15
617	00:10:17

(continua)

640	00:10:40
643	00:10:43
658	00:10:58
673	00:11:13
678	00:11:18
702	00:11:42
779	00:12:59
803	00:13:23
820	00:13:40
834	00:13:54
838	00:13:58
841	00:14:01
860	00:14:20
896	00:14:56
997	00:16:37
1103	00:18:23
1152	00:19:12
1170	00:19:30
1173	00:19:33
1189	00:19:49
1234	00:20:34
1236	00:20:36
1240	00:20:40
1243	00:20:43
1260	00:21:00
1295	00:21:35
1297	00:21:37
1301	00:21:41
1313	00:21:53
1470	00:24:30
1491	00:24:51
1535	00:25:35
1610	00:26:50
1631	00:27:11
1667	00:27:47
1733	00:28:53
1776	00:29:36
1779	00:29:39
1799	00:29:59
1895	00:31:35
1925	00:32:05
2059	00:34:19
2130	00:35:30

(continua)

2144	00:35:44
2267	00:37:47
2302	00:38:22
2340	00:39:00
2603	00:43:23
2641	00:44:01
2654	00:44:14
2733	00:45:33
2771	00:46:11
2845	00:47:25
2937	00:48:57
3099	00:51:39
3382	00:56:22
3591	00:59:51
3639	01:00:39
3734	01:02:14
3752	01:02:32
3807	01:03:27
3818	01:03:38
3959	01:05:59
4223	01:10:23
4456	01:14:16
4850	01:20:50
4891	01:21:31
4926	01:22:06
5316	01:28:36
5430	01:30:30
5440	01:30:40
5445	01:30:45
5459	01:30:59
5459	01:30:59
5461	01:31:01
5754	01:35:54
5945	01:39:05
6038	01:40:38
6532	01:48:52
6567	01:49:27
6716	01:51:56
6890	01:54:50
7085	01:58:05
7682	02:08:02
7953	02:12:33
8006	02:13:26

(conclusão)

8008	02:13:28
8619	02:23:39
8872	02:27:52
9687	02:41:27
9852	02:44:12
9995	02:46:35
10306	02:51:46
10600	02:56:40
10601	02:56:41
10644	02:57:24
10877	03:01:17
10934	03:02:14
11269	03:07:49
11328	03:08:48
11726	03:15:26
11848	03:17:28
12084	03:21:24
12387	03:26:27
12441	03:27:21
12588	03:29:48
12735	03:32:15
12791	03:33:11
15926	04:25:26
15928	04:25:28
15929	04:25:29
22981	06:23:01
37769	10:29:29
1821620	506:45:20

APÊNDICE B – Corpus de análise (Jornada dos Usuários selecionadas)

SEQ.	IP	ANO	MÊS	DIA	HORA	MINUTO	SEGUNDO	TEMPO JORNADA	PAÍS DE ORIGEM	EXPRESSIONE DE BUSCA	FILTRO	ÁREA DO DIREITO	CDD Dir	OBSERVAÇÃO	VALIDAÇÃO VCB	PRINC. OU VARIANTE (VCB)	VALIDAÇÃO PARCIAL (VCB)	TERMO (VCB)
1.	xxxx.y91.153.228	2017	9	2	13	57	46	00:02:00	Brasil	"estupro guilherme de souza nucci"	""	Direito Penal	341.55512	Autor	N	-	S	Estupro
	xxxx.y91.153.228	2017	9	2	13	59	46		Brasil	"estupro aury lopes junior"	""	Direito Penal	341.55512	Autor	N	-	S	Estupro
2.	xxxx.y1.237.12	2017	9	2	14	27	6	00:00:41	Brasil	"ortotanasia em pacientes com cancer terminal"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y1.237.12	2017	9	2	14	27	47		Brasil	"ortotanasia "	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
3.	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	14	30		Brasil	"HC 102.940/ES"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	14	34		Brasil	"HC 102.940/ES"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	14	41		Brasil	"HC 102940/ES"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	14	45		Brasil	"HC 102940"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	14	45		Brasil	"HC 102940"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	24	38		Brasil	"sementes de maconha"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	24	49		Brasil	"sementes de maconha"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	24	49		Brasil	"sementes de maconha"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	N	S	Maconha	
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	44	22		Brasil	"RE 593818"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	44	57		Brasil	"RE 593818"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	47	1	00:47:25	Brasil	"HC 118533"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	47	34		Brasil	"HC 118533"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	49	29		Brasil	"HC 118533"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	52	41		Brasil	"HC 181204"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	55	12		Brasil	"HC 214942"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	55	42		Brasil	"HC 119811"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	22	56	0		Brasil	"HC 119811"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	23	0	49		Brasil	"HC 138944"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	23	0	56		Brasil	"HC 138944"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y3.148	2017	9	2	23	1	19		Brasil	"138944"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
xxxx.y3.148	2017	9	2	23	1	25		Brasil	"138944"	""	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-	
4.	xxxx.y.230.167	2017	9	3	13	48	44	00:00:16	Brasil	"REsp 1209852/PR, Rel. Min. Rogério Schietti Cruz, Dle 02/02/2	""	Direito Penal	341.5561	Não autor/Empresa; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.230.167	2017	9	3	13	49	0		Brasil	"1209852/PR, "	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
5.	xxxx.y9.128	2017	9	3	14	39	51	00:00:54	Brasil	"maioridade penal"	""	Direito Penal	341.522	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y9.128	2017	9	3	14	40	45		Brasil	"maioridade penal"	""	Direito Penal	341.522	-	S	PREFERIDO	-	
6.	xxxx.y.160.25	2017	9	3	15	9	45	00:00:50	Brasil	"atos de concentração"	""	Direito Penal	341.5526	-	N	-	N	-
	xxxx.y.160.25	2017	9	3	15	10	35		Brasil	"atos de concentração"	""	Direito Penal	341.5526	-	N	-	N	-
7.	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	45	19		Brasil	"emenda sobre arrependimento eficaz"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Arrependimento eficaz
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	45	26		Brasil	"emenda sobre arrependimento eficaz"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Arrependimento eficaz
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	51	18		Brasil	"emenda sobre arrependimento posterior"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Arrependimento posterior
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	52	3	00:13:40	Brasil	"emenda sobre arrependimento posterior"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Arrependimento posterior
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	52	12		Brasil	"emenda sobre arrependimento posterior"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Arrependimento posterior
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	58	4		Brasil	"emenda sobre crime impossível"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Crime impossível
	xxxx.y.146.75	2017	9	3	16	58	59		Brasil	"emenda sobre crime impossível"	""	Direito Penal	341.53315	-	N	-	S	Crime impossível
8.	xxxx.y4.202.159	2017	9	3	16	48	32		Brasil	"acidente de transito danos e morais"	""	Direito Penal	341.55146	-	N	-	S	Acidente de trânsito
	xxxx.y4.202.159	2017	9	3	16	50	17	00:02:19	Brasil	"acidente de transito danos e morais atropelamento"	""	Direito Penal	341.55146	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Acidente de trânsito; Atropelamento
	xxxx.y4.202.159	2017	9	3	16	50	51		Brasil	"acidente de transito danos e morais atropelamento funcionari	""	Direito Penal	341.55146	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Acidente de trânsito; Atropelamento
9.	xxxx.y2.187.83	2017	9	3	16	49	23	00:00:09	Brasil	"testemunha que consulta mensagens"	""	Direito Penal	341.5	Frase	N	-	N	-
	xxxx.y2.187.83	2017	9	3	16	49	32		Brasil	"testemunha que consulta mensagens de celular"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
10.	xxxx.y4.27.234	2017	9	3	16	52	9		Brasil	"acidente de transito danos e morais atropelamento causado p	""	Direito Penal	341.55146	-	N	-	S	Acidente de trânsito; Atropelamento
	xxxx.y4.27.234	2017	9	3	16	52	37	00:11:18	Brasil	"acidente de transito causado por funcionario"	""	Direito Penal	341.55146	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Acidente de trânsito
	xxxx.y4.27.234	2017	9	3	16	54	29		Brasil	"atropelamento gravida"	""	Direito Penal	341.55146	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Atropelamento
	xxxx.y4.27.234	2017	9	3	17	3	27		Brasil	"atropelamento gravida acidente"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55146	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Atropelamento
11.	xxxx.y.220.172	2017	9	3	17	46	0		Brasil	"O bloco de constitucionalidade e a garantia do duplo grau de j	""	Direito Penal	341.55172	Frase	N	-	N	-
	xxxx.y.220.172	2017	9	3	17	47	33	00:02:08	Brasil	"O caso "Mensalão" e a regra do duplo grau de jurisdição"	""	Direito Penal	341.55172	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.220.172	2017	9	3	17	48	8		Brasil	"Ação penal originária e duplo grau de jurisdição"	""	Direito Penal	341.55172	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
12.	xxxx.y8.253.123	2017	9	3	19	41	40		Brasil	"abaloamento veiculos"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y8.253.123	2017	9	3	19	42	13		Brasil	"abaloamento veiculos via preferencial"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y8.253.123	2017	9	3	19	54	24	00:38:22	Brasil	"abaloamento veiculos via preferencial"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y8.253.123	2017	9	3	20	2	53		Brasil	"abaloamento veiculos via preferencial"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y8.253.123	2017	9	3	20	21	1		Brasil	"abaloamento veiculos via preferencial"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
13.	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	23	53		Brasil	"fraude pronaf"	""	Direito Penal	341.554	-	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	24	0		Brasil	"fraude e pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	24	2		Brasil	"fraude e pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	24	4		Brasil	"fraude e prova"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	24	22	00:01:52	Brasil	"fraude e reforma agraria"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	24	44		Brasil	"fraude e reforma agraria"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	25	23		Brasil	"banco fraude reforma agraria pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	25	28		Brasil	"banco fraude reforma agraria pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	25	34		Brasil	"banco agraria pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y.89.90	2017	9	3	20	25	45		Brasil	"banco agraria pronaf"	""	Direito Penal	341.554	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-

14.	xxxx.y4.66.220	2017	9	3	22	39	59		Brasil	"lei de drogas"	***	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y4.66.220	2017	9	3	22	40	0	00:00:10	Brasil	"lei de drogas"	***	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y4.66.220	2017	9	3	22	40	0		Brasil	"lei de drogas"	***	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
15.	xxxx.y0.200.187	2017	9	6	9	13	8	00:00:06	Brasil	"lex ml apropriação indebita "	***	Direito Penal	341.55722	-	N	-	S	Apropriação indebita
	xxxx.y0.200.187	2017	9	6	9	13	14		Brasil	"lex ml apropriação indebita "	***	Direito Penal	341.55722	-	N	-	S	Apropriação indebita
16.	xxxx.y6.204.231	2017	9	4	8	49	38		Brasil	"fraude processual trabalhista"	***	Direito Penal	341.5572	-	N	-	S	Fraude
	xxxx.y6.204.231	2017	9	4	8	55	20	00:06:55	Brasil	"fraude processual art. 347 cp"	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Fraude
	xxxx.y6.204.231	2017	9	4	8	56	28		Brasil	"fraude processual advogadoart. 347 cp"	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Fraude
	xxxx.y6.204.231	2017	9	4	8	56	33		Brasil	"fraude processual advogado art. 347 cp"	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Fraude
17.	xxxx.y.31.83	2017	9	4	18	42	46	00:00:27	Brasil	"salgado"	***	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.31.83	2017	9	4	18	43	13		Brasil	"Joaquim Carlos salgado"	***	Direito Penal	341.5	Autor; Variação de estratégia de busca	N	-	N	-
18.	xxxx.y.83.13	2017	9	4	9	5	44		Brasil	"Responsabilidade civil estupro"	***	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Responsabilidade civil; Estupro
	xxxx.y.83.13	2017	9	4	9	9	4	00:04:25	Brasil	"Contração"	***	Direito Penal	341.5441	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.83.13	2017	9	4	9	10	9		Brasil	"Contração"	***	Direito Penal	341.5441	-	S	PREFERIDO	-	
19.	xxxx.y.83.13	2017	9	20	13	0	6	00:45:33	Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.13	2017	9	20	13	45	39		Brasil	"PL 00139 de 2010 projeto do senado"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
20.	xxxx.y.83.13	2017	9	21	11	19	20	00:01:23	Brasil	"Desarmamento "	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.83.13	2017	9	21	11	20	43		Brasil	"Desarmamento "	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	
21.	xxxx.y.83.16	2017	9	4	9	5	46	00:03:19	Brasil	"Responsabilidade civil estupro"	***	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Responsabilidade civil; Estupro
	xxxx.y.83.16	2017	9	4	9	9	5		Brasil	"Contração"	***	Direito Penal	341.5441	-	S	PREFERIDO	-	
22.	xxxx.y.83.16	2017	9	21	11	19	20	00:01:21	Brasil	"Desarmamento "	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.83.16	2017	9	21	11	20	41		Brasil	"Desarmamento "	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	
23.	xxxx.y.83.14	2017	9	4	9	5	46	00:03:19	Brasil	"Responsabilidade civil estupro"	***	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Responsabilidade civil; Estupro
	xxxx.y.83.14	2017	9	4	9	9	5		Brasil	"Contração"	***	Direito Penal	341.5441	-	S	PREFERIDO	-	
24.	xxxx.y.83.14	2017	9	20	12	59	14		Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.14	2017	9	20	12	59	42		Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.14	2017	9	20	13	0	14	00:48:57	Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.14	2017	9	20	13	45	22		Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.14	2017	9	20	13	47	49		Brasil	"Projeto de Lei do senado federal n.00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.83.14	2017	9	20	13	48	8		Brasil	"Projeto de lei n.00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
25.	xxxx.y5.127.108	2017	9	4	14	34	19		Brasil	"DISCRIMINAÇÃO"	***	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y5.127.108	2017	9	4	14	44	29	00:59:51	Brasil	"discriminação"	***	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y5.127.108	2017	9	4	15	33	10		Brasil	"DISCRIMINAÇÃO"	***	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	
26.	xxxx.y5.127.108	2017	9	14	12	37	41	00:04:06	Brasil	"DIREITO PENAL DO TRÁNSITO"	***	Direito Penal	341.55146	Título de livro	N	-	S	Direito penal
	xxxx.y5.127.108	2017	9	14	12	41	47		Brasil	"INFRAÇÕES DE TRANSITO"	***	Direito Penal	341.55146	-	N	-	N	-
27.	xxxx.y9.133.160	2017	9	4	12	3	24	00:00:07	Brasil	"isenção exame porte arma"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y9.133.160	2017	9	4	12	3	31		Brasil	"isenção exame porte arma"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
28.	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	26	25		Brasil	"armamento do cidadão"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	26	37		Brasil	"armamento do cidadão"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	27	2	00:04:42	Brasil	"armamento do cidadãoou de armas cidadão"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	27	13		Brasil	"uso de armas cidadão"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	27	39		Brasil	"uso de arma de fogo"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Arma de fogo
	xxxx.y9.133.160	2017	9	12	10	31	7		Brasil	"pl 6717 de 2016"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
29.	xxxx.y1.22.61	2017	9	4	17	41	36	00:00:09	Brasil	"presunção da inocência"	***	Direito Penal	341.5	-	S	VARIANTE	S	Presunção da inocência
	xxxx.y1.22.61	2017	9	4	17	41	45		Brasil	"execução provisoria da pena"	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
30.	xxxx.y7.36.12	2017	9	20	13	22	0	00:27:47	Brasil	"PENAL"	***	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y7.36.12	2017	9	20	13	50	47		Brasil	"PENAL"	***	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
31.	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	1	12		Brasil	"GRAVAVAO ILEGAL "	***	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	1	19		Brasil	"GRAVAVAO ILEGAL "	***	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	5	40		Brasil	"GRAVAVAO REUNIAO RECLAMADAS"	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	6	32	00:07:13	Brasil	"RECLAMADA REUNIOES GRAVAVADAS"	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	7	28		Brasil	"GRAVAVAO AUDIO ILEGAL "	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.31.92	2017	9	4	20	7	47		Brasil	"GRAVAVAO EM AUDIO ILEGAL "	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
32.	xxxx.y.231.218	2017	9	4	14	12	43		Brasil	"humilhação assédio"	***	Direito Penal	341.55234	-	N	-	N	-
	xxxx.y.231.218	2017	9	4	14	12	46	00:00:36	Brasil	"humilhação"	***	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
xxxx.y.231.218	2017	9	4	14	13	19		Brasil	"humilhação assédio valor"	***	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
33.	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	32	4		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	40	54		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	42	56		Brasil	"projeto de lei n°00139, 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	43	13	00:11:42	Brasil	"projeto de lei n°00139, 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	43	24		Brasil	"projeto de lei n°00139, 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-

	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	43	34		Brasil	"projeto de lei nº00139, 2010"	***		Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.41.71	2017	9	4	14	43	46		Brasil	"projeto de lei nº00139, 2010"	***		Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
34.	xxxx.y.250.125	2017	9	4	14	47	55		Brasil	"encomendar drogas trafico"	***		Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Tráfico
	xxxx.y.250.125	2017	9	4	14	48	2	00:00:14	Brasil	"encomendar drogas tráfico"	***		Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Tráfico
	xxxx.y.250.125	2017	9	4	14	48	9		Brasil	"encomendar tráfico"	***		Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Tráfico
35.	xxxx.y.33.67	2017	9	4	14	58	33	00:00:11	Brasil	"lei 9455 de 1997"	***		Direito Penal	341.556118	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.33.67	2017	9	4	14	58	44		Brasil	"lei 9455 de 1997"	***		Direito Penal	341.556118	Numeração jurídica	N	-	N	-
36.	xxxx.y.33.67	2017	9	10	18	20	20	00:00:10	Brasil	"código penal de 1940"	***	"Legislação"	Direito Penal	341.5	Título de livro	N	-	S	Código penal
	xxxx.y.33.67	2017	9	10	18	20	30		Brasil	"código penal de 1940"	***		Direito Penal	341.5	Título de livro	N	-	S	Código penal
37.	xxxx.y2.238.203	2017	9	4	16	42	23		Brasil	"fraude execução"	***		Direito Penal	341.5572	-	N	-	S	Fraude
	xxxx.y2.238.203	2017	9	4	16	52	32	00:19:49	Brasil	"competência justiça do trabalho fraude à execução"	***		Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y2.238.203	2017	9	4	17	2	57		Brasil	"competência justiça do trabalho fraude à execução"	***		Direito Penal	341.5572	-	N	-	S	Fraude
	xxxx.y2.238.203	2017	9	4	17	3	12		Brasil	"DECLARAÇÃO DE FRAUDE À EXECUÇÃO. COMPETENCIA DA JUS	***		Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
38.	xxxx.y.87.52	2017	9	4	18	45	39		Brasil	"Assédio moral organizacional"	***		Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.87.52	2017	9	4	18	45	48	00:06:30	Brasil	"Assédio moral organizacional"	***		Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.87.52	2017	9	4	18	52	9		Brasil	"Assédio moral organizacional"	***		Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
39.	xxxx.y.50.105	2017	9	4	19	7	16	00:00:08	Brasil	"paulo destro"	***	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.50.105	2017	9	4	19	7	24		Brasil	"destro"	***	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor; Vanação de estratégia de busca	N	-	N	-
40.	xxxx.y.31.171	2017	9	4	21	18	19	00:14:20	Brasil	"é vedado fixar o dano moral tendo como base salário mínimo"	***		Direito Penal	341.5552	Frase	N	-	S	Dano moral
	xxxx.y.31.171	2017	9	4	21	32	39		Brasil	"dano moral não configurado "	***		Direito Penal	341.5552	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Dano moral
41.	xxxx.y3.92.117	2017	9	4	22	58	59		Brasil	"peculato mediante a erro de outrem"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55171	-	N	-	S	Peculato
	xxxx.y3.92.117	2017	9	4	23	1	29	00:19:12	Brasil	"peculato mediante a erro de outrem envolvendo policial"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55171	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Peculato
	xxxx.y3.92.117	2017	9	4	23	1	45		Brasil	"peculato mediante a erro de outrem policial"	***		Direito Penal	341.55171	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Peculato
	xxxx.y3.92.117	2017	9	4	23	17	11		Brasil	"peculato mediante a erro de outrem "	***		Direito Penal	341.55171	-	N	-	S	Peculato
42.	xxxx.y.245.149	2017	9	5	1	31	7		Brasil	"roubo dano moral in re ipsa"	***		Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Dano moral
	xxxx.y.245.149	2017	9	5	1	31	13	00:01:13	Brasil	"roubo dano moral in re ipsa "	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Dano moral
	xxxx.y.245.149	2017	9	5	1	32	20		Brasil	"roubo dano moral presumido"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Dano moral
43.	xxxx.y1.48.185	2017	9	5	16	52	50	00:00:30	Brasil	"Se o julgador impede a produção de prova, ou, caso produzida	***		Direito Penal	341.5	Frase	N	-	N	-
	xxxx.y1.48.185	2017	9	5	16	53	20		Brasil	"cerceamento prova medição pericia"	***		Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
44.	xxxx.y2.11.117	2017	9	14	9	36	15	00:04:51	Brasil	"reconhecimento continuidade delitiva"	***		Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	14	9	41	6		Brasil	"reconhecimento continuidade delitiva"	***		Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
45.	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	1	54		Brasil	"transcrição da conversa telefônica entre os envolvidos"	***		Direito Penal	341.533	Frase	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	2	38		Brasil	"transcrição da conversa telefônica violência doméstica"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Violência doméstica
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	2	49		Brasil	"transcrição telefônica violência doméstica"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Violência doméstica
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	2	53		Brasil	"transcrição laudo violência doméstica"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Violência doméstica
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	3	22	00:56:22	Brasil	"violência doméstica ausência vítima audiência instrução julgam	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Violência doméstica
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	4	9		Brasil	"laudo transcrição conversa telefônica"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	5	47		Brasil	"conversa telefônica entre os envolvidos"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	12	58	16		Brasil	"constantes desentendimentos"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	13	0	3		Brasil	"constantemente desentendia-se com a vítima"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y2.11.117	2017	9	20	13	0	10		Brasil	"constantemente se desentendia com a vítima"	***		Direito Penal	341.533	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
46.	xxxx.y.124.246	2017	9	5	10	47	52		Brasil	"ciudadania y derecho penal"	***		Direito Penal	341.5	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y.124.246	2017	9	5	11	34	53		Brasil	"la nueva casacion civil"	***		Direito Penal	341.5	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y.124.246	2017	9	5	11	45	4	01:03:27	Brasil	"el recurso de casacion penal"	***		Direito Penal	341.5	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y.124.246	2017	9	5	11	45	16		Brasil	"jose maria luzon cuesta"	***		Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.124.246	2017	9	5	11	52	19		Brasil	"jose maria luzon cuesta"	***		Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
47.	xxxx.y9.113.67	2017	9	5	11	16	2		Brasil	"desacato"	***		Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	N	-
	xxxx.y9.113.67	2017	9	5	11	17	44	00:02:17	Brasil	"desacato"	***		Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	N	-
	xxxx.y9.113.67	2017	9	5	11	18	19		Brasil	"desacato"	***	"Doutrina:Folheto"	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	N	-
48.	xxxx.y5.180.21	2017	9	5	12	7	9	00:00:07	Brasil	"rastreador automotivo furto"	***		Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Furto
	xxxx.y5.180.21	2017	9	5	12	7	16		Brasil	"rastreador furto veiculo"	***		Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Furto
49.	xxxx.y3.54.158	2017	9	5	13	36	17	00:00:18	Brasil	"difamação ofensas em assembleia condominial"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55631	-	N	-	S	Difamação
	xxxx.y3.54.158	2017	9	5	13	36	35		Brasil	"difamação ofensas em condominio"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55631	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Difamação
50.	xxxx.y7.103.27	2017	9	5	16	0	6		Brasil	"marcha ré"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55618	-	N	-	N	-
	xxxx.y7.103.27	2017	9	5	16	0	29		Brasil	"ré"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55618	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y7.103.27	2017	9	5	16	0	44	00:19:30	Brasil	"acidente de transito em marcha ré"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55618	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Acidente de trânsito
	xxxx.y7.103.27	2017	9	5	16	1	19		Brasil	"homicídio culposo em marcha ré"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55618	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Homicídio culposo
	xxxx.y7.103.27	2017	9	5	16	20	36		Brasil	"homicídio culposo marcha ré"	***	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55618	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Homicídio culposo
51.	xxxx.y66.228	2017	9	5	16	39	11		Brasil	"abuso poder diretivo"	***		Direito Penal	341.55173	-	N	-	N	-
	xxxx.y66.228	2017	9	5	16	40	19	00:10:15	Brasil	"abuso poder diretivo"	***		Direito Penal	341.55173	-	N	-	N	-
	xxxx.y66.228	2017	9	5	16	42	46		Brasil	"abuso"	***		Direito Penal	341.55173	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y66.228	2017	9	5	16	50	26		Brasil	"abuso"	***		Direito Penal	341.55173	-	N	-	N	-

52.	xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	49	35		Brasil	"contrabando normativo"	""	Direito Penal	341.55178	-	N	-	N	-
	xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	52	51		Brasil	"contrabando normativo"	""	Direito Penal	341.55178	-	N	-	N	-
	xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	52	51	00:06:43	Brasil	"contrabando normativo"	""	Direito Penal	341.55178	-	N	-	N	-
	xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	53	22		Brasil	"contratado normativo"	""	Direito Penal	341.55178	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	55	50		Brasil	"contrabando normativo"	""	Direito Penal	341.55178	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
xxxx.y.118.254	2017	9	5	17	57	18		Brasil	"contratado normativo"	""	Direito Penal	341.55178	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
53.	xxxx.y3.92.209	2017	9	5	22	39	48	00:00:27	Brasil	"eutanasia"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y3.92.209	2017	9	5	22	40	14		Brasil	"eutanasia"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
54.	xxxx.y.230.25	2017	9	6	8	8	15		Brasil	"transexuais"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556111	-	N	-	N	-
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	8	38	29		Brasil	"transexuais FEMINICÍDIO"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556111	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Feminicídio
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	8	38	45	00:29:59	Brasil	"TRANSEXUAL"	""	Direito Penal	341.556111	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	8	39	0		Brasil	"TRANSEXUAL E FEMINICÍDIO"	""	Direito Penal	341.556111	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Transexual; Feminicídio
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	8	39	14		Brasil	"transexual e feminicídio"	""	Direito Penal	341.556111	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Transexual; Feminicídio
55.	xxxx.y.230.25	2017	9	6	20	43	0		Brasil	"transexual"	""	Direito Penal	341.556111	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	20	43	50	00:01:47	Brasil	"transexual"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556111	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	20	44	36		Brasil	"feminicídio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556111	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.230.25	2017	9	6	20	44	47		Brasil	"feminicídio"	""	Direito Penal	341.556111	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.33.76	2017	9	6	9	43	35		Brasil	"violação confidencialidade prestação de serviço"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	-	N	-	N	-
xxxx.y.33.76	2017	9	6	9	43	46		Brasil	"ameaça violação de confidencialidade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Ameaça	
xxxx.y.33.76	2017	9	6	9	44	10	00:20:36	Brasil	"ameaça violação confidencialidade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Ameaça	
xxxx.y.33.76	2017	9	6	9	46	54		Brasil	"violação de informação confidencial"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
xxxx.y.33.76	2017	9	6	9	56	32		Brasil	"ameaça informações confidenciais"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Ameaça	
xxxx.y.33.76	2017	9	6	10	5	11		Brasil	"obrigação de não fazer divulgação de informações confidenciais"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca; Frase	N	-	N	-	
57.	xxxx.y3.55.35	2017	9	6	10	11	36		Brasil	"cheque furtado teoria do risco do empreendimento"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.55.35	2017	9	6	10	11	49	00:02:35	Brasil	"cheque furtado "	""	Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.55.35	2017	9	6	10	11	58		Brasil	"cheque furtado "	""	Direito Penal	341.5571	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.55.35	2017	9	6	10	14	11		Brasil	"cheque furtado inscrição indevida"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y8.243.11	2017	9	6	10	34	33		Brasil	"peculato troca de cheques"	""	Direito Penal	341.55171	-	N	-	S	Peculato
xxxx.y8.243.11	2017	9	6	10	35	54	00:02:15	Brasil	"peculato correios"	""	Direito Penal	341.55171	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Peculato	
xxxx.y8.243.11	2017	9	6	10	36	42		Brasil	"peculato correios cheques"	""	Direito Penal	341.55171	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Peculato	
xxxx.y8.243.11	2017	9	6	10	36	48		Brasil	"peculato correios troca"	""	Direito Penal	341.55171	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Peculato	
59.	xxxx.y8.243.11	2017	9	11	11	3	1	00:01:21	Brasil	"INTERNAÇÃO E HOMICÍDIO E ADOLESCENTE"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	S	Homicídio
	xxxx.y8.243.11	2017	9	11	11	4	22		Brasil	"INTERNAÇÃO"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
60.	xxxx.y8.243.11	2017	9	13	10	58	33	00:00:15	Brasil	"representados e estupro coletivo e semiliberdade"	""	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Estupro
	xxxx.y8.243.11	2017	9	13	10	58	48		Brasil	"representados e estupro coletivo e medida socioeducativa"	""	Direito Penal	341.55512	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Estupro
61.	xxxx.y1.56.238	2017	9	6	15	11	50	00:00:05	Brasil	"PLO 682/17,"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y1.56.238	2017	9	6	15	11	55		Brasil	"PLO 682/17,"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
62.	xxxx.y.72.204	2017	9	6	17	35	49		Brasil	"Destituição do poder familiar abuso sexual"	""	Direito Penal	341.555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.72.204	2017	9	6	17	36	2	00:04:21	Brasil	"Destituição do poder familiar abuso sexual"	""	Direito Penal	341.555	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Abuso sexual
	xxxx.y.72.204	2017	9	6	17	40	10		Brasil	"Destituição do poder familiar abuso sexual"	""	Direito Penal	341.555	-	N	-	S	Abuso sexual
63.	xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	19	22		Brasil	"Imputabilidade psicopatia"	""	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade
	xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	19	59		Brasil	"Imputabilidade psicopata"	""	Direito Penal	341.5251	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Imputabilidade; Psicopata
	xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	20	4	00:06:08	Brasil	"Imputabilidade psicopata"	""	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade; Psicopata
	xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	20	4		Brasil	"Imputabilidade psicopata"	""	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade; Psicopata
	xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	24	10		Brasil	"Imputabilidade psicopatia"	""	Direito Penal	341.5251	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Imputabilidade
xxxx.y.72.204	2017	9	11	20	25	30		Brasil	"Imputabilidade psicopatia"	""	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade	
64.	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	29	23		Brasil	"estagiário exercício ilegal profissão"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.56	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	29	29		Brasil	"exercício ilegal profissão"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.56	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	29	45	00:06:27	Brasil	"exercício ilegal profissão advogado"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.56	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	31	21		Brasil	"exercício ilegal profissão advogado"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.56	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	34	23		Brasil	"exercício ilegal profissão advogado cível"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.56	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.75.172	2017	9	6	19	35	50		Brasil	"exercício ilegal profissão responsabilidade"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.56	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
65.	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	34	4		Brasil	"maus-tratos"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.5562	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	34	19		Brasil	"maus-tratos"	""	Direito Penal	341.5562	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	34	25	00:01:51	Brasil	"maus-tratos"	""	Direito Penal	341.5562	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	35	49		Brasil	"maus-tratos de pessoa*""	""	Direito Penal	341.5562	Varição de estratégia de busca	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	35	52		Brasil	"maus-tratos de pessoa*""	""	Direito Penal	341.5562	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	6	19	35	55		Brasil	"maus-tratos de pessoa*""	""	Direito Penal	341.5562	-	S	VARIANTE	-	
66.	xxxx.y.0.105	2017	9	12	17	40	23		Brasil	"Periclitção da vida e da saúde""	""	Direito Penal	341.55615	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	12	17	40	39	00:00:39	Brasil	"Periclitção da vida e da saúde""	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55615	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y.0.105	2017	9	12	17	41	2		Brasil	"Periclitção da vida e da saúde""	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55615	-	S	PREFERIDO	-	
67.	xxxx.y.0.105	2017	9	14	10	16	39	00:10:43	Brasil	"violência obstétrica"	""	Direito Penal	341.55522	-	N	-	N	-
	xxxx.y.0.105	2017	9	14	10	27	22		Brasil	"violência obstétrica"	""	Direito Penal	341.55522	-	N	-	N	-
68.	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	20	33		Brasil	"prescrição estupro"	""	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Prescrição; Estupro
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	21	3		Brasil	"imprescritibilidade estupro"	""	Direito Penal	341.55512	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Estupro

	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	21	21		Brasil	"prescrição estupro"	***	Direito Penal	341.55512	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Prescrição; Estupro
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	23	3	01:03:38	Brasil	"Crimes Sexuais"	***	Direito Penal	341.555	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	31	52		Brasil	"Crimes Sexuais Contra Menores."	***	Direito Penal	341.555	Varição de estratégia de busca; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	41	52		Brasil	"Crimes Sexuais Contra Menores."	***	Direito Penal	341.555	Varição de estratégia de busca; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	0	51	18		Brasil	"Criminologia crítica e crítica do direito"	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y7.107.211	2017	9	7	1	25	11		Brasil	"MANDADOS EXPRESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO"	***	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca; Título de livro	N	-	N	-
69.	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	4	38		Brasil	"calúnia por informação falsa de cheque sem fundos"	***	Direito Penal	341.5572	Frase	N	-	S	Calunia
	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	4	51		Brasil	"calúnia "	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	4	56	00:35:44	Brasil	"calúnia "	***	Direito Penal	341.5572	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	5	40		Brasil	"calúnia por estelionato"	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Calunia; Estelionato
	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	6	24		Brasil	"calúnia por estelionato"	***	Direito Penal	341.5572	"Jurisprudência"	N	-	S	Calunia; Estelionato
	xxxx.y.130.237	2017	9	7	11	41	22		Brasil	"turto famelico"	***	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
70.	xxxx.y2.220.172	2017	9	7	16	5	36	00:04:47	Brasil	"regime aberto"	***	Direito Penal	341.5843	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y2.220.172	2017	9	7	16	10	23		Brasil	"regime aberto"	***	Direito Penal	341.5843	-	S	PREFERIDO	-	-
71.	xxxx.y4.232.135	2017	9	7	18	27	56		Brasil	"aborto anencefal"	***	Direito Penal	341.55621	-	N	-	S	Aborto
	xxxx.y4.232.135	2017	9	7	18	28	6		Brasil	"aborto anencefálico"	***	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Aborto
	xxxx.y4.232.135	2017	9	7	18	28	31	00:13:54	Brasil	"aborto anencefalo"	***	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Aborto
	xxxx.y4.232.135	2017	9	7	18	35	54		Brasil	"aborto"	***	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y4.232.135	2017	9	7	19	41	50		Brasil	"aborto"	***	Direito Penal	341.55621	"Jurisprudência"	S	PREFERIDO	-	-
72.	xxxx.y3.8.213	2017	9	7	19	5	24		Brasil	"MIRABETE E FABBRINI 2011"	***	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y3.8.213	2017	9	7	19	6	0	00:00:57	Brasil	"MANUAL DE DIREITO OENAL, PATRTE ESPECIAL, JULIO FABRRI	***	Direito Penal	341.5	Autor; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y3.8.213	2017	9	7	19	6	8		Brasil	"MANUAL DE DIREITO PENAL, PATRTE ESPECIAL, JULIO FABRRI	***	Direito Penal	341.5	Autor; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y3.8.213	2017	9	7	19	6	21		Brasil	"MANUAL DE DIREITO PENAL, PARTE ESPECIAL, JULIO FABRRI	***	Direito Penal	341.5	Autor; Título de livro	N	-	N	-
73.	xxxx.y.35.161	2017	9	7	19	15	42		Brasil	"drogas veiculo proprietario"	***	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.35.161	2017	9	7	19	21	1	00:06:06	Brasil	"drogas necessidade laudo"	***	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.35.161	2017	9	7	19	21	48		Brasil	"drogas necessidade laudo definitivo"	***	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
74.	xxxx.y.35.161	2017	9	11	8	12	19	00:03:30	Brasil	"roubo arma falta laudo"	***	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Roubo
	xxxx.y.35.161	2017	9	11	8	15	49		Brasil	"ausência laudo eficiência arma roubo"	***	Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Roubo
75.	xxxx.y9.182.113	2017	9	7	20	54	25	00:00:28	Brasil	"ato omissivo administração publica"	***	Direito Penal	341.53	"Jurisprudência"	N	-	N	-
	xxxx.y9.182.113	2017	9	7	20	54	53		Brasil	"ato omissivo "	***	Direito Penal	341.53	"Jurisprudência"	N	-	N	-
76.	xxxx.y.9.15	2017	9	7	21	19	56	00:00:43	Brasil	"ato omissivo "	***	Direito Penal	341.53	"Doutrina"	N	-	N	-
	xxxx.y.9.15	2017	9	7	21	20	39		Brasil	"ato omissivo "	***	Direito Penal	341.53	-	N	-	N	-
77.	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	8	59	44		Brasil	"porte de arma de uso restrito - arma inoperante"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	0	10		Brasil	"porte de arma de uso restrito - arma ineficaz"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	4	59		Brasil	"porte de arma de uso restrito - ausência de potencialidade ofe"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	5	5		Brasil	"porte de arma de uso restrito - ausência de potencialidade ofe"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	12	48		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	32	22	01:02:14	Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	34	22		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva - absolvição"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	40	15		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva - atipicidade"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	9	41	48		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	10	0	37		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva COMPROVA"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
	xxxx.y5.101.11	2017	9	8	10	0	58		Brasil	"porte de arma - ausência de potencialidade lesiva - ATIPICIDAD"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte de Arma
78.	xxxx.y5.101.11	2017	9	11	11	31	44		Brasil	"homicídio - ausencia de animus necandi"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	S	Homicídio
	xxxx.y5.101.11	2017	9	11	11	35	17	00:03:44	Brasil	"ausencia de animus necandi - desclassificação"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.101.11	2017	9	11	11	35	28		Brasil	"ausencia de animus necandi - desclassificação"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
79.	xxxx.y5.101.11	2017	9	13	12	32	17		Brasil	"falsificação grosseira "	***	Direito Penal	341.553	-	N	-	S	Falsificação
	xxxx.y5.101.11	2017	9	13	13	4	56	00:32:05	Brasil	"stj falsificação grosseira"	***	Direito Penal	341.553	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Falsificação
	xxxx.y5.101.11	2017	9	13	13	5	22		Brasil	"stj falsificação grosseira"	***	Direito Penal	341.553	-	N	-	S	Falsificação
80.	xxxx.y8.3.131	2017	9	8	9	37	46	00:06:30	Brasil	"código penal"	***	Direito Penal	341.509	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y8.3.131	2017	9	8	9	44	16		Brasil	"10826"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
81.	xxxx.y5.100.23	2017	9	11	14	0	27		Brasil	"PRISÃO DOMICILIAR NUCCI"	***	Direito Penal	341.581	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y5.100.23	2017	9	11	14	0	32	00:10:58	Brasil	"PRISÃO DOMICILIAR NUCCI"	***	Direito Penal	341.581	Varição de estratégia de busca; Autor	N	-	S	Prisão domiciliar
	xxxx.y5.100.23	2017	9	11	14	11	25		Brasil	"NUCCI PRISÃO DOMICILIAR"	***	Direito Penal	341.581	Varição de estratégia de busca; Autor	N	-	S	Prisão domiciliar
82.	xxxx.y5.100.23	2017	9	19	8	25	43	00:03:29	Brasil	"stj - violação do domicilio - drogas"	***	Direito Penal	341.5524	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.100.23	2017	9	19	8	29	12		Brasil	"stj - violação do domicilio - drogas - flagrante"	***	Direito Penal	341.5524	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
83.	xxxx.y5.100.23	2017	9	20	11	50	13	00:01:57	Brasil	"arma de fabricação caseira"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.100.23	2017	9	20	11	52	10		Brasil	"roubo majorado arma de fabricação caseira"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Roubo
84.	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	12	35	10		Brasil	"constituição de capital cálculo"	***	Direito Penal	341.529	-	N	-	N	-
	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	12	35	30	00:24:30	Brasil	"erro de fato rescisória"	***	Direito Penal	341.529	Varição de estratégia de busca; Autor	N	-	S	Erro de fato
	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	12	52	36		Brasil	"erro de fato rescisória"	***	Direito Penal	341.529	-	N	-	S	Erro de fato
	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	13	0	40		Brasil	"erro de fato rescisória"	***	Direito Penal	341.529	-	N	-	S	Erro de fato
85.	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	19	33	51	00:07:44	Brasil	"erro de fato rescisória"	***	Direito Penal	341.529	-	N	-	S	Erro de fato
	xxxx.y8.230.130	2017	9	8	19	41	35		Brasil	"erro de fato rescisória"	***	Direito Penal	341.529	-	N	-	S	Erro de fato

86.	xxxx.y.161.224	2017	9	8	12	37	27		Brasil	"Lei de drogas"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.161.224	2017	9	8	12	45	21		Brasil	"Lei de drogas"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.161.224	2017	9	8	12	45	21	00:14:01	Brasil	"Lei de drogas"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.161.224	2017	9	8	12	46	12		Brasil	"Lei de drogas"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y.161.224	2017	9	8	12	51	28		Brasil	"Lei de drogas"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
87.	xxxx.y.153.232	2017	9	8	14	17	24		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO Nº00139, DE 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.153.232	2017	9	8	14	18	5	00:03:05	Brasil	"Nº00139, DE 2010"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.153.232	2017	9	8	14	20	17		Brasil	"Nº00139, DE 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.153.232	2017	9	8	14	20	29		Brasil	"Nº00139, DE 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
88.	xxxx.y.4.18	2017	9	8	14	58	10		Brasil	"projeto de lei n 00139 de2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	8	14	58	57	00:01:02	Brasil	"projeto de lei do senado n 00139 de2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	8	14	59	11		Brasil	"projeto de lei do senado n 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	8	14	59	12		Brasil	"projeto de lei do senado n 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
89.	xxxx.y.4.18	2017	9	13	12	56	5		Brasil	"00139"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	13	12	57	12	00:02:11	Brasil	"00139 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	13	12	58	16		Brasil	"projeto de lei do senado 00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
90.	xxxx.y.4.18	2017	9	15	19	39	50		Brasil	"Projeto de lei do Senado nº 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	15	19	40	23	01:21:31	Brasil	"Projeto de lei do Senado nº 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.18	2017	9	15	21	1	21		Brasil	"o Projeto de lei do Senado nº 00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
91.	xxxx.y4.207.101	2017	9	13	20	59	9	00:00:58	Brasil	"Projeto de Lei do Senado nº00139"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.207.101	2017	9	13	21	0	7		Brasil	"Projeto de Lei do Senado nº00139"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
92.	xxxx.y.222.196	2017	9	9	8	55	10		Brasil	"Maus antecedentes"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.533	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.222.196	2017	9	9	8	56	40		Brasil	"Maus antecedentes"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.533	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.222.196	2017	9	9	9	4	16	00:09:47	Brasil	"Maus antecedentes"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.533	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.222.196	2017	9	9	9	4	35		Brasil	"Maus antecedentes"	""	Direito Penal	341.533	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.222.196	2017	9	9	9	4	57		Brasil	"Maus antecedentes"	""	Direito Penal	341.533	-	S	VARIANTE	-	-
93.	xxxx.y5.74.44	2017	9	9	9	9	28	00:00:47	Brasil	"desqualificação de roubo para furto"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	Frase	N	-	S	Roubo; Furto
	xxxx.y5.74.44	2017	9	9	9	10	15		Brasil	"desqualificação de roubo para furto"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	Frase	N	-	S	Roubo; Furto
94.	xxxx.y5.74.44	2017	9	16	10	1	8	00:01:49	Brasil	"desacato"	""	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y5.74.44	2017	9	16	10	2	57		Brasil	"desacato "	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	-	-
95.	xxxx.y.113.40	2017	9	9	9	9	30	00:00:48	Brasil	"desqualificação de roubo para furto"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	Frase	N	-	S	Roubo; Furto
	xxxx.y.113.40	2017	9	9	9	10	18		Brasil	"desqualificação"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Roubo; Furto
96.	xxxx.y.113.40	2017	9	16	10	1	9	00:00:44	Brasil	"desacato"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.113.40	2017	9	16	10	1	53		Brasil	"desacato embriaguez"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55143	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Desacato
97.	xxxx.y.113.40	2017	9	19	14	44	43	00:00:04	Brasil	"desacato"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.113.40	2017	9	19	14	44	47		Brasil	"desacato"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55143	-	S	PREFERIDO	-	-
98.	xxxx.y0.40.98	2017	9	9	13	14	47		Brasil	"eutansasia"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	N	-
	xxxx.y0.40.98	2017	9	9	13	14	55		Brasil	"eutansasia"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y0.40.98	2017	9	9	13	16	9	00:13:58	Brasil	"direito de morrer"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y0.40.98	2017	9	9	13	20	59		Brasil	"direito de morrer"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y0.40.98	2017	9	9	13	28	45		Brasil	"eutansasia"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
99.	xxxx.y.16.41	2017	9	9	17	1	2		Brasil	"Projeto de Lei do Senado nº 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.16.41	2017	9	9	17	1	52	00:03:45	Brasil	"Lei 00139, 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.16.41	2017	9	9	17	4	47		Brasil	"Projeto de Lei 00139, 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
100.	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	1	13		Brasil	"Projeto de lei do senado n.00139de 2010 "	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	1	46		Brasil	"Projeto de lei do senado"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	3	52		Brasil	"Projeto de lei do senado 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	4	35		Brasil	"Projeto de lei do senado numero 00319 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	4	58		Brasil	"Projeto de lei do senado numero 00319 "	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	5	8		Brasil	"Projeto de lei do senado n.00319"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	5	24	00:24:51	Brasil	"Projeto de lei do senado 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	7	24		Brasil	"PI/00139/2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	8	3		Brasil	"PI/00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	8	34		Brasil	"Projeto de lei do senado 00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.153	2017	9	9	20	9	9		Brasil	"Projeto de lei do senado 00139 de 2010 "	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
101.	xxxx.y.253.41	2017	9	10	16	40	17		Brasil	"porte de arma de fogo de uso permitido"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Porte de arma
	xxxx.y.253.41	2017	9	10	16	44	31		Brasil	"porte de arma de fogo"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.253.41	2017	9	10	16	45	6		Brasil	"porte ilegal de arma de fogo de uso permitido"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.253.41	2017	9	10	16	56	15	00:29:36	Brasil	"porte ilegal de arma de fogo de uso permitido réu primário e d	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte ilegal de arma de fogo de uso permitido
	xxxx.y.253.41	2017	9	10	16	56	55		Brasil	"porte ilegal de arma de fogo de uso permitido + réu primário e d	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Porte ilegal de arma de fogo de uso permitido

102.	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	39	51		Brasil	"POLICIAL JURIS TANTUM"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556118	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	40	17		Brasil	"POLICIAL JURIS TANTUM"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556118	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	41	19		Brasil	"POLICIAIS JURIS TANTUM"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.556118	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	42	39		Brasil	"POLICIAIS JURIS TANTUM" DEPOIMENTO POLICIAL"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	43	46		Brasil	"DEPOIMENTO POLICIAL DISSONÂNCIA"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	43	59	00:06:32	Brasil	"DEPOIMENTO POLICIAL" DISSONÂNCIA"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	44	11		Brasil	"DEPOIMENTO POLICIAL" DISSONÂNCIA"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	44	20		Brasil	"DEPOIMENTO POLICIAL DISSONÂNCIA"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	45	5		Brasil	"POLICIAIS CONFISSÃO TORTURA PROCEDENTE"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Tortura	
	xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	45	58		Brasil	"CONFISSÃO TORTURA PROCEDENTE"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Tortura	
xxxx.y.168.243	2017	9	10	23	46	23		Brasil	"CONFISSÃO TORTURA"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Tortura		
103.	xxxx.y9.116.16	2017	9	11	11	12	38	00:00:06	Brasil	"conluio mesmo endereço do advogado"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.559	Frases	N	-	N	-	
	xxxx.y9.116.16	2017	9	11	11	12	44		Brasil	"conluio mesmo endereço do advogado"	"Jurisprudencia"	Direito Penal	341.559	Frases	N	-	N	-	
104.	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	25	27		Brasil	"injúria queixa crime"	""	Direito Penal	341.5563	-	N	-	S	Injúria	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	27	46		Brasil	"aumento de pena por divulgação crimes e injúria difamação e c	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	15		Brasil	"ar. 141 cp aumento de pena por divulgação crimes e injúria dif	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	24	00:03:22	Brasil	"ar. 141 codigo penal aumento de pena por divulgação crimes e	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Código penal; Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	37		Brasil	"ar. 141"	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Código penal; Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	38		Brasil	"ar. 141"	""	Direito Penal	341.5563	Numeração jurídica	N	-	S	Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	47		Brasil	"ar. 141 codigo penal"	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Código penal; Injúria; Difamação; Calúnia	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	13	18	28	49		Brasil	"ar. 141 codigo penal"	""	Direito Penal	341.5563	-	N	-	S	Código penal	
	105.	xxxx.y5.68.12	2017	9	15	16	49	34		Brasil	"AUTO DE INFRAÇÃO ART. 459"	""	Direito Penal	341.53	Numeração jurídica	N	-	S	Auto de infração
		xxxx.y5.68.12	2017	9	15	16	49	51	00:00:44	Brasil	"AUTO DE INFRAÇÃO ART. 459 CLT"	""	Direito Penal	341.53	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Auto de infração
xxxx.y5.68.12		2017	9	15	16	50	18		Brasil	"AUTO DE INFRAÇÃO ART. 459 CLT"	""	Direito Penal	341.53	-	N	-	S	Auto de infração	
106.	xxxx.y5.68.12	2017	9	21	19	55	25		Brasil	"dosimetria"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	21	20	0	54	00:14:56	Brasil	"dosimetria"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	21	20	2	8		Brasil	"dosimetria"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y5.68.12	2017	9	21	20	10	21		Brasil	"dosimetria"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	S	PREFERIDO	-	-	
107.	xxxx.y.59.87	2017	9	11	10	36	10		Brasil	"aborto"	"Doutrina"	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y.59.87	2017	9	11	10	39	11	00:07:22	Brasil	"aborto"	"Doutrina"	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y.59.87	2017	9	11	10	39	32		Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y.59.87	2017	9	11	10	43	32		Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-	
108.	xxxx.y9.16.130	2017	9	11	10	42	32	00:00:40	Brasil	"00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y9.16.130	2017	9	11	10	43	12		Brasil	"projeto de lei do senado 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
109.	xxxx.y2.19.29	2017	9	11	12	29	50		Brasil	"projeto de lei do senado n.00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	-	-	
	xxxx.y2.19.29	2017	9	11	12	30	8	00:01:15	Brasil	"n.00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	-	-	
	xxxx.y2.19.29	2017	9	11	12	30	21		Brasil	"lei 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	-	-	
	xxxx.y2.19.29	2017	9	11	12	31	5		Brasil	"lei do senado 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	-	-	
110.	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	20	44	43		Brasil	"projeto de lei n° 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	20	56	41		Brasil	"00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	20	58	10	00:16:37	Brasil	"00139 n°2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	21	0	36		Brasil	"projeto de lei 00139 n°2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	21	1	0		Brasil	"projeto de lei n° 00139,2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.8.121	2017	9	11	21	1	20		Brasil	"lei 00139 senado"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
111.	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	20	0		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	20	36		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	20	44	00:04:42	Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	21	17		Brasil	"PROJETOS"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	24	7		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO N 00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
	xxxx.y9.9.88	2017	9	11	23	24	42		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO N 00139 DE 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-	
112.	xxxx.y.229.136	2017	9	12	1	6	52	00:01:12	Brasil	"Estatuto desarmamento "	""	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Desarmamento	
	xxxx.y.229.136	2017	9	12	1	8	4		Brasil	"Pesquisa popular estatuto desarmamento "	""	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Desarmamento	
113.	xxxx.y8.217.125	2017	9	12	7	24	58	00:00:27	Brasil	"bigamia"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55532	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y8.217.125	2017	9	12	7	25	25		Brasil	"bigamia"	"Jurisprudencia"	Direito Penal	341.55532	-	S	PREFERIDO	-	-	
114.	xxxx.y.156.132	2017	9	12	8	11	10	00:01:00	Brasil	"limites a vida"	""	Direito Penal	341.55621	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.156.132	2017	9	12	8	12	10		Brasil	"descriminalização do aborto"	""	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Aborto	
115.	xxxx.y.85.33	2017	9	13	10	59	15	00:01:36	Brasil	"Desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-	
	xxxx.y.85.33	2017	9	13	11	0	51		Brasil	"Desarmamento votacao"	""	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Desarmamento	
116.	xxxx.y.85.33	2017	9	17	16	29	54	00:21:37	Brasil	"Lei do senado n°00139,de 2010 "	"Legislação"	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-	
	xxxx.y.85.33	2017	9	17	16	52	31		Brasil	" Lei senado 00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-	
117.	xxxx.y.85.33	2017	9	17	22	34	2		Brasil	"PL 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.85.33	2017	9	17	22	34	37	00:21:00	Brasil	"PL 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
	xxxx.y.85.33	2017	9	17	23	55	2		Brasil	" Lei senado 00139"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-	
118.	xxxx.y.85.32	2017	9	17	16	29	54		Brasil	"Lei do senado n°00139,de 2010 "	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-	

	xxxx.y.85.32	2017	9	17	16	30	12		Brasil	"n°00139,de 2010 "	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.32	2017	9	17	16	30	40	00:20:40	Brasil	"Lei de n°00139,de 2010 "	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.32	2017	9	17	16	30	48		Brasil	"Lei de n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.32	2017	9	17	16	51	33		Brasil	"Lei senado n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
119.	xxxx.y.85.34	2017	9	13	10	59	14	00:02:59	Brasil	"Desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	13	11	2	13		Brasil	"Votação desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Desarmamento
120.	xxxx.y.85.34	2017	9	17	16	29	54		Brasil	"Lei do senado n°00139,de 2010 "	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	17	16	30	24	00:21:53	Brasil	"n°00139,de 2010 "	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	17	16	51	47		Brasil	"Lei senado 00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
121.	xxxx.y.85.34	2017	9	17	22	34	8		Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	17	22	34	34	01:20:50	Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	17	22	37	26		Brasil	"PL 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.85.34	2017	9	17	23	54	58		Brasil	"Lei senado 00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
122.	xxxx.y.3.127.98	2017	9	12	10	46	1	00:01:23	Brasil	"revogação desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Desarmamento
	xxxx.y.3.127.98	2017	9	12	10	47	24		Brasil	"revogação da lei do desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Desarmamento
123.	xxxx.y.9.118.40	2017	9	12	11	45	24	00:01:03	Brasil	"CONSULTA PUBLICA"	***	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.9.118.40	2017	9	12	11	46	27		Brasil	"DESAMAMENTO"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
124.	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	54	29		Brasil	"maria da penha"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	54	43		Brasil	"Maria da Penha"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	54	43		Brasil	"maria da penha"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	54	48	00:01:03	Brasil	"maria da penha"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	54	50		Brasil	"Maria da Penha"	***	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	55	14		Brasil	"codiglo penal"	***	Direito Penal	341.509	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	55	24		Brasil	"Doutrina::Livro"	***	Direito Penal	341.509	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.9.220.40	2017	9	12	11	55	32		Brasil	"codiglo penal"	***	Direito Penal	341.509	-	S	PREFERIDO	-	-
125.	xxxx.y.119.232	2017	9	12	12	1	13		Brasil	"ágio"	***	Direito Penal	341.5542	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.119.232	2017	9	12	12	1	20	00:01:26	Brasil	"Doutrina::Livro"	***	Direito Penal	341.5542	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.119.232	2017	9	12	12	1	23		Brasil	"ágio"	***	Direito Penal	341.5542	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.119.232	2017	9	12	12	2	39		Brasil	"ágio"	***	Direito Penal	341.5542	-	S	PREFERIDO	-	-
126.	xxxx.y.73.47	2017	9	12	13	43	20	00:02:28	Brasil	"revogar estatuto do desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Desarmamento
	xxxx.y.73.47	2017	9	12	13	45	48		Brasil	"pds 175/2017"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
127.	xxxx.y.9.18.65	2017	9	12	14	1	15	00:00:49	Brasil	"lei n 00139"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.9.18.65	2017	9	12	14	2	4		Brasil	"lei n 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
128.	xxxx.y.3.111.136	2017	9	12	16	1	11		Brasil	"RECURSO ESPECIAL PENAL. CRIME DE REDUÇÃO A CONDIÇÃO	***	Direito Penal	341.5432	-	N	-	S	Código penal
	xxxx.y.3.111.136	2017	9	12	16	1	32	00:31:35	Brasil	"RECURSO ESPECIAL PENAL. CRIME DE REDUÇÃO A CONDIÇÃO	***	Direito Penal	341.5432	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Código penal
	xxxx.y.3.111.136	2017	9	12	16	33	41		Brasil	"EMENTA PENAL. REDUÇÃO A CONDIÇÃO ANALOGA A DE ESCR	***	Direito Penal	341.5432	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.3.111.136	2017	9	12	16	33	46		Brasil	"EMENTA PENAL. REDUÇÃO A CONDIÇÃO ANALOGA A DE ESCR	***	Direito Penal	341.5432	-	N	-	N	-
129.	xxxx.y.72.79	2017	9	12	20	20	28	00:01:10	Brasil	"menor infrator "	***	Direito Penal	341.5915	-	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.72.79	2017	9	12	20	21	38		Brasil	"menor infrator "	***	Direito Penal	341.5915	-	S	VARIANTE	-	-
130.	xxxx.y.4.214.185	2017	9	12	21	49	50	00:00:59	Brasil	"lei nº 00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.4.214.185	2017	9	12	21	50	49		Brasil	"lei nº 00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
131.	xxxx.y.78.18	2017	9	12	22	18	2		Brasil	"leido senado n00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.78.18	2017	9	12	22	18	10	00:00:17	Brasil	"lei do senado n00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.78.18	2017	9	12	22	18	18		Brasil	"lei do senado nº 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.78.18	2017	9	12	22	18	19		Brasil	"lei do senado nº 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
132.	xxxx.y.161.111	2017	9	12	22	56	13	00:00:24	Brasil	"Da imputabilidade do psicopata"	***	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade; Psicopata
	xxxx.y.161.111	2017	9	12	22	56	37		Brasil	"Da imputabilidade do psicopata"	***	Direito Penal	341.5251	-	N	-	S	Imputabilidade; Psicopata
133.	xxxx.y.114.210	2017	9	13	1	28	0	00:10:17	Brasil	"projeto da lei do senado n 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.114.210	2017	9	13	1	38	17		Brasil	"projeto da lei do senado n 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
134.	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	21	11		Brasil	"projeto d elei do senado n°00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	28	49		Brasil	"projeto d elei do senado n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	28	55	00:08:34	Brasil	"projeto de lei do senado n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	29	34		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 "	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	29	45		Brasil	"projeto de lei n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.237.126	2017	9	13	8	29	45		Brasil	"projeto de lei n°00139"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
135.	xxxx.y.78.30	2017	9	13	8	41	9	00:02:02	Brasil	"estatuto do desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	-	N	-	S	Desarmamento
	xxxx.y.78.30	2017	9	13	8	43	11		Brasil	"revogação do estatuto do desarmamento"	***	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Desarmamento
136.	xxxx.y.9.181	2017	9	13	9	24	12		Brasil	"Projeto da lei do senado n° 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.9.181	2017	9	13	9	24	46	00:03:43	Brasil	"00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.9.181	2017	9	13	9	25	27		Brasil	"Projeto de lei do senado n° 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.9.181	2017	9	13	9	27	55		Brasil	"Projeto da lei do senado n° 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
137.	xxxx.y.135.205	2017	9	13	10	9	16	00:03:20	Brasil	"rogério greco"	***	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-

	xxxx.y.135.205	2017	9	13	10	12	36		Brasil	"rogério greco"	""	Direito Penal	341.5		Autor	N	-	N	-
138.	xxxx.y4.91.78	2017	9	13	10	41	16	00:02:21	Brasil	"desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144		-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y4.91.78	2017	9	13	10	43	37		Brasil	"consulta desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144		-	N	-	S	Desarmamento
139.	xxxx.y7.69.45	2017	9	13	10	50	0	00:00:38	Brasil	"EUTANASIA NO BIODIREITO"	""	Direito Penal	341.5561		-	N	-	S	Eutanasia
	xxxx.y7.69.45	2017	9	13	10	50	38		Brasil	"SERIAL KILLER"	""	Direito Penal	341.5561		-	N	-	N	-
140.	xxxx.y9.44.172	2017	9	13	10	50	19	00:01:52	Brasil	"EUTANASIA NO BIODIREITO"	""	Direito Penal	341.5561		-	N	-	S	Eutanasia
	xxxx.y9.44.172	2017	9	13	10	52	11		Brasil	"SERIAL KILLER"	""	Direito Penal	341.5561		-	N	-	N	-
141.	xxxx.y8.205.30	2017	9	13	10	59	8	00:01:21	Brasil	"pl 290"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y8.205.30	2017	9	13	11	0	29		Brasil	"pl 290/2015"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
142.	xxxx.y.124.183	2017	9	13	11	25	25	00:00:42	Brasil	"consulta pública"	""	Direito Penal	341.55144		-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.124.183	2017	9	13	11	26	7		Brasil	"consulta pública estatuto do desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144		Varição de estratégia de busca	N	-	S	Consulta pública; Desarmamento
143.	xxxx.y5.89.55	2017	9	13	11	53	25	00:00:20	Brasil	"maioridade penal"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.522		-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y5.89.55	2017	9	13	11	53	45		Brasil	"maioridade penal"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.522		-	S	PREFERIDO	-	-
144.	xxxx.y9.9.64	2017	9	13	12	2	50	00:00:52	Brasil	"00139,0de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	13	12	3	42		Brasil	"Projeto de lei do senado n° 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
145.	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	56	13		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	57	15		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	57	22		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	57	54		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139, de 2010"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	57	58	00:08:58	Brasil	"n°00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	59	15		Brasil	"senado n°00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	10	59	19		Brasil	"n°00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	11	4	15		Brasil	"00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.9.64	2017	9	20	11	5	11		Brasil	"00139,"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	146.	xxxx.y9.104.39	2017	9	13	12	31	11	00:06:59	Brasil	"fraude contra credores"	""	Direito Penal	341.554		-	N	-	S
xxxx.y9.104.39		2017	9	13	12	38	10		Brasil	"fraude contra credores falecia"	""	Direito Penal	341.554		Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
147.	xxxx.y2.230.89	2017	9	13	12	46	50	00:05:12	Brasil	"Projeto de lei senado 00139 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.230.89	2017	9	13	12	52	2		Brasil	"Projeto de lei senado 00139 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
148.	xxxx.y.47.76	2017	9	13	14	43	20	00:02:10	Brasil	"lei anticorrupção"	""	Direito Penal	341.55		-	N	-	N	-
	xxxx.y.47.76	2017	9	13	14	45	30		Brasil	"lei anticorrupção"	""	Direito Penal	341.55		-	N	-	N	-
149.	xxxx.y0.0.33	2017	9	13	15	33	19		Brasil	"instrução vara criminal violência doméstica"	""	Direito Penal	341.533		-	N	-	S	Violência domestica
	xxxx.y0.0.33	2017	9	13	15	38	40		Brasil	"convívio permanente competência vara comum"	""	Direito Penal	341.533		Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y0.0.33	2017	9	13	15	38	53	00:09:45	Brasil	"convívio permanente desclassificação"	""	Direito Penal	341.533		Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y0.0.33	2017	9	13	15	39	24		Brasil	"convívio permanente não caracterização"	""	Direito Penal	341.533		Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y0.0.33	2017	9	13	15	43	4		Brasil	"instrução vara criminal violência doméstica"	""	Direito Penal	341.533		-	N	-	S	Violência domestica
150.	xxxx.y5.228.12	2017	9	18	16	14	46	00:07:56	Brasil	"furto de bicicleta condominio garagem"	""	Direito Penal	341.5571		-	N	-	S	Furto
	xxxx.y5.228.12	2017	9	18	16	22	42		Brasil	"furto de bicicleta condominio garagem"	""	Direito Penal	341.5571		-	N	-	S	Furto
151.	xxxx.y5.228.12	2017	9	20	16	32	51	01:10:23	Brasil	"calúnia e desclassificação"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5563		-	N	-	S	Calunia
	xxxx.y5.228.12	2017	9	20	17	43	14		Brasil	"sursis indulto"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.545		-	N	-	S	Sursis; Indulto
152.	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	40	56		Brasil	"Projeto de lei do senado n° 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	41	39		Brasil	"Projeto de lei do senado n° 00139, de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	42	7		Brasil	"Projeto de lei do senado"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	47	0		Brasil	"Projeto de lei do senado"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	49	37		Brasil	"Projeto de lei do senado N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	49	49		Brasil	"Projeto de lei do sendo N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	50	29		Brasil	"Projeto de lei do senado N° 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	50	57		Brasil	"Projeto de lei do senado N° 00139/2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	51	6	00:13:23	Brasil	"Projeto de lei do senado N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	51	10		Brasil	"Projeto de lei do sendo N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	51	18		Brasil	"Projeto de lei do sendo N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	51	52		Brasil	"Projeto de lei do senado"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	52	18		Brasil	"Projeto de lei do senado"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	52	30		Brasil	"Projeto de lei do senado"	""	Direito Penal	341.556		Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	53	15		Brasil	"Projeto de lei do sendo"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	53	55		Brasil	"Projeto de lei do senado N° 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	54	12		Brasil	"Projeto de lei N° 00139 de 2010"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y4.162.233	2017	9	13	15	54	19		Brasil	"Projeto de lei N° 00139"	""	Direito Penal	341.556		Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	153.	xxxx.y.238.27	2017	9	13	17	24	20	00:03:16	Brasil	"assédio sexual"	""	Direito Penal	341.55528		-	S	PREFERIDO	-
xxxx.y.238.27		2017	9	13	17	27	36		Brasil	"assédio sexual no ambiente de trabalho"	""	Direito Penal	341.55528		Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assédio sexual
154.	xxxx.y.226.212	2017	9	13	19	40	27		Brasil	"assédio moral no ambiente de trabalho "	""	Direito Penal	341.55234		-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.226.212	2017	9	13	19	44	3	00:19:33	Brasil	"assédio sexual no emprego"	""	Direito Penal	341.55528		Varição de estratégia de busca	S	VARIANTE	-	-
	xxxx.y.226.212	2017	9	13	19	51	13		Brasil	"assédio moral no ambiente de trabalho "	""	Direito Penal	341.55234		Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.226.212	2017	9	13	20	26	47		Brasil	"assédio moral no âmbito de trabalho privado"	""	Direito Penal	341.55234		Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assédio moral

155.	xxxx.y.226.212	2017	9	14	20	10	23		Brasil	"feminicídio e a questão dos transexuais"	""	Direito Penal	341.55611	-	N	-	S	Feminicídio
	xxxx.y.226.212	2017	9	14	20	10	58		Brasil	"feminicídio e a questão dos transexuais"	""	Direito Penal	341.55611	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Feminicídio
	xxxx.y.226.212	2017	9	14	20	10	58	00:01:04	Brasil	"feminicídio e a questão dos transexuais"	""	Direito Penal	341.55611	-	N	-	S	Feminicídio
	xxxx.y.226.212	2017	9	14	20	11	26		Brasil	"feminicídio questão"	""	Direito Penal	341.55611	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Feminicídio
	xxxx.y.226.212	2017	9	14	20	11	27		Brasil	"feminicídio"	""	Direito Penal	341.55611	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
156.	xxxx.y6.202.112	2017	9	14	6	44	15		Brasil	"Direito penal"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5563	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y6.202.112	2017	9	14	6	46	1		Brasil	"Cri-me homofóbico"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y6.202.112	2017	9	14	6	46	44	00:04:42	Brasil	"Cri-me homofóbico direito penal"	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Direito penal
	xxxx.y6.202.112	2017	9	14	6	47	55		Brasil	"codigo penal artigo 139 e 140"	""	Direito Penal	341.5563	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Codigo penal; Direito penal
	xxxx.y6.202.112	2017	9	14	6	49	57		Brasil	"codigo penal artigo 139 e 140"	""	Direito Penal	341.5563	Numeração jurídica	N	-	S	Codigo penal
157.	xxxx.y3.218.233	2017	9	14	10	29	29		Brasil	"bioética morte digna"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.218.233	2017	9	14	10	30	25		Brasil	"bioética morte digna"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.218.233	2017	9	14	10	35	29	00:21:41	Brasil	"terri schiavo"	""	Direito Penal	341.5561	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y3.218.233	2017	9	14	10	44	19		Brasil	"direito morte digna"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.218.233	2017	9	14	10	51	10		Brasil	"direito morte digna"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	N	-
158.	xxxx.y.50.106	2017	9	14	12	2	54		Brasil	"rogerio sanches cunha"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.50.106	2017	9	14	12	12	5		Brasil	"rogerio sanches cunha"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.50.106	2017	9	14	12	27	43	01:00:39	Brasil	"rogerio sanches cunha"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.50.106	2017	9	14	12	31	59		Brasil	"rogerio sanches cunha"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y.50.106	2017	9	14	13	3	33		Brasil	"rogerio sanches cunha"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
159.	xxxx.y.50.106	2017	9	18	14	32	5		Brasil	"bilhete unico estelionato"	""	Direito Penal	341.5572	-	N	-	S	Estelionato
	xxxx.y.50.106	2017	9	18	14	32	17	00:00:16	Brasil	"bilhete unico estelionato"	""	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Estelionato
	xxxx.y.50.106	2017	9	18	14	32	21		Brasil	"bilhete unico"	""	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
160.	xxxx.y2.4.181	2017	9	14	14	11	16	00:18:23	Brasil	"Carlos Frederico de Oliveira Pereira"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y2.4.181	2017	9	14	14	29	39		Brasil	"Carlos Frederico de Oliveira Pereira"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
161.	xxxx.y5.102.225	2017	9	14	15	49	37	00:00:39	Brasil	"criminosos nao temem e ignoram a justiça"	""	Direito Penal	341.591	Frase	N	-	N	-
	xxxx.y5.102.225	2017	9	14	15	50	16		Brasil	"criminosos nao temem e ignoram a justiça"	""	Direito Penal	341.591	Frase	N	-	N	-
162.	xxxx.y2.23.41	2017	9	14	16	25	55	00:00:40	Brasil	"00139/2010"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y2.23.41	2017	9	14	16	26	35		Brasil	"lei do senado 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
163.	xxxx.y2.22.170	2017	9	14	16	25	55	00:00:40	Brasil	"00139/2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.22.170	2017	9	14	16	26	35		Brasil	"lei do senado 00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
164.	xxxx.y.33.66	2017	9	14	17	23	31		Brasil	"armas de fogo"	""	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y.33.66	2017	9	14	17	23	45	00:00:49	Brasil	"armas de fogo"	""	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y.33.66	2017	9	14	17	24	20		Brasil	"armas de fogo"	""	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
165.	xxxx.y.192.180	2017	9	14	19	29	56	00:00:21	Brasil	"desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.192.180	2017	9	14	19	30	17		Brasil	"desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
166.	xxxx.y8.238.148	2017	9	14	19	29	56	00:00:21	Brasil	"desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y8.238.148	2017	9	14	19	30	17		Brasil	"desarmamento"	""	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
167.	xxxx.y.82.199	2017	9	14	23	51	44		Brasil	"estado de necessidade homicidio"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	N	-
	xxxx.y.82.199	2017	9	14	23	51	50	00:02:29	Brasil	"estado de necessidade homicidio"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	S	estado de necessidade; Homicidio
	xxxx.y.82.199	2017	9	14	23	54	13		Brasil	"estado de necessidade"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
168.	xxxx.y.5.237	2017	9	15	9	19	1		Brasil	"assédio moral trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.5.237	2017	9	15	9	19	25	00:21:35	Brasil	"assédio moral ônus trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.5.237	2017	9	15	9	19	33		Brasil	"assédio moral banco trt"	""	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y.5.237	2017	9	15	9	41	36		Brasil	"laudo pericial assédio trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
169.	xxxx.y.5.237	2017	9	18	10	46	17		Brasil	"assédio aluno professor"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	-	N	-	N	-
	xxxx.y.5.237	2017	9	18	10	46	25	00:04:19	Brasil	"assédio aluno professor trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.5.237	2017	9	18	10	50	36		Brasil	"assédio aluno professor"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
170.	xxxx.y.5.237	2017	9	19	10	0	6		Brasil	"assédio metas"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	-	N	-	N	-
	xxxx.y.5.237	2017	9	19	10	40	42	00:39:00	Brasil	"ambiente salubre trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.5.237	2017	9	19	10	40	50		Brasil	"ambiente salubre assédio trt"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
171.	xxxx.y1.78.73	2017	9	15	10	0	21		Brasil	"infanticidio"	"Doutrina"	Direito Penal	341.55622	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y1.78.73	2017	9	15	10	4	13	00:04:16	Brasil	"infanticidio"	"Doutrina"	Direito Penal	341.55622	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y1.78.73	2017	9	15	10	4	37		Brasil	"infanticidio"	"Doutrina"	Direito Penal	341.55622	-	S	PREFERIDO	-	-
172.	xxxx.y.238.34	2017	9	15	14	5	50	00:00:04	Brasil	"feminicidio transexuais"	""	Direito Penal	341.55611	-	N	-	S	Feminicidio
	xxxx.y.238.34	2017	9	15	14	5	54		Brasil	"feminicidio"	""	Direito Penal	341.55611	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
173.	xxxx.y9.33.92	2017	9	15	14	29	46	00:00:26	Brasil	"eliomar da silva pereira"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y9.33.92	2017	9	15	14	30	12		Brasil	"eliomar da silva pereira"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
174.	xxxx.y.149.149	2017	9	15	15	12	52	00:03:38	Brasil	"princípio da insignificância"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.149.149	2017	9	15	15	16	30		Brasil	"minima lesividade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
175.	xxxx.y09.109	2017	9	15	16	8	45		Brasil	"projeto do senado numero 00139.para qual lei ele propoe alte"	""	Direito Penal	341.556	Frase; Numeração jurídica	N	-	N	-

	xxxx.y09.109	2017	9	15	16	9	33		Brasil	"projeto do senado numero 00139."	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y09.109	2017	9	15	16	9	49	00:08:10	Brasil	"projeto do senado numero 00139."	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y09.109	2017	9	15	16	13	28		Brasil	"projeto de lei do senado 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y09.109	2017	9	15	16	16	55		Brasil	"projeto de lei do senado 00139 de 2010 para qual lei esse proj	***	Direito Penal	341.556	Frase; Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
176.	xxxx.y5.21.163	2017	9	16	10	0	53		Brasil	"assédio moral no ambiente de trabalho"	***	Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y5.21.163	2017	9	16	10	1	38	00:44:01	Brasil	"assédio moral no ambiente de trabalho"	***	Direito Penal	341.55234	-	N	-	S	Assédio moral
	xxxx.y5.21.163	2017	9	16	10	44	0		Brasil	"ASSEDDIO MORAL"	***	Direito Penal	341.55234	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y5.21.163	2017	9	16	10	44	54		Brasil	"ASSEDDIO MORAL"	***	Direito Penal	341.55234	-	S	PREFERIDO	-	-
177.	xxxx.y7.176.49	2017	9	16	10	5	45	00:06:20	Brasil	"projeto de lei do senado n° 00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y7.176.49	2017	9	16	10	12	5		Brasil	"projeto de lei do senado n° 00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
178.	xxxx.y4.222.21	2017	9	16	10	12	44		Brasil	"Comentários ao Código penal. Volume I, tomo II, Dec.-lei nº 2.8	***	Direito Penal	341.509	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y4.222.21	2017	9	16	10	12	47	00:00:10	Brasil	"Comentários ao Código penal. Volume I, tomo II, Dec.-lei nº 2.8"	***	Direito Penal	341.509	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y4.222.21	2017	9	16	10	12	54		Brasil	"Comentários ao Código penal. Volume I, tomo II, Dec.-lei nº 2.8	***	Direito Penal	341.509	Título de livro	N	-	N	-
179.	xxxx.y1.19.216	2017	9	16	15	4	33	01:22:06	Brasil	"pena de morte"	***	Direito Penal	341.541	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y1.19.216	2017	9	16	16	26	39		Brasil	"pena de morte"	***	Direito Penal	341.541	-	S	PREFERIDO	-	-
180.	xxxx.y1.49.20	2017	9	16	18	52	39		Brasil	"projeto de lei do senado n 001339, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y1.49.20	2017	9	16	18	53	27	00:04:59	Brasil	"00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y1.49.20	2017	9	16	18	56	30		Brasil	"00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y1.49.20	2017	9	16	18	57	38		Brasil	"00139, de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
181.	xxxx.y.127.174	2017	9	16	20	48	57		Brasil	"animais"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.5556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.127.174	2017	9	16	20	49	23	00:03:20	Brasil	"penas maus trato"	"Legislação"	Direito Penal	341.5556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.127.174	2017	9	16	20	50	11		Brasil	"crimes de maus-tratos aos animais"	"Legislação"	Direito Penal	341.5556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.127.174	2017	9	16	20	52	17		Brasil	"maus-tratos aos animais"	"Legislação"	Direito Penal	341.5556	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Maus-tratos
182.	xxxx.y4.178.173	2017	9	17	0	33	43	00:00:07	Brasil	"HERMANN, Leda M. Maria da Penha Lei com nome de mulher:	***	Direito Penal	341.556	Autor; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y4.178.173	2017	9	17	0	33	50		Brasil	"HERMANN, Leda M. Maria da Penha Lei com nome de mulher:	***	Direito Penal	341.556	Autor; Título de livro	N	-	N	-
183.	xxxx.y.27.13	2017	9	17	3	44	56	00:04:26	Brasil	"Nº 00139"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.27.13	2017	9	17	3	49	22		Brasil	"LEI DO SENADO Nº 00139"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
184.	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	41	11		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	46	37		Brasil	"lei de n°00139 "	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	48	8		Brasil	"lei de n°00139 sendo"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	49	53	00:10:40	Brasil	"lei de n° 00139 "	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	50	32		Brasil	"projeto de lei do senado"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	51	9		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010."	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	51	15		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010."	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.93.241	2017	9	17	13	51	51		Brasil	"n°00139 de 2010."	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
185.	xxxx.y2.3.81	2017	9	17	13	41	14		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.3.81	2017	9	17	13	45	38		Brasil	"lei de n°00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.3.81	2017	9	17	13	47	19	00:09:48	Brasil	"lei de n°00139 "	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.3.81	2017	9	17	13	49	5		Brasil	"lei de n°00139 sendo"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y2.3.81	2017	9	17	13	51	2		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010."	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
186.	xxxx.y.88.209	2017	9	17	13	41	14		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.88.209	2017	9	17	13	48	1	00:10:08	Brasil	"lei de n°00139 senado"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.88.209	2017	9	17	13	51	22		Brasil	"projeto de lei do senado n°00139 de 2010."	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
187.	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	9	11		Brasil	"projeto de lei do senado numero 19 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	9	32		Brasil	"projeto de lei do senado numero 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	10	9		Brasil	"lei 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	10	10	00:02:39	Brasil	"lei 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	10	53		Brasil	"projeto de lei do senado numero 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	11	11		Brasil	"lei 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.16.135	2017	9	17	14	11	50		Brasil	"lei 00139 de 2010"	***	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
188.	xxxx.y7.11.112	2017	9	17	19	31	50		Brasil	"Ausência de justa causa recebimento da ação"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	-	N	-	S	Justa causa
	xxxx.y7.11.112	2017	9	17	19	33	10	00:26:50	Brasil	"Ausência de justa causa recebimento da ação Lei 11.340 Maria"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Justa causa
	xxxx.y7.11.112	2017	9	17	19	58	9		Brasil	"Ausência de justa causa recebimento da ação"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Justa causa
	xxxx.y7.11.112	2017	9	17	19	58	40		Brasil	"Ausência de justa causa recebimento da ação ameaça"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55236	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Justa causa
189.	xxxx.y2.218.202	2017	9	18	9	49	28	00:35:30	Brasil	"cooperativa fraudulenta administração pública"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5518	-	N	-	N	-
	xxxx.y2.218.202	2017	9	18	10	24	58		Brasil	"cooperativa fraudulenta administração pública"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5518	-	N	-	N	-
190.	xxxx.y.98.175	2017	9	18	10	26	51	00:34:19	Brasil	"cooperativa fraudulenta administração pública"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5518	-	N	-	N	-
	xxxx.y.98.175	2017	9	18	11	1	10		Brasil	"cooperativa fraudulenta administração pública"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5518	-	N	-	N	-
191.	xxxx.y9.79.111	2017	9	18	11	31	6	00:00:12	Brasil	"aborto de crianças com microcefalia"	***	Direito Penal	341.55621	-	N	-	S	Aborto
	xxxx.y9.79.111	2017	9	18	11	31	18		Brasil	"aborto"	***	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
192.	xxxx.y3.198.47	2017	9	18	11	39	11		Brasil	"cargo de agente penitenciario"	***	Direito Penal	341.583	-	N	-	S	Agente penitenciario
	xxxx.y3.198.47	2017	9	18	11	39	36	00:01:34	Brasil	"agente penitenciario"	***	Direito Penal	341.583	Varição de estratégia de busca	N	-	S	VARIANTE
	xxxx.y3.198.47	2017	9	18	11	39	44		Brasil	"agente penitenciario"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.583	-	S	VARIANTE	-	-

	xxxx.y3.198.47	2017	9	18	11	40	45		Brasil	"agente penitenciario"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.583	-	S	VARIANTE	-	-
193.	xxxx.y.128.20	2017	9	18	11	39	48	00:00:18	Brasil	"arma"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.128.20	2017	9	18	11	40	6		Brasil	"arma"	"Jurisprudencia"	Direito Penal	341.55144	-	S	PREFERIDO	-	-
194.	xxxx.y5.136.210	2017	9	18	14	2	46		Brasil	"NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de direito penal "	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y5.136.210	2017	9	18	14	7	52	01:14:16	Brasil	"NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de direito penal"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y5.136.210	2017	9	18	15	16	7		Brasil	"NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de direito penal"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y5.136.210	2017	9	18	15	17	2		Brasil	"Francisco Muniz Conde"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
195.	xxxx.y9.19.103	2017	9	18	15	22	29	00:12:59	Brasil	"00139 projeto de lei"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y9.19.103	2017	9	18	15	35	28		Brasil	"00139 projeto de lei"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
196.	xxxx.y27.19	2017	9	19	8	32	36		Brasil	"socorro assalto"	""	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Assalto
	xxxx.y27.19	2017	9	19	8	33	12	00:00:48	Brasil	"socorro assalto"	"Legislação"	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Assalto
	xxxx.y27.19	2017	9	19	8	33	24		Brasil	"onibus assalto"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.5571	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Assalto
197.	xxxx.y.0.57	2017	9	19	12	47	47		Brasil	"doação de armas de fogo"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y.0.57	2017	9	19	12	47	52	00:02:18	Brasil	"doação de armas de fogo"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
	xxxx.y.0.57	2017	9	19	12	50	5		Brasil	"doação de armas de fogo"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55144	-	N	-	N	-
198.	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	23	50		Brasil	"violencia filoparental"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	24	6		Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	24	37		Brasil	"violencia fillo-parental"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	24	51		Brasil	"violencia fillo-parental"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	25	26		Brasil	"violencia filoparental"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	27	41	01:02:32	Brasil	"violencia intrafamiliar"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	20	28	48		Brasil	"violencia intrafamiliar"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	21	25	46		Brasil	"violencia filoparental"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	21	25	51		Brasil	"violencia fillo-parental"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	21	25	58		Brasil	"violencia intrafamiliar"	""	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.4.36	2017	9	19	21	26	22		Brasil	"violencia intrafamiliar"	""	Direito Penal	341.526	-	N	-	N	-
199.	xxxx.y3.202.248	2017	9	19	14	29	46	00:00:15	Brasil	"RECURSO ORDINARIO EM HABEAS CORPUS. FALSO TESTEMUN	""	Direito Penal	341.551831	-	N	-	S	Falso testemunho; Denuncia
	xxxx.y3.202.248	2017	9	19	14	30	1		Brasil	"RECURSO ORDINARIO EM HABEAS CORPUS. FALSO TESTEMUN	""	Direito Penal	341.551831	-	N	-	S	Falso testemunho; Denuncia
200.	xxxx.y0.0.32	2017	9	19	18	30	16	00:00:42	Brasil	""estupro de vulnerável"" "desacordada"" "palavra""	""	Direito Penal	341.55512	-	N	-	S	Estupro de vulnerável
	xxxx.y0.0.32	2017	9	19	18	30	58		Brasil	""estupro de vulnerável"" "embriagada"" "palavra""	""	Direito Penal	341.55512	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Estupro de vulnerável
201.	xxxx.y.80.163	2017	9	19	20	21	21	00:00:02	Brasil	"suicidio"	""	Direito Penal	341.55614	-	N	-	N	-
	xxxx.y.80.163	2017	9	19	20	21	23		Brasil	"suicidio"	""	Direito Penal	341.55614	Varição de estratégia de busca	S	PREFERIDO	-	-
202.	xxxx.y.170.260	2017	9	20	8	52	36		Brasil	"falta de crime extinta punibilidade"	""	Direito Penal	341.545	-	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	8	55	11		Brasil	"falta de crime extinta punibilidade"	""	Direito Penal	341.545	-	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	8	55	49		Brasil	"extinta punibilidade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.545	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	8	57	39	00:20:34	Brasil	"extinta punibilidade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.545	-	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	9	8	54		Brasil	"extinta punibilidade"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.545	-	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	9	9	34		Brasil	"extinta punibilidade autoria"	""	Direito Penal	341.545	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.170.260	2017	9	20	9	13	10		Brasil	"extinta punibilidade autoria"	""	Direito Penal	341.545	-	N	-	N	-
203.	xxxx.y.226.13	2017	9	20	9	11	49	00:25:35	Brasil	"maria da penha"	""	Direito Penal	341.556	-	N	-	N	-
	xxxx.y.226.13	2017	9	21	9	38	24		Brasil	"lei maria da penha"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
204.	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	47	28		Brasil	"aórdão crime consumado"	""	Direito Penal	341.5333	-	N	-	S	Crime consumado
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	48	9		Brasil	"aórdão crime consumado direito penal"	""	Direito Penal	341.5333	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Crime consumado; Direito penal
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	48	25		Brasil	"acórdão crime consumo direito penal"	""	Direito Penal	341.5333	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Direito penal
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	48	26		Brasil	"acórdão crime consumo direito penal"	""	Direito Penal	341.5333	-	N	-	S	Direito penal
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	51	41		Brasil	"acórdão crime consumo direito penal"	""	Direito Penal	341.5333	-	N	-	S	Direito penal
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	58	56		Brasil	"aórdão crime consumado"	""	Direito Penal	341.5333	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Crime consumado
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	9	59	38		Brasil	"acórdão crime consumado"	""	Direito Penal	341.5333	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Crime consumado
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	0	14		Brasil	"acórdão crime consumado"	""	Direito Penal	341.5333	-	N	-	S	Crime consumado
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	10	34		Brasil	"acórdão nexo de causalidade"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	14	47		Brasil	"acórdão ocorrência de atipicidade da conduta "	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	18	30		Brasil	"acórdão tipicidade objetiva e tipicidade subjetiva"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	22	41		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios impuníveis e atos	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	23	5	00:44:14	Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios impuníveis"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	23	10		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios impuníveis"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	23	58		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	24	35		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios e atos de tentativ	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	24	45		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios e atos de tentativ	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	24	47		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios e atos de tentativ	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	25	5		Brasil	"acórdão diferenciação de atos preparatórios"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	25	26		Brasil	"acórdão atos preparatórios"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	25	51		Brasil	"acórdão atos preparatórios impuníveis"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	26	25		Brasil	"acórdão atos preparatórios impuníveis"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	27	50		Brasil	"acórdão atos de tentativa criminosa"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	28	37		Brasil	"acórdão tentativa criminosa"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	31	3		Brasil	"acórdão atos de tentativa criminosa"	""	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y5.28.78	2017	9	20	10	31	42		Brasil	"acórdão atos de tentativa criminosa"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
205.	xxxx.y4.27.226	2017	9	20	14	5	36	00:00:06	Brasil	"LEI N° 5.969, DE 16 DE AGOSTO DE 2017"	""	Direito Penal	341.509	Numeração jurídica	N	-	N	-

	xxxx.y4.27.226	2017	9	20	14	5	42		Brasil	"LEI N° 5.969"	""	Direito Penal	341.509	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
206.	xxxx.y.25.48	2017	9	20	14	33	40		Brasil	"00139, DE 2010"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.25.48	2017	9	20	14	37	57		Brasil	"PROJETO DE LEI DO SENADO N°00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.25.48	2017	9	20	14	38	52	00:28:53	Brasil	"LEI MARIA"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.25.48	2017	9	20	15	1	55		Brasil	"n°00139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.25.48	2017	9	20	15	2	33		Brasil	"n°00139 de 2010"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
207.	xxxx.y.178.84	2017	9	20	16	0	34	00:02:06	Brasil	"projeto de lei do senado "	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.178.84	2017	9	20	16	2	40		Brasil	"projeto de lei do senado n 139"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
208.	xxxx.y.145.155	2017	9	20	18	25	1	00:00:19	Brasil	"Justiça restaurativa"	""	Direito Penal	341.5466	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.145.155	2017	9	20	18	25	20		Brasil	"Justiça restaurativa"	""	Direito Penal	341.5466	-	S	PREFERIDO	-	-
209.	xxxx.y4.207.64	2017	9	20	21	20	54		Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y4.207.64	2017	9	20	21	31	57	00:11:13	Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y4.207.64	2017	9	20	21	32	7		Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
210.	xxxx.y4.20.196	2017	9	21	1	14	49	00:29:39	Brasil	"aborto"	""	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y4.20.196	2017	9	21	1	45	28		Brasil	"aborto tamara"	""	Direito Penal	341.55621	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Aborto
211.	xxxx.y7.231.108	2017	9	21	8	58	57		Brasil	"fraude a legislação trabalhista terceirização"	""	Direito Penal	341.5572	-	N	-	S	Fraude
	xxxx.y7.231.108	2017	9	21	8	59	51	00:37:47	Brasil	"fraude a legislação trabalhista empresas interpostas"	""	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y7.231.108	2017	9	21	9	35	26		Brasil	"fraude a legislação trabalhista reconhecimento de vínculo de e"	""	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
	xxxx.y7.231.108	2017	9	21	9	36	44		Brasil	"fraude a legislação trabalhista prestação de serviços"	""	Direito Penal	341.5572	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Fraude
212.	xxxx.y.125.166	2017	9	21	9	51	58		Brasil	"Leis Federais Nº 8.072/90"	""	Direito Penal	341.53328	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	9	53	49		Brasil	"Leis Federais Nº 8.930/94"	""	Direito Penal	341.53328	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	9	57	35		Brasil	"Lei Federal Nº9.455/97 e alterações posteriores (Define os cri"	""	Direito Penal	341.556118	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	9	57	48	00:43:23	Brasil	"Lei Federal Nº9.455/97 e alterações posteriores"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	9	57	54		Brasil	"Lei Federal Nº9.455/97"	""	Direito Penal	341.556118	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	10	0	7		Brasil	" Lei Federal Nº11.343/06"	""	Direito Penal	341.5555	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	10	35	12		Brasil	"Lei Estadual Nº 15.455, de 08/11/2013"	""	Direito Penal	341.55144	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.125.166	2017	9	21	10	35	21		Brasil	"Lei Estadual Nº 15.455,"	""	Direito Penal	341.55144	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	N	-
213.	xxxx.y.182.81	2017	9	21	12	20	51	00:00:14	Brasil	"aborto"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.182.81	2017	9	21	12	21	5		Brasil	"aborto"	"Proposições Legisla	Direito Penal	341.55621	-	S	PREFERIDO	-	-
214.	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	18	31		Brasil	"violencia domestica"	""	Direito Penal	341.53	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	18	54		Brasil	"uso de drogas"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	22	58	00:20:43	Brasil	"uso de drogas"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	33	43		Brasil	"cultivo de maconha"	"Legislação"	Direito Penal	341.55552	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Maconha
	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	33	53		Brasil	"produção drogas ilícitas"	""	Direito Penal	341.55552	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y3.234.42	2017	9	21	16	40	14		Brasil	"produção drogas ilícitas"	""	Direito Penal	341.55552	-	N	-	N	-
215.	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	16	20	27		Brasil	"Edmundo Oliveira"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	16	20	56		Brasil	"O futuro alternativo das prisões"	""	Direito Penal	341.58	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	17	7	12		Brasil	"sistema prisional colapso e soluções alternativas "	""	Direito Penal	341.58	Título de livro	N	-	S	Sistema prisional
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	17	8	41	00:51:39	Brasil	"Rogério Greco Sistema Prisional"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	S	Sistema prisional
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	17	11	43		Brasil	"A dignidade humana e as prisões capixabas"	""	Direito Penal	341.58	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	17	11	50		Brasil	"prisões capixabas"	""	Direito Penal	341.58	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
	xxxx.y1.164.159	2017	9	21	17	12	6		Brasil	"Carlos Eduardo Ribeiro Lemos"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
216.	xxxx.y2.15.70	2017	9	21	17	32	50	00:00:37	Brasil	"sequestro"	""	Direito Penal	341.55232	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y2.15.70	2017	9	21	17	33	27		Brasil	"sequestro"	""	Direito Penal	341.55232	-	S	PREFERIDO	-	-
217.	xxxx.y.27.187	2017	9	21	18	20	20	00:00:40	Brasil	"Princípio da insignificancia"	""	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.27.187	2017	9	21	18	21	0		Brasil	"Princípio da insignificancia"	""	Direito Penal	341.5	-	S	PREFERIDO	-	-
218.	xxxx.y.108.218	2017	9	21	19	58	3		Brasil	"dosimetria da pena"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	1	49		Brasil	"dosimetria da pena"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	8	38		Brasil	"trafico de entorpecentes"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	10	16	00:27:11	Brasil	"trafico de entorpecentes"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	19	41		Brasil	"trafico de entorpecentes"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	20	3		Brasil	"trafico de entorpecentes"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	24	59		Brasil	"sentença e dosimetria da pena"	"Jurisprudência::Acó"	Direito Penal	341.54	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y.108.218	2017	9	21	20	25	14		Brasil	"sentença e dosimetria da pena"	"Jurisprudência::Acó"	Direito Penal	341.54	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Dosimetria
219.	xxxx.y2.154.50	2017	9	21	20	0	54		Brasil	"Penal sentença"	""	Direito Penal	341.54	-	N	-	N	-
	xxxx.y2.154.50	2017	9	21	20	1	5	00:01:24	Brasil	"Penal sentença"	""	Direito Penal	341.54	-	N	-	N	-
	xxxx.y2.154.50	2017	9	21	20	2	18		Brasil	"Penal sentença tj pe"	""	Direito Penal	341.54	Varição de estratégia de busca	N	-	N	-
220.	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	1	0		Brasil	"dosimetria homicídio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5561	-	N	-	S	Dosimetria; Homicídio
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	1	16		Brasil	"dosimetria homicídio"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Dosimetria; Homicídio
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	9	30		Brasil	"crime dosimetria"	""	Direito Penal	341.54	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	11	10		Brasil	"crime dosimetria"	""	Direito Penal	341.54	-	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	11	48	01:05:59	Brasil	"crime dosimetria"	""	Direito Penal	341.54	-	N	-	S	Dosimetria
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	23	24		Brasil	"tráfico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	20	23	30		Brasil	"tráfico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	21	6	8		Brasil	"tráfico"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	
	xxxx.y1.92.172	2017	9	21	21	6	59		Brasil	"sentença roubo"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5571	-	N	-	S	Roubo

221.	xxxx.y7.47.41	2017	9	21	20	2	59		Brasil	"Penal"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y7.47.41	2017	9	21	20	3	19		Brasil	"Latrocínio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.55613	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y7.47.41	2017	9	21	20	6	56	00:06:02	Brasil	"Homicídio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y7.47.41	2017	9	21	20	8	22		Brasil	"Homicídio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y7.47.41	2017	9	21	20	9	1		Brasil	"Homicídio"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
222.	xxxx.y3.170.169	2017	9	21	21	31	55		Brasil	"trafico de drogas jurisprudencia"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Trafico de drogas
	xxxx.y3.170.169	2017	9	21	21	32	51	00:02:27	Brasil	"trafico de drogas jurisprudencia"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Trafico de drogas
	xxxx.y3.170.169	2017	9	21	21	34	22		Brasil	"dosimetria pena"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.54	-	N	-	S	Dosimetria
223.	xxxx.y.54.141	2017	9	21	23	26	18	00:00:19	Brasil	"11.340"	""	Direito Penal	341.556	Numeração jurídica	N	-	N	-
	xxxx.y.54.141	2017	9	21	23	26	37		Brasil	"11.340 e ameaça e vítima liga para o réu"	""	Direito Penal	341.556	Varição de estratégia de busca; Numeração jurídica	N	-	S	Ameaça
224.	xxxx.y.120.247	2017	9	22	10	50	40		Brasil	"AGRESSÃO ACIDENTE DE TRABALHO 2017"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.526	-	N	-	S	Agressão; Acidente de trabalho
	xxxx.y.120.247	2017	9	22	10	50	44		Brasil	"AGRESSÃO ACIDENTE DE TRABALHO 2016"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Agressão; Acidente de trabalho
	xxxx.y.120.247	2017	9	22	10	51	13	00:03:35	Brasil	"mendigo agressão trabalho"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Agressão
	xxxx.y.120.247	2017	9	22	10	52	41		Brasil	"acidente agressão ambiente trabalho"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Agressão
	xxxx.y.120.247	2017	9	22	10	54	15		Brasil	"acidente agressão terceiro ambiente trabalho"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.526	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Agressão
225.	xxxx.y1.153.45	2017	9	22	11	23	13	00:00:30	Brasil	"preconceito e a justiça"	""	Direito Penal	341.55632	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y1.153.45	2017	9	22	11	23	43		Brasil	"O preconceito & a justiça"	""	Direito Penal	341.55632	Varição de estratégia de busca; Título de livro	N	-	N	-
226.	xxxx.y0.22.220	2017	9	22	10	47	41		Brasil	"fernando silva direito penal especial"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Autor; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y0.22.220	2017	9	22	10	48	0	00:08:33	Brasil	"fernando silva"	"Doutrina"	Direito Penal	341.5	Varição de estratégia de busca; Autor	N	-	N	-
	xxxx.y0.22.220	2017	9	22	10	56	14		Brasil	"figueiredo dias"	""	Direito Penal	341.5	Autor	N	-	N	-
227.	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	25	20		Brasil	"trafico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	25	50		Brasil	"trafico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	25	57		Brasil	"trafico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	26	2	00:05:11	Brasil	"trafico"	""	Direito Penal	341.5555	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	28	30		Brasil	"trafico pena"	"Jurisprudência::Acó"	Direito Penal	341.5555	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Tráfico
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	28	37		Brasil	"trafico pena"	"Jurisprudência::Acó"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Tráfico
	xxxx.y6.51.104	2017	9	22	11	30	31		Brasil	"trafico pena"	""	Direito Penal	341.5555	-	N	-	S	Tráfico
228.	xxxx.y9.208.254	2017	9	22	13	48	58	00:01:15	Brasil	"auto de infração" e "condições análogas às de escravo"	""	Direito Penal	341.53	-	N	-	S	Auto de infração
	xxxx.y9.208.254	2017	9	22	13	50	13		Brasil	"auto de infração" e "condições análogas às de escravo"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.53	-	N	-	S	Auto de infração
229.	xxxx.y3.218.119	2017	9	22	13	45	44	00:00:47	Brasil	"Penal"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
	xxxx.y3.218.119	2017	9	22	13	46	31		Brasil	"Penal"	""	Direito Penal	341.5	-	N	-	N	-
230.	xxxx.y1.145.146	2017	9	22	13	47	9	00:04:58	Brasil	"lei de drogas"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
	xxxx.y1.145.146	2017	9	22	13	52	7		Brasil	"lei de drogas"	"Jurisprudência"	Direito Penal	341.5555	-	N	-	N	-
231.	xxxx.y.27.136	2017	9	23	9	59	31		Brasil	"redução da maioridade penal"	""	Direito Penal	341.522	-	N	-	S	Maioridade penal
	xxxx.y.27.136	2017	9	23	10	0	9	00:03:03	Brasil	"redução da maioridade penal"	""	Direito Penal	341.522	-	N	-	S	Maioridade penal
	xxxx.y.27.136	2017	9	23	10	2	34		Brasil	"redução da maioridade penal"	"Doutrina"	Direito Penal	341.522	-	N	-	S	Maioridade penal
232.	xxxx.y7.108.119	2017	9	23	12	51	16	00:46:11	Brasil	"DIAS. Maria Berenice. A Lei Maria da Penha na Justiça:"	""	Direito Penal	341.556	Autor; Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y7.108.119	2017	9	23	13	57	27		Brasil	"DIAS. Maria Berenice. A Lei Maria da Penha na Justiça:"	""	Direito Penal	341.556	Autor; Título de livro	N	-	N	-
233.	xxxx.y6.2.139	2017	9	23	14	39	51		Brasil	"Organização criminosa"0"	""	Direito Penal	341.55712	-	N	-	S	Organização criminosa
	xxxx.y6.2.139	2017	9	23	14	39	53		Brasil	"Organização criminosa"	""	Direito Penal	341.55712	-	N	-	S	Organização criminosa
	xxxx.y6.2.139	2017	9	23	14	40	58	00:01:17	Brasil	"organização criminosa"	""	Direito Penal	341.55712	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y6.2.139	2017	9	23	14	41	5		Brasil	"organização criminosa"	"Doutrina::Livro"	Direito Penal	341.55712	-	S	VARIANTE	-	
	xxxx.y6.2.139	2017	9	23	14	41	8		Brasil	"organização criminosa"	"Doutrina::Livro"	Direito Penal	341.55712	-	S	VARIANTE	-	
234.	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	48	54		Brasil	"direito penal"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	50	11		Brasil	"direito penal"	""	Direito Penal	341.5561	-	S	PREFERIDO	-	-
	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	50	56	00:03:23	Brasil	"direito penal and homicidio"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Direito penal; Homicidio
	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	52	8		Brasil	"direito penal and homicidio"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	S	Direito penal; Homicidio
	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	52	16		Brasil	"direito penal homicidio"	""	Direito Penal	341.5561	Varição de estratégia de busca	N	-	S	Direito penal; Homicidio
	xxxx.y.186.209	2017	9	23	18	52	17		Brasil	"direito penal homicidio"	""	Direito Penal	341.5561	-	N	-	S	Direito penal; Homicidio
235.	xxxx.y3.99.204	2017	9	23	20	15	33	00:00:03	Brasil	"Manual de estudo da discriminação no trabalho:"	""	Direito Penal	341.55234	Título de livro	N	-	N	-
	xxxx.y3.99.204	2017	9	23	20	15	36		Brasil	"Manual de estudo da discriminação no trabalho:"	""	Direito Penal	341.55234	Título de livro	N	-	N	-
236.	xxxx.y.90.115	2017	9	23	23	19	54	00:02:51	Brasil	"crime hediondo not prisão domiciliar "	"Doutrina"	Direito Penal	341.53328	-	N	-	S	Crime hediondo; Prisão domiciliar
	xxxx.y.90.115	2017	9	23	23	22	45		Brasil	"crime hediondo e prisão domiciliar "	"Doutrina"	Direito Penal	341.53328	-	N	-	S	Crime hediondo; Prisão domiciliar

APÊNDICE C – Análise individual das Jornadas dos Usuários

(continua)

Seq.	Análise Individual das Jornadas dos Usuários
1.	→ Busca por nome de autor.
2.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
3.	→ Busca por processos diferentes (Habeas Corpus e Recurso Extraordinário).
4.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por processo (Processo Especial). → Expressões modificadas (1).
5.	→ Expressões idênticas.
6.	→ Expressões idênticas.
7.	→ Expressões diferentes (3).
8.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2).
9.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
10.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (3).
11.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (2).
12.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (4).
13.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (5).
14.	→ Expressões idênticas.
15.	→ Expressões idênticas.
16.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (4). → Erro na expressão (1) → Busca por art. (Código Penal).
17.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca pelo sobrenome e depois pelo nome do autor. → Expressões modificadas (1).
18.	→ Expressões diferentes (2). → Expressões idênticas (2).
19.	→ Busca por Projeto de Lei. → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
20.	→ Expressões idênticas.
21.	→ Expressões diferentes (2).
22.	→ Expressões idênticas.
23.	→ Expressões diferentes (2).
24.	→ Busca por Projeto de Lei. → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2).

(continua)

	→ Expressões idênticas (4).
25.	→ Expressões idênticas.
26.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
27.	→ Expressões idênticas.
28.	→ Torna busca do geral para o específico. → Erro na expressão (1). → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (3).
29.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
30.	→ Expressões idênticas.
31.	→ Torna busca do geral para o específico. → Erro na expressão (5). → Expressões modificadas (4). → Expressões idênticas (2).
32.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2).
33.	→ Busca por Projeto de Lei. → Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (5).
34.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (1).
35.	→ Expressões idênticas. → Busca por Lei.
36.	→ Expressões idênticas. → Busca por livro (Código penal).
37.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2).
38.	→ Expressões idênticas.
39.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Busca por autor e depois sobrenome do autor.
40.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
41.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2).
42.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (1).
43.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
44.	→ Expressões idênticas (2).
45.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (9).

(continua)

46.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (4). → Busca por livro e depois pelo autor. → Expressões idênticas (2).
47.	→ Expressões idênticas.
48.	→ Torna busca do especifico para o geral. → Expressões modificadas (1).
49.	→ Torna busca do especifico para o geral. → Expressões modificadas (1).
50.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (4).
51.	→ Torna busca do especifico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2;2).
52.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (4;2).
53.	→ Expressões idênticas.
54.	→ Torna busca do geral para o especifico. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (3).
55.	→ Torna busca do geral para o especifico. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2;2).
56.	→ Torna busca do geral para o especifico. → Expressões modificadas (5).
57.	→ Torna busca do especifico para o geral. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2).
58.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (3).
59.	→ Torna busca do especifico para o geral. → Expressões modificadas (1).
60.	→ Torna busca do geral para o especifico. → Expressões modificadas (1).
61.	→ Busca por Projeto de Lei Ordinária. → Erro na expressão (1)
62.	→ Expressões idênticas (2). → Erro na expressão (1)
63.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões idênticas (3; 3). → Expressões modificadas (1).
64.	→ Torna busca do geral para o especifico. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (4).
65.	→ Uso de aspas (3). → Uso de asterisco (3). → Torna busca do geral para o especifico. → Expressões idênticas (3; 3).

(continua)

	→ Expressões modificadas (1).
66.	→ Uso de aspas. → Expressões idênticas.
67.	→ Expressões idênticas.
68.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por livro. → Expressões idênticas (2; 2). → Expressões modificadas (5).
69.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões diferentes (2). → Expressões idênticas (2; 2). → Expressões modificadas (2).
70.	→ Expressões idênticas.
71.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (3). → Erro na expressão (1).
72.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (2). → Erro na expressão (2). → Busca por autor e ano e depois livro e autor.
73.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2).
74.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
75.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
76.	→ Expressões idênticas
77.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Usa hífen entre os termos. → Expressões idênticas (3). → Expressões modificadas (8). → Erro na expressão (1).
78.	→ Torna busca do específico para o geral. → Usa hífen entre os termos. → Erro na expressão (1). → Expressões modificadas (2).
79.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa sigla. → Expressões modificadas (2).
80.	→ Expressões diferentes (2) → Busca por Lei.
81.	→ Erro na expressão (1) → Expressões modificadas (2).
82.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa sigla. → Usa hífen entre os termos. → Expressões modificadas (1).
83.	→ Torna busca do geral para o específico.

(continua)

	→ Expressões modificadas (2).
84.	→ Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (3).
85.	→ Expressões idênticas.
86.	→ Expressões idênticas.
87.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (3). → Expressões modificadas (1).
88.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (3). → Erro na expressão (2).
89.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3).
90.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (1).
91.	→ Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas.
92.	→ Expressões idênticas.
93.	→ Expressões idênticas.
94.	→ Expressões idênticas.
95.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
96.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
97.	→ Expressões idênticas.
98.	→ Expressões idênticas (2; 2). → Expressões modificadas (2). → Erro na expressão (1)
99.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (2).
100.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (2; 3). → Expressões modificadas (9).
101.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa + para unir partes da expressão (1). → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (5).
102.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Uso de aspas (3). → Expressões modificadas (8).
103.	→ Expressões idênticas.

(continua)

104.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por art. (Código Penal). → Expressões modificadas (5). → Expressões idênticas (2; 2).
105.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por art. de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2).
106.	→ Expressões idênticas.
107.	→ Expressões idênticas.
108.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1).
109.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3).
110.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (5).
111.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (3).
112.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (3).
113.	→ Expressões idênticas
114.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
115.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
116.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1).
117.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2).
118.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (4).
119.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
120.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3).
121.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (3).
122.	→ Torna busca do geral para o específico.

(continua)

	→ Expressões modificadas (1).
123.	→ Expressões diferentes (2). → Erro na expressão (1).
124.	→ Expressões diferentes (2). → Expressões idênticas (5; 3).
125.	→ Expressões idênticas.
126.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Busca por Projeto de Decreto Legislativo.
127.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Busca por Projeto de Lei.
128.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2; 2).
129.	→ Expressões idênticas.
130.	→ Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas.
131.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas (2; 2).
132.	→ Expressões idênticas.
133.	→ Expressões idênticas. → Busca por Projeto de Lei.
134.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2; 2). → Erro na expressão (2)
135.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
136.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (3).
137.	→ Expressões idênticas. → Busca por autor.
138.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
139.	→ Expressões diferentes (2).
140.	→ Expressões diferentes (2).
141.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Busca por Projeto de Lei.
142.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
143.	→ Expressões idênticas.
144.	→ Torna busca do geral para o específico.

(continua)

	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões modificadas (1). → Busca por Projeto de Lei. → Erro na expressão (1).
145.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (4; 2). → Expressões idênticas (2; 2).
146.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
147.	<ul style="list-style-type: none"> → Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas.
148.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões idênticas.
149.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2).
150.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões idênticas.
151.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões diferentes (2).
152.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca ora geral ora específica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (10). → Expressões idênticas (2; 4). → Erro na expressão (4).
153.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
154.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2).
155.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2). → Erro na expressão (1)
156.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (3). → Busca por art. (Código penal). → Expressões idênticas (2).
157.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões modificadas (2). → Busca por autor (base para o assunto no Direito).
158.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões idênticas. → Busca por autor.
159.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (2). → Uso de aspas (2).
160.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões idênticas. → Busca por autor.
161.	<ul style="list-style-type: none"> → Expressões idênticas
162.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1).
163.	<ul style="list-style-type: none"> → Torna busca do geral para o específico.

(continua)

	→ Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1).
164.	→ Expressões idênticas.
165.	→ Expressões idênticas.
166.	→ Expressões idênticas.
167.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (1).
168.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa sigla. → Expressões modificadas (3).
169.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Usa sigla. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2).
170.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa sigla. → Expressões modificadas (2).
171.	→ Expressões idênticas.
172.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
173.	→ Expressões idênticas. → Busca por autor.
174.	→ Expressões modificadas (1).
175.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2).
176.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2; 2).
177.	→ Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas.
178.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Busca por livro (Comentários ao Código penal). → Expressões idênticas (2). → Expressões modificadas (1).
179.	→ Expressões idênticas.
180.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (3).
181.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (3).
182.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por autor e livro. → Expressões modificadas (1).
183.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei.

(continua)

	→ Expressões modificadas (1).
184.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (4). → Expressões idênticas (2; 3). → Erro na expressão (1).
185.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2) → Erro na expressão (1).
186.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2)
187.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (3). → Expressões idênticas (2; 4).
188.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Lei. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2).
189.	→ Expressões idênticas.
190.	→ Expressões idênticas.
191.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1).
192.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (3).
193.	→ Expressões idênticas.
194.	→ Busca por autor e livro. → Expressões idênticas (3). → Busca por autores (2).
195.	→ Busca por Projeto de Lei. → Expressões idênticas.
196.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2).
197.	→ Expressões idênticas.
198.	→ Expressões diferentes (2). → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (3; 3; 3).
199.	→ Expressões idênticas. → Usa ponto.
200.	→ Expressões modificadas (1). → Uso de aspas.
201.	→ Expressões modificadas (1). → Erro na expressão (1).

(continua)

202.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2; 3; 2).
203.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
204.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Expressões modificadas (14). → Expressões idênticas (3; 2; 3; 2; 3; 2; 2)
205.	→ Torna busca do específico para o geral. → Expressões modificadas (1). → Busca por Lei.
206.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (4).
207.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Projeto de Lei. → Expressões modificadas (1).
208.	→ Expressões idênticas.
209.	→ Expressões idênticas.
210.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1).
211.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (3).
212.	→ Torna busca ora geral ora especifica. → Busca por Leis (5). → Expressões modificadas (2; 2).
213.	→ Expressões idênticas.
214.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões diferentes (2). → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2; 2).
215.	→ Busca por livros (3). → Busca por autor (3). → Expressões modificadas (1).
216.	→ Expressões idênticas.
217.	→ Expressões idênticas.
218.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões diferentes (2). → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2; 4; 2).
219.	→ Torna busca do geral para o específico. → Usa sigla. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (2).
220.	→ Expressões diferentes (4). → Expressões idênticas (2; 3; 3).
221.	→ Expressões diferentes (3). → Expressões idênticas (3).
222.	→ Expressões diferentes (2).

(conclusão)

	→ Expressões idênticas (2).
223.	→ Torna busca do geral para o específico. → Busca por Lei. → Expressões modificadas (1).
224.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (4).
225.	→ Expressões modificadas (1). → Busca por livro.
226.	→ Torna busca do específico para o geral. → Busca por autores (2). → Uso de aspas (1). → Expressões modificadas (1).
227.	→ Torna busca do geral para o específico. → Expressões modificadas (1). → Expressões idênticas (4; 3).
228.	→ Uso de aspas. → Expressões idênticas.
229.	→ Expressões idênticas.
230.	→ Expressões idênticas.
231.	→ Expressões idênticas.
232.	→ Expressões idênticas. → Busca por autor e livro.
233.	→ Expressões idênticas. → Expressões modificadas (1). → Erro na expressão (1).
234.	→ Torna busca ora geral ora específica. → Expressões modificadas (2). → Expressões idênticas (2; 2). → Uso de aspas (3).
235.	→ Expressões idênticas. → Busca por livro.
236.	→ Expressões idênticas. → Uso de booleano (not) (1).